

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1972 — N.º 17848 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



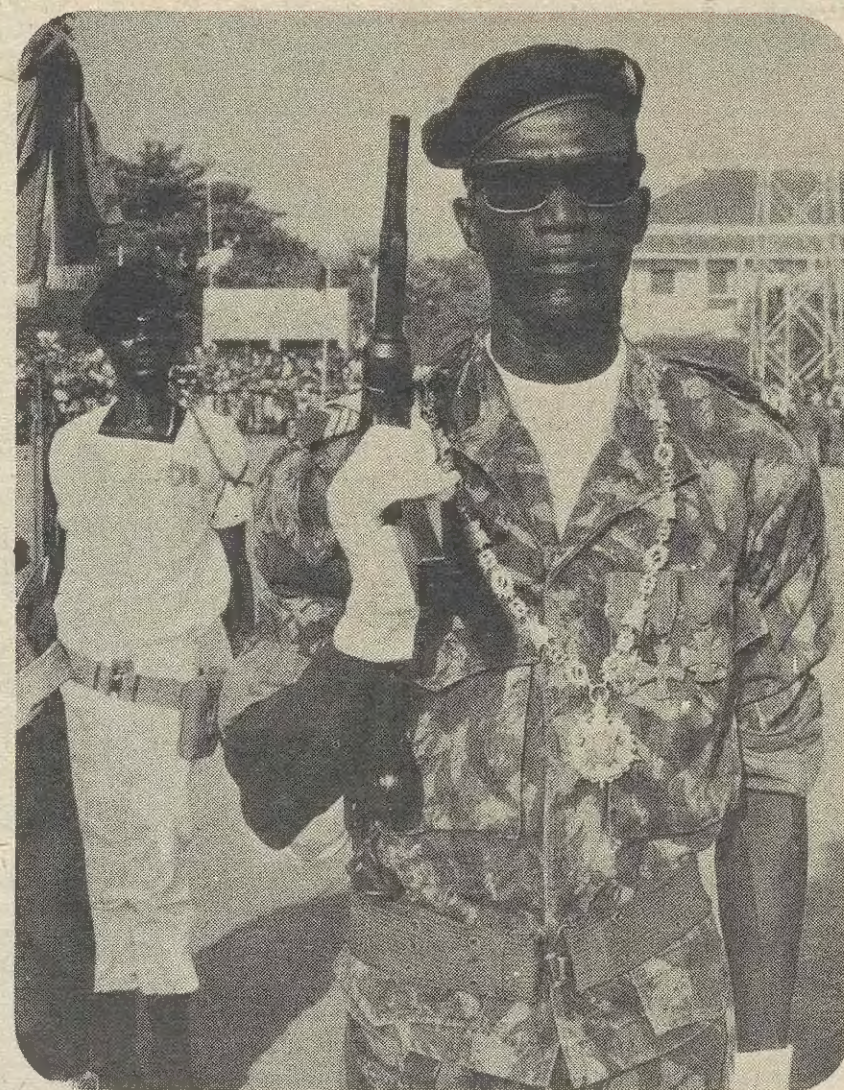
O TALCO QUE MATA NÃO ESTÁ À VENDA EM PORTUGAL



O «Morhange», pó de talco que em França está a ser responsabilizado pela morte de talvez mais de uma centena de crianças de tenra idade, nunca foi posto à venda em Portugal, segundo informação que a reportagem do DL obteve esta manhã, em contacto com várias farmácias e perfumarias. Entretanto, um dos ingredientes do produto — o antisséptico denominado Hexaclorofene, a que se atribui a origem das intoxicações — já foi vendido em Portugal, mas como componente de uma pasta dentífrica. A publicidade tornou-o então muito conhecido. Todavia, foi retirado pouco depois, por iniciativa das autoridades dos Estados Unidos, país produtor do referido dentífrico, por se ter suscitado que o Hexaclorofene, então ainda em fase de ensaio, provocava efeitos nocivos no organismo, sendo absorvido através da pele (ou das mucosas bucais).

GUINÉ

A FORÇA AFRICANA
CONTRA O P.A.I.G.C.



Várias companhias de fuzileiros nativos, comandados por oficiais e graduados guineenses, constituem a Força Africana do general Spínola, tropa de elite a que estão confiadas algumas das missões mais arriscadas nas zonas chamadas de «duplo controlo». Na foto, um comandante guineense, condecorado inclusivamente com a Torre e Espada. (Terceira reportagem do enviado especial Avelino Rodrigues nas páginas centrais).

WALL STREET CONTRA McGOVERN

Wall Street continuava ontem a encarar ceticamente o programa do senador McGovern: falando perante banqueiros, o candidato democrata à Casa Branca foi calorosamente aplaudido quando falou no desaparecimento das despesas ocasionadas pela guerra do Vietname, mas provocou vivo desagrado quando se referiu à eliminação das vantagens fiscais das empresas, a fim de permitir ao Governo financiar 29 biliões de dólares de despesas sociais suplementares.

«Este homem quer-nos cortar as pernas» — disse um banqueiro.

OS FANTÁSTICOS JAPONESES



O "DL" EM MUNIQUE

Directamente de Munique pelo telex, Neves de Sousa, enviado especial do DL, conta tudo sobre o terceiro dia de provas dos Jogos Olímpicos, em que as grandes sensações foram a conquista da medalha de ouro de ginástica pela fantástica equipa japonesa (na telefoto UPI/Telimprensa/DL), a derrota de Shane Gould nos 100 metros livres de natação e a terceira vitória de Mark Spitz. (DL/Desportos)

RESUMO

1) Foi promulgado em 18 do corrente e publicado hoje no «Diário do Governo» o decreto n.º 343/72 que aprova o regulamento dos Juizes de Instrução Criminal, cujas funções jurisdicionais, durante a instrução dos processos, compreendem a validação e manutenção das capturas, a decisão sobre liberdade provisória, a aplicação temporária de medidas de segurança, a admissão de assistente e a condenação em multa e imposto de justiça.

2) O presidente Nixon parte hoje de avião para o Hawaí, a fim de manter conversações durante dois dias com o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka. O tema principal do encontro será a decisão japonesa de ultrapassar Washington na normalização das relações com a China. Será também discutido o imenso défice comercial que os Estados Unidos têm com o Japão.

3) Funcionários da Cruz Vermelha das Coreias do Norte e do Sul iniciaram conversações com vista à reunião de famílias coreanas divididas, como primeiro passo para a reunificação nacional.

HOJE: 28 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Pelo Ministério da Justiça foi publicado o decreto n.º 243/72 que aprova o regulamento dos Juízos de Instrução Criminal.

Diz-se no articulado: «As funções jurisdicionais que aos juízos de instrução criminal cabe exercer durante a instrução dos processos nos termos da Lei n.º 2/72, de 10 de Maio, compreendem a validação e manutenção das capturas, a decisão sobre liberdade provisória, a aplicação provisória de medidas de segurança, a admissão de assistente e a condenação em multa e imposto de justiça.

Transitado em julgado o despacho de pronúncia ou equivalente, o juiz de instrução criminal ordenará a remessa dos processos ao tribunal competente.

Nas comarcas com mais de um juiz de instrução criminal a distribuição compreende as seguintes espécies:

1.ª Instruções contraditórias;

REGULAMENTADOS OS JUÍZOS DE INSTRUÇÃO CRIMINAL

2.ª Despachos de pronúncia ou equivalentes e despachos de não pronúncia;

3.ª Outros serviços.

A distribuição é feita diariamente. O juiz a que tenha sido distribuído o processo para instrução contraditória será competente para a decisão sobre a culpa.

Para o serviço urgente haverá um juiz de turno, os turnos são organizados pelo presidente da relação.

Para efeito de organização dos turnos de férias de Verão,

os juízos de instrução criminal não se consideram como fazendo parte do tribunal criminal.

Os lugares de juiz de instrução criminal são providos em juízos de direito de qualquer classe que tenham pelo menos três anos de serviço efectivo nos tribunais ordinários e classificação não inferior a Bom com distinção.

Quando o movimento da comarca não justifique a nomeação de um juiz nos termos do número anterior, as respectivas funções são exercidas pelo juiz ou juízes de direito do tribunal da comarca.

Nos juízos de instrução criminal não há férias judiciais, sem prejuízo do direito a férias dos juízes que exerçam as respectivas funções nos termos do n.º 2 do artigo anterior.

O decreto determina, a seguir, a organização das secretarias privativas e define a cooperação da Polícia Judiciária com os juízos.

«Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

Os processos instaurados anteriores à entrada em funcionamento dos novos juízos não lhe serão afectos.»

Os juízos de instrução criminal nas comarcas onde existam serviços da Polícia Judiciária podem requisitar a sua cooperação em matéria de investi-

gação criminal, quando ela se mostre necessária.

Os mandatos de captura e soltura serão cumpridos pela Polícia Judiciária.

Os juízos de instrução criminal serão criados em portarias do Ministro da Justiça, sob proposta do Conselho Superior Judiciário.

A portaria que crie juízos de instrução criminal com secretaria privada fixará o quadro dos respectivos funcionários.

PROMOÇÃO DO PESSOAL DE ENFERMAGEM

Por decreto publicado hoje na folha oficial, é autorizado o Ministério da Saúde e Assistência a criar, nos próximos cinco anos, cursos intensivos para a promoção de auxiliares de enfermagem geral e psiquiátrica à categoria de enfermeiros e para a equiparação de enfermeiros psiquiátricos e de saúde pública aos enfermeiros de enfermagem geral.

Os cursos especiais e intensivos terão equivalência, para todos os efeitos, ao curso de enfermagem geral e conferem aos diplomados o título de enfermeiro.

São condições de admissão dos candidatos ao curso de promoção de auxiliares de enfermagem: estarem diplomados com o curso de auxiliares de enfermagem, de acordo com a legislação em vigor; terem a habilitação mínima do ciclo preparatório do ensino liceal, ou equivalente; terem prestado, pelo menos, quatro anos de bom e efectivo exercício profissional como auxiliares de enfermagem em serviços cuja idoneidade seja reconhecida pela Direcção-Geral dos Hospitais; possuírem boa saúde física e mental, comprovada por exame médico a efectuar na escola de enfermagem onde se realiza o curso.

São condições de preferência na admissão ao curso a que se refere o artigo anterior: maiores habilitações literárias; maior tempo de exercício profissional; melhor classificação no curso de auxiliares de enfermagem; melhores informações de serviço, prestadas pelos responsáveis pelo sector de enfermagem dos organismos, estabelecimentos ou instituições onde exerceram funções; mais idade.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 283-1/5, Esc. (ao Campo Pequeno), telefone 77 16 35. VENDA AO PÚBLICO

Em ALCOBACA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

por ser burro não posso ir ao



TELEX DE MOSCOVO

Cinema soviético

A «Pravda» publicou, em 22 deste mês, o resumo de uma solução do comité central do partido comunista da U.R.S.S. sobre o «desenvolvimento do cinema soviético», a qual anuncia um sério regresso ao controlo da indústria cinematográfica. Simultaneamente, um novo presidente do comité de Estado para o cinematógrafo (Goskino) substitui Alexis Romanov, que desempenhava estas funções desde 1965. Romanov já sentira o sopro da bala em Abril de 1970, quando outros três funcionários do «agit-prop» — entre os quais o chefe deste departamento no comité central, V. Stepakov, bem como os responsáveis da imprensa e da televisão — foram demitidos. Correu então o boato de que o presidente do Goskino se encontrava entre os demitidos.

O seu sucessor, Philippe Ermach, ocupava-se já do cinema a título de chefe-adjunto da secção cultural do comité central. Originário da Sibéria, contando quarenta e nove anos, militou nomeadamente no aparelho do Komsomol, em Sverdlovsk, antes de ingressar na administração central do partido.

Compete ao sr. Ermach levar a efeito as reformas cujas linhas gerais foram traçadas pelo comité central. A resolução

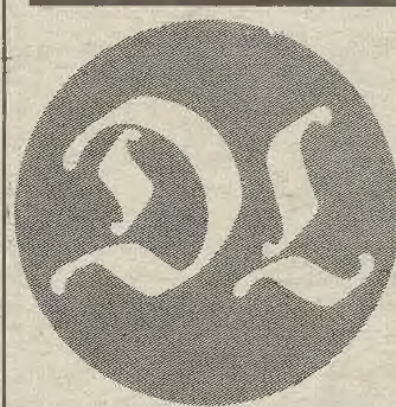
Por ALAIN JACOB «Le Monde»/DL

comporta em primeiro lugar uma série de críticas que censuram essencialmente o cinema soviético por não «mostrar suficientemente as transformações económicas, sociais e culturais realizadas no povo soviético sob a direcção do partido» e utilizar timidamente as suas possibilidades para «a melhoria da educação internacionalista e patriótica dos trabalhadores».

O comité central aponta para as condenações, «tentativas no sentido de imitar sem espírito crítico exemplos do cinema estrangeiro, sem relação com a arte realista socialista». Verifica que não existem praticamente filmes sobre «a escalante questão ideológica da luta das classes na arena internacional».

São enumeradas diversas medidas de ordem prática, nomeadamente a planificação a longo prazo da produção dos filmes, a encomenda pelo Estado, anualmente, de quinze ou vinte obras a realizadores de primeiro plano, destinadas a ilustrar «os principais problemas contemporâneos e a história heroica do povo soviético», e, finalmente, a criação de um «estúdio central de argumentação».

A julgar por esta resolução do comité central, esboça-se uma orientação muito menos no sentido do renascimento de um cinema simultaneamente mais diverso e mais vivo, do que no de um regresso ao controlo ideológico destinado a impor limites ainda mais estreitos aos realizadores soviéticos. E esta aliás a tendência seguida há muito pelas autoridades do partido e que explica que certas obras mais originais do que a produção corrente, apresentadas há meses em projecções privadas e, por vezes, já antiquadas no estrangeiro, esperem ainda a ocasião de surgir nos ecrãs de Moscovo.



Opinião

A DOCE LÍNGUA PORTUGUESA

Os casos e histórias da emigração, se contados, dariam um infinito rosário, uma ladainha que se alongaria entre os dois extremos do episódio pícaro e da tragédia brutal, entre o riso e o grito, entre o lance comum e a aventura singular. Está por narrar esta nova «Peregrinação», que não é já o itinerário do homem individual, João Silva, Manuel Costa ou Fernão Mendes Pinto, mas sim o de uma multidão que abandonou o País para assentar casa e trabalho em terra estrangeira. Quando esta história se fizer, saberemos o que significa o espanto e o que pesa (se a palavra não é excessiva) o remorso. Não reconheceremos os que partiram, e eles, por sua vez, não nos conhecerão...

Falamos hoje das crianças portuguesas que vivem em cidades e vilas estrangeiras, em tantos lugares onde o chamado «espírito de aventura» levou os pais. Quantas são essas crianças? Cinquenta mil? Cem mil? Mais ainda? Não conhecemos o número, mas acreditamos que sejam altos. Menores que fossem, nem assim perderiam razão de ser estas breves considerações. Porque o que neste momento nos ocupa é o destino malgrado de uma cultura que não chegará a ser apreendida, uma vez que o instrumento por excelência dessa apreensão se vai perder; se está perdendo já: a língua.

Estas dezenas de milhares de crianças, onde quer que estejam, vão à escola. Em casa, nas brinca-

ESTÁGIOS PARA PROFESSORES

do ensino aos interesses particulares dos educandos.

Não surjam numerosos problemas concretos, não venham à baila os malogros escolares, ética profissional, conhecimento dos vários serviços, as diferentes formas de reacção dos alunos, a noção de património, do material e móveis, etc. — e ao estagiário será quase impossível orientar, desde o princípio, a sua conduta perante os diferentes e sempre presentes fac-

vidade extraordinária, esquecendo de que baseia os seus cálculos sobre 32, 36 ou 40 alunos, consoante o tipo de ensino, mas na realidade há-de vir a leccionar centenas de educandos. Nessa altura, como é óbvio, há-de sentir-se desencantado ao pretender dar subitamente concretização educativa aos seus idealismos redentores. Falho de processos convenientes para a condução pedagógica de elevado número de alunos, abandonará imediatamente

guia espiritual de todos os alunos a seu cargo, mas também para ficar a conhecer, em toda a sua amplitude e nos seus fundamentos, os novos métodos e matizes da orientação do ensino.

No entanto nem só a função e as atribuições inerentes ao professor serão bastantes para consolidar a hierarquia estabelecida pela lei. Tenho a convicção de que o estatuido acerca da formação pedagógica do professor (não foram adaptadas ao estágio de um ano as exigências referentes ao estágio de dois) aspira não só a rodear o cargo de certa categoria, mais ou menos elevada mas, ainda, a possibilitar-se a conquista por parte daqueles que, com intuição, inteligência e boa conduta, saiba encher de conteúdo a forma que a legislação lhe oferece.

Na verdade para tirar eficiência da sua actividade o estagiário necessita de profundíssimo conhecimento do ambiente escolar em que trabalha, já que as suas características determinarão, com frequência, a medida e a direcção da actividade a desenvolver, bem como o procedimento a seguir.

Como leccionação não se entende que se reduza a actividade à assistência às aulas dos professores encarregados do estágio, pois rapidamente o estagiário se transformaria num crítico teórico. Apreciaria mal a facilidade de exposição e condução do professor metodólogo sem se aperceber de que foi necessário grande estudo e experiência para a alcançar, e, sentado a um canto da sala de aula, dedicar-se à notar pequenas questões formais, quando não a contar as expressões — bordão, a que todos nos arrimamos quando a precisa nos falha. Como não intertem no trabalho, facilmente se desinteressa da lição. Dado que seria quase milagroso ensinar e dar lições, não podemos ter a pretensão de acreditar na eficiência dum estágio baseado somente em aulas-tipo. Nem tão pouco os próprios estagiários acreditarão nisso. Uma vez que ninguém é infalível, pode acontecer mesmo que certos defeitos se propaguem, de geração em geração, o que seria lamentável — e muito pouco pedagógico. Quem haverá aí, de resto, que acredite na infabilidade do professor metodólogo?

Artigo de CALVET DE MAGALHÃES

Observado pela filosofia pedagógica, sugerido pela originalidade das teorias que a abundante bibliografia pedagógica actual lhe oferece, e estimulado pelas primeiras lambuzadelas das sebtentas pedagógicas, só muito dificilmente conseguirei desfrutar, com justiça, a distância que medeia entre o imperativo da realidade escolar e as fáceis promessas das novas concepções. E ei-lo, desta forma, afastado, logo de início, do ajustamento

O estagiário ocupado semanalmente com diminuto número de horas de aulas, há-de forçosamente tender para a noção da turma ideal e julgar-se capaz duma acti-

deiras com os companheiros da mesma terra lusitana, ainda falam português, ainda pensam em português, e é nesta língua que dão expressão a sentimentos comuns, segundo um código ainda inteligível. Mas a escola que os recebe regula-se por outra língua, transmite outra cultura, exprime-se ra lesgundo outro código. Nos programas de ensino não há qualquer lugar para a história de cá, para os usos e costumes, para tudo quanto constitui a teia, a pele, o «ar de família» que nos reúne. Não há, sobretudo, lugar para a língua portuguesa. Ali fala-se e escreve-se francês ou alemão, e não há mais remédio senão aprender. Uma segunda língua trará, naturalmente, proveito e vantagem, mas a primeira (a do nascimento) estará fatalmente condenada se não for utilizada na sua tripla aplicação: a fala, a escrita e a leitura. Essas crianças falam hoje português e francês, mas escrevem e lêem apenas francês. Ficarão alfabetizadas do ponto de vista francês, continuarão analfabetas do ponto de vista português: não se concebe maior absurdo no acesso a uma cultura.

Daqui por alguns anos, que restará do simples falar? Apenas um borrão sonoro, uma adulteração, progressiva uma crescente dificuldade de expressão que terminará no apagamento total do que começara por ser o respirar da inteligência. Entretanto, a segunda língua ocupará o lugar da primeira e será, mais tarde, única. Até ao momento (e aí culminará o absurdo) em que as necessidades de cultura da nossa criança já tão pouco portuguesa a levem a aprender outra língua (por exemplo, o inglês) que virá a ser como outro sedimento a ocultar o barro original.

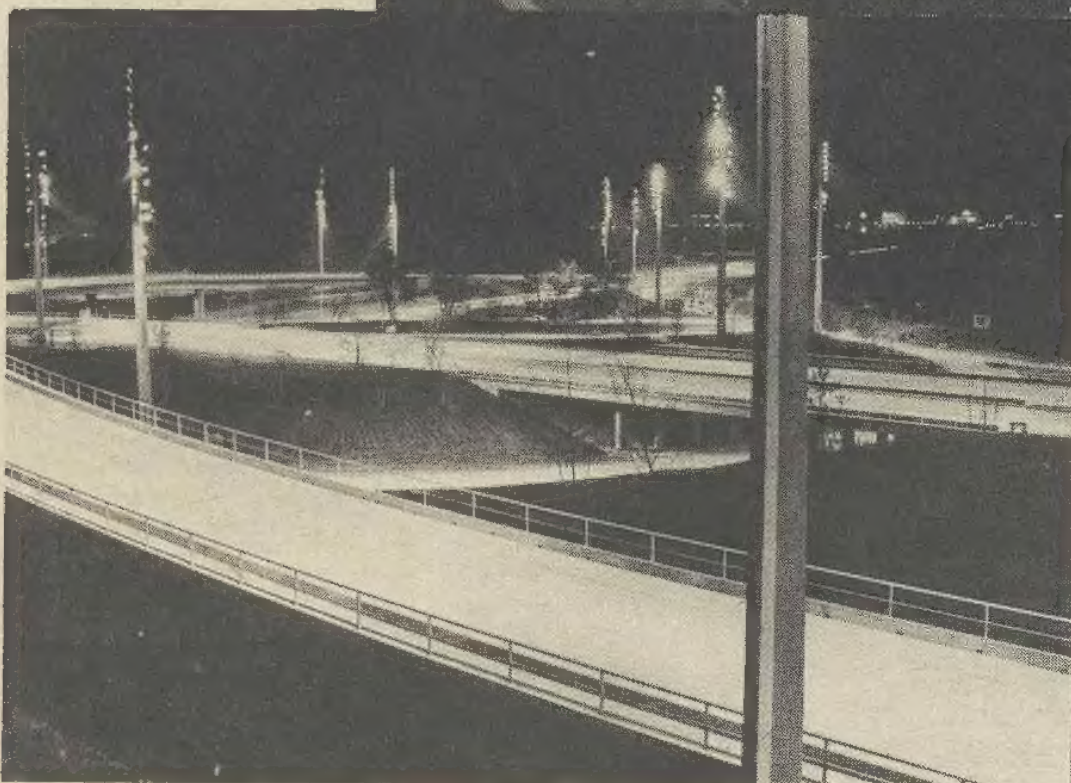
Toda esta melancólica exposição tem apenas o fito de perguntar, com toda a simplicidade: Quem ensina a ler e a escrever a língua portuguesa às crianças portuguesas que acompanharam os pais na emigração? Que trabalho está em curso, que métodos, que gente disponível e preparada para esta missão verdadeiramente patriótica? Se, como presumimos, nada se fez (ou nada é possível fazer), encaremos o facto como uma derrota e preparemo-nos para um definitivo adeus a essas crianças a quem não chegámos a conhecer...

Jogos Olímpicos de Munique 1972

Vista nocturna do parque desportivo para atletismo em cuja iluminação foram utilizados 96 projectores equipados com a lâmpada especial de vapor de mercúrio/iodetos de 2000 W que produz um fluxo de 170 000 lumens.



...onde a luz Philips está presente com soluções para o futuro



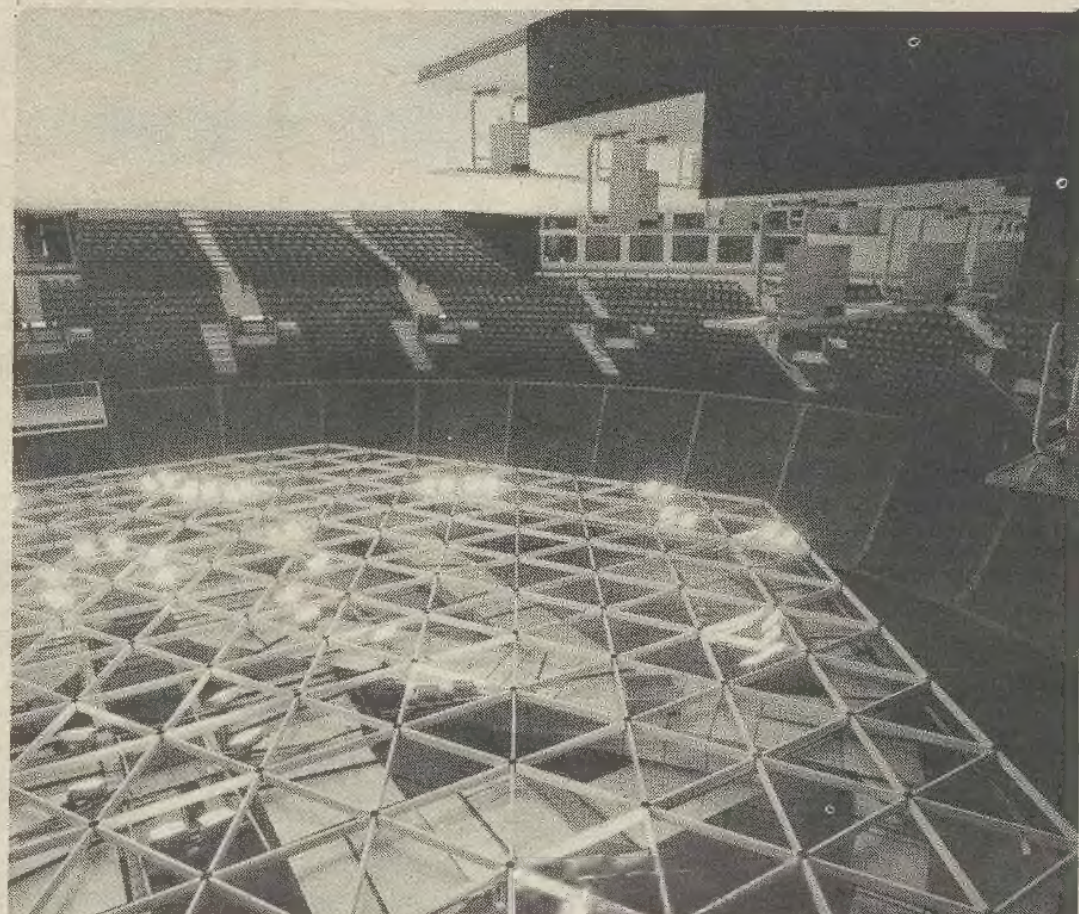
Vista nocturna parcial do entroncamento "Olympia K2"

A Philips, sempre presente nas grandes realizações, mais uma vez foi preferida para iluminar várias instalações desportivas e rodoviárias. Na iluminação dos parques desportivos dos Jogos Olímpicos de Munique em que se realizam competições de atletismo, voleibol, basquetebol, pólo aquático, andebol e ginástica, foram utilizadas soluções que permitem obter níveis de iluminação indispensáveis à transmissão de televisão a cores. Na iluminação do importante entroncamento rodoviário "Olympia K2" foram utilizados 644 projectores, equipados com lâmpadas de sódio de alta pressão, repartidos por 23 postes de betão com 35 metros de altura.

PHILIPS



LUZ PHILIPS — UMA VITÓRIA DA TÉCNICA AO SERVIÇO DO DESPORTO



Vista parcial do ginásio circular para basquetebol destinado a 5000 espectadores, onde o nível médio da iluminação horizontal na zona de jogo atinge 4000 LUX.

MINI-JORNAL

Dois mortos e dois feridos é o balanço de dois acidentes de viação registados na Via rápida e em Lordele, Vale de Cambra, área do concelho do Porto. No primeiro desastre, devido a excesso de velocidade, morreu o condutor do automóvel, Osvaldo César Rebelo Rodrigues, de 26 anos, técnico agrícola, residente em Guimarães. Sua mulher, Maria Fernanda Catorze das Neves, de 22 anos, que também seguia na viatura, sofreu vários ferimentos, tendo ficado internada no Hospital de Santo António em estado melindroso.

No segundo acidente, provocado por uma furgoneta guiada por Máximo Ferreira Rodrigues, que se despiu, morreu a estudante Ana Maria Leite Resende Martins, de 17 anos, tendo ficado gravemente ferido o irmão desta, José Fernando Leite Resende Martins, de 21 anos, ambos de Vale de Cambra. O ferido encontra-se internado no referido estabelecimento hospitalar.

III

De amanhã até ao dia 2 de Setembro, realiza-se no Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, o I Simpósio Europeu de Transformação Bacteriana, que vai reunir cerca de setenta biólogos moleculares de catorze países. As sessões de trabalho do encontro, que é organizado pelo Grupo de Genética Molecular do referido Instituto decorrerão das 9 às 17 e 30, sendo a assistência livre.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário do Governo", o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Silves e Alcantarilha, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 4956m, para Alporcinhos (1.ª fase) derivado anexo n.º 175 da linha Porto de Lagos-Loulé, até ao seu apoio n.º 25 e linha aérea a 30 kV, com 146m, para o posto de transformação da BEPOR derivada do apoio n.º 24 da linha anterior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 24 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

DI / ESPECTACULOS

Dr. Jivago reeditado

NOVA IORQUE — A película «O Doutor Jivago», de David Lean, que foi estreada em Londres no ano de 1966, vai ser reeditada pela firma produtora e posta a circular em todo o mundo a partir de 1 de Setembro.

VENEZA — Está exposta no átrio do Palácio do Cinema de Veneza uma selecção de selos emitidos por vários países sobre o tema «Cinema», extraída da maior colecção do mundo na especialidade, pertencente ao crítico de Cinema Gianni Castellano. Simultaneamente, o editor Giulio Bolaffi, de Turim, editou um catálogo sobre o tema «O Cinema nos Selos».

PARIS — No novo filme de Yves Robert «Le Grand Blond Avec un Chaussure Noire», Bernard Blier interpreta o papel de um agente dos serviços secretos a quem o seu maquiavélico patrão encarregou de encontrar um desconhecido. Ele pede, en-

CINEMA NO MUNDO

tão a sua assistente para tentar seduzir determinada pessoa — «Le Grand Blond» — e descobrir a sua verdadeira personalidade. A comédia pretende demonstrar que o comportamento dos outros pode parecer inquietante, imprevisível ou mesmo absurdo. Pierre Richard e Mireille Darc desempenham respectivamente as figuras do loiro desconhecido e da assistente.

PRAGA — Três contos de Jack London serviram de tema ao cineasta checo Zdenek Svoboda para o argumento do seu novo filme intitulado, «Canon Todo em Ouro». Ivan Paluch, Milan Sandhaus, Rudolf Hrusinsky, Lubomir Kostka, Otto Lackovic e Bronislav Krizan interpretam os principais papéis.

PRADES, FRANÇA — O filme norte-americano «Slaughter-House 5», de George Roy Hill, ao qual havia sido atribuído o prémio do Júri do Festival de Cannes, foi o vencedor do Grande Prémio 1972 do Festival de Prades.

NOVA IORQUE — Jack Valenti, presidente da «Associação dos Produtores Norte-Americanos», continua a defender o sistema de autocensura no cinema, que consiste em indicar a que categoria — jovens ou adultos — deve pertencer determinada obra cinematográfica.

A única dificuldade apontada por Jack Valenti é o facto de nem todos os produtores analisarem os seus trabalhos tão imparcialmente quanto possível, pois têm sempre em vista os resultados económicos. Por outro lado, Valenti sublinha que, graças à adopção desse critério voluntário, já que desde há quatro anos não são introduzidas a nível nacional ou local, medidas legislativas, a indústria cinematográfica não sofrerá quaisquer prejuízos.

O 26.º FESTIVAL DE MÚSICA DE EDIMBURGO VAI COMEÇAR

EDIMBURGO — No fim de Agosto e princípios de Setembro realiza-se o vigésimo sexto Festival Internacional de Música e das Artes de Edimburgo.

A «ópera» de Dusseldorf apresentará-se-á no certame com «Os Soldados» de Alois Zimmermann e «Representação de Corpo e Alma» de Cavallieri.

O «Théâtre Massimo» de Palermo participará com três óperas: «Atila» de Verdi, «A Estrangeira» de Bellini e «Isabel, Rainha de Inglaterra» de Rossini.

A «Ópera» de Escócia cantará por sua vez «As Troianas» de Berlioz, com Janet Baker e Helga Dernesch à frente do elenco.

NOMES "LEIGOS" NO FESTIVAL DOS DOIS MUNDOS

Alguns nomes que nada têm a ver com a canção estarão presentes, no próximo mês de Novembro, no II Festival dos Dois Mundos, uma organização de Fulvio Vergari e da OFI. De entre eles destacam-se o criador de Moda Paco Rabanne, o médico Elliot Langford (médico oficial do Festival) e, conforme já noticiámos, o escritor-actor Peter Ustinov.

GHELDERODE EM PARIS

PARIS — De Michel de Ghelderode subiu à cena no Théâtre 347 a peça «La Balade du Grand Macabre», numa encenação de Marcel Lupovici. O elenco é formado por C. Therouenne, H. Constant, R. Darneil, Cl. Rio e J. Pellissier.

BAILADO COREANO EM FRANÇA

PARIS — O Grande «Ballet-Nacional da Coreia do Sul» vai dar uma série de espectáculos, de 11 a 16 de Setembro, no «Théâtre des Champs-Élysées». Constan do programa danças populares e bailados consagrados à Primavera, ao Verão e ao Outono e a «dança do tambor», executada ao som de um instrumento de sonoridade dupla, dada pelas peles de cavalo e de boi.



A "FIRST ARTISTS" REALIZA A SUA 1.ª CONVENÇÃO MUNDIAL

Fundada em 1970 por quatro campeões de bilheteira que são Steve McQueen, Barbara Streisand, Paul Newman e Sidney Poitier, a First Artists logo se lançou num ambicioso programa de produção, procurando que a qualidade imperasse em absoluto sobre a quantidade.

O primeiro filme (em breve a ser estreado em Portugal) chama-se «POCKET MONEY», numa realização de Stuart Rosenberg com Paul Newman e Lee Marvin nos principais papéis.

Mais quatro se encontram já em rodagem, «THE GETAWAY», numa realização de Sam Peckinpah, com Steve McQueen e Ali McGraw, «UP THE SANDBOX», numa realização de Irvin Kershner, com Barbara Streisand, «THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN», numa realização de John Huston, com Paul Newman, Ava Gardner, Jacqueline Bisset, Anthony Perkins, Roddy McDowall, Tab Hunter e o próprio John Huston e «A WARM DECEMBER», numa realização e interpretação de Sidney Poitier.

Galvanizada pela eficácia da sua produção a First Artists, por intermédio da sua distribuidora mundial, a National General Pictures, lançou-se na organização da sua primeira convenção mundial para a qual foram convidados todos os seus distribuidores independentes do mundo inteiro.

Tal Convenção terá já lugar nos próximos dias 12 e 13 de Setembro, na cidade de Los Angeles, e a ela comparecerão Steve McQueen, Sidney Poitier, Barbara Streisand e Paul Newman. Durante as sessões de trabalho, será já apresentada a versão integral do filme «THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN» e partes dos filmes «UP THE SANDBOX», «THE GETAWAY» e «A WARM DECEMBER».

Findos os trabalhos, os convidados da First Artists partirão para Las Vegas em viagem de digressão.

Na sua qualidade de distribuidores exclusivos da First Artists, os srs. dr. Mesquita e Carmo e Elisio Correia Ribeiro, sócios gerentes da SOFILMES, partirão em breve para Los Angeles para assistirem a esta Convenção, que desde já se anuncia como um dos grandes acontecimentos cinematográficos do ano.

SENHORES CAPITALISTAS !!!

COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA AO JURO DA LEI.

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292-1. — LISBOA
Telef. 369384/5/6

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO».

RECINTO DE DIVERSÃO, MANTÉM O TÍTULO DO MAIS ALEGRE PONTO DE LISBOA

BOA MESA — ALEGRES DIVERTIMENTOS GRANDIOSOS-PAVILHÕES E LINDOS STANDS PARA TODOS OS GOSTOS

PARA TODAS AS IDADES

PARA TODAS AS BOLSAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FÉRIAS VIAGENS!

QUE FAZER PARA ONDE IR? PODEMOS RESPONDER-LHE DE

300

MANEIRAS DIFERENTES

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS E PEÇA

OLIVRO VIAGENS STAR 72

Pague suavemente com o CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

DL / ESPECTACULOS

Espectáculos Brasileiros em Portugal e vice-versa

Em mais uma iniciativa do empresário Vasco Morgado, o cantor romântico do Brasil, Nelson Ned, estará em Portugal no próximo mês de Setembro, para participar em quatro espectáculos — dois no Porto e outros tantos em Lisboa.

Aquela «Estrela» brasileira actuará nas referidas cidades entre os dias 20 e 24. No Porto, o intérprete de «Receba As Flores Que Eu Le

Dou» estará presente, em princípio, no teatro Sá da Bandeira.

Entretanto, ainda nada está definitivamente resolvido quanto à actuação nas mesmas cidades, da Companhia Carioca de Teatro Princesa Isabel, que, como se sabe, iniciará o intercâmbio regular teatral luso-brasileiro.

No momento existe apenas troca de correspondência para se fixarem datas, quer para a



Nelson Ned

vinda ao nosso país daquela importante companhia, quer para a deslocação ao Rio de Janeiro e S. Paulo, do «Grupo 4», integrado no mesmo intercâmbio.

RUI GOMES no filme sobre "A Selva" de FERREIRA DE CASTRO

Rui Gomes ama mesmo o cinema. Com o entusiasmo e a dedicação de um verdadeiro apostolado. Apesar das dificuldades impostas, dos problemas

que envolvem a produção de um filme neste país, o jovem actor de «Os Verdes Anos» continua firme e decidido no seu posto. Dentro em breve talvez

seja possível (deixo isto como uma hipótese porque aqui nunca se sabe concretamente o que vai acontecer e as afirmações categóricas, além de perigosas, conduzem ao ridículo) materializar a ideia de «Os Caminhos da Verdade», aquela fita que, por enquanto, ainda vive apenas na cabeça de Michel Ribó.

Entretanto Rui Gomes está no Brasil, em Manaus, na selva do Amazonas. Está a rodar um filme na qualidade de protagonista. Uma adaptação cinematográfica do romance de Ferreira de Castro «A Selva», com roteiro de Renato Coutinho, cenas e diálogos do ex-actor cultural brasileiro, no nosso país, dr. Leandro Tocantins e guião de Márcio de Souza. O escritor português mais traduzido no estrangeiro, esse enorme gigante da literatura portuguesa que é Ferreira de Castro, quando conheceu Rui Gomes achou que ele seria o actor indicado para a interpretação do papel de Alberto, talvez um dos mais vinculados da galeria de tipos criados pela imaginação do homem que sentiu a esmagadora grandiosidade da selva brasileira como se fosse um dos seus filhos.

A produção de «A Selva» é uma aventura de Luis Miranda Correia, que meteu mãos à obra e conseguiu levar para a frente um projecto à primeira vista difícil de concretizar. Escolheu gente sem experiência nas linhas cinematográficas mas a equipa jovem criadora de «A Selva» tem dado provas de um profissionalismo impecável. Márcio de Souza, encarregado da realização, apenas fizera até agora, meia dúzia de documentários mas é um homem culto e que conhece, em profundidade, os problemas da Amazônia, pois nasceu em Manaus e escreveu alguns ensaios sociológicos sobre essa região brasileira. Depois de terminar «A Selva», Márcio de Souza, que é licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de S. Paulo, tem mais duas longas metragens para dirigir: «Rio de Sangue» e «Calvez, Imperador do Acre» — duas produções de Luis Miranda Correia.

O «cameraman» deste empreendimento fílmico é António Meliande, um profissional de grande experiência no cinema brasileiro. Entre os filmes em que cumpriu a função de operador distinguimos «Paixão na Praia» com Norma Benguel, «As Deusas» de Walter Hugo Khouri, «Independência ou Morte», de Carlos Coimbra, e «Pantanal de sangue» de Reinaldo Baus.

Sociologia ou patologia?

A critica de

LAURO ANTÔNIO

TÍTULO: RESISTÊNCIA PASSIVA (Bartleby)
REALIZAÇÃO: Anthony Friedmann, 1970 (Inglaterra)
INTERPRETES: Paul Scofield, John McEnery, Thorley Walters, Colins Jeavons, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sôfilmes
ESTREIA: Cinema Satélite (25 8 1972)

TÍTULO: ESCÂNDALO NA PRAIA (Raconti d'Estate)
REALIZAÇÃO: Gianni Franciollini, 1959 (Itália)
INTERPRETES: Marcello Mastroianni, Alberto Sordi, Sylvia Koscina, Michele Morgan, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Politeama (24 8 1972)

Partindo de uma obra de Herman Melville, *Resistência Passiva* (título português para *Bartleby*), de Anthony Friedmann, é uma obra curiosa, não totalmente desprovida de interesse, mas profundamente falhada naquilo que nos parecem ser as suas intenções originárias. Senão vejamos: *Bartleby*, antigo empregado dos correios (secção «cartas extraviadas») procura um emprego e encontra-o numa empresa de que Paul Scofield é chefe de escritório. Agradado pela aparência do candidato, o chefe dá-lhe o emprego e, nos primeiros tempos, tudo parece correr bem, até que *Bartleby* começa a recusar cumprir certas ordens. Acho preferível não fazer isso... Por hoje, cheguei à conclusão de que não trabalho mais em contabilidade. Agora não me posso dedicar a isso... O chefe exaspera-se com aquilo que ele chama «resistência passiva» do seu empregado, mas o ar desprotegido de *Bartleby* e a aparente sem-razão das suas atitudes leva-o progressivamente a adiar o despedimento. Humilde, apagado ou in-

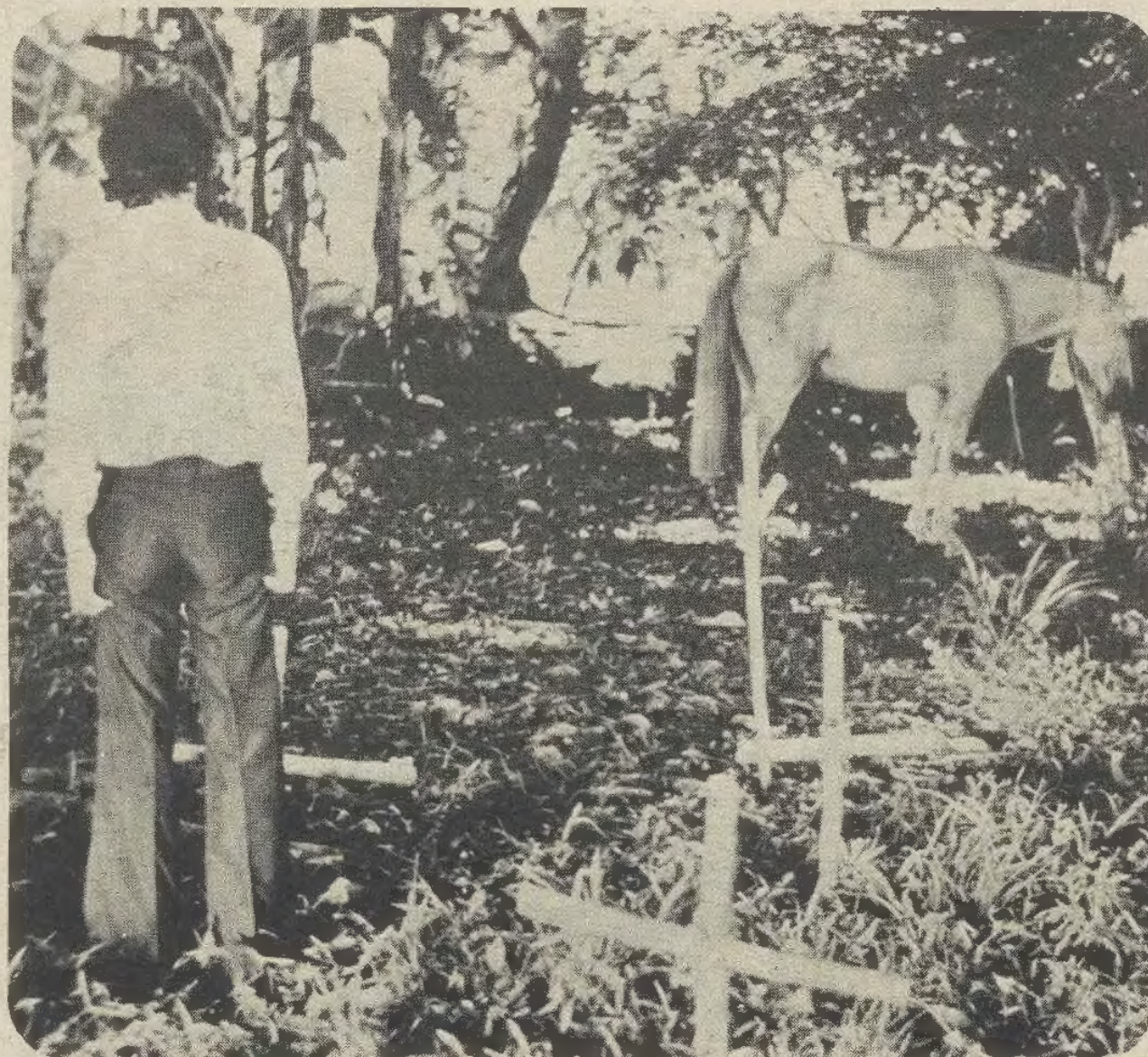
solente, *Bartleby* vai ficando. Até que se instala no próprio escritório com armas e bagagens. O chefe dá-lhe então um cheque e a ordem de despejo. No que não é obedecido. Muda, então, de sede a empresa e *Bartleby* permanece no antigo edifício, até que os seus inquilinos o põem na rua, através da interferência da polícia, que o leva para um hospício, onde começa por recusar tratamento e comida e acaba por morrer. Entretanto, o chefe do escritório não deixa de o visitar regularmente; interessando-se pelo seu estado de saúde e descobrindo-o finalmente morto, num canto do jardim.

Posto isto, o que pretende *Bartleby*? Creemos não andar longe da verdade se dissermos que Anthony Friedmann tenta mostrar como pode um homem atingir a loucura, merced do confronto diário com uma realidade insólita e repressiva. *Bartleby* iria assim sendo lentamente absorvido pela realidade circundante, ele que aspirava ser pássaro e se via quotidianamente confrontado com um universo de miséria, mediocridade e injustiça. A sua decisão, toda a sua força se perde. *Bartleby* poderá talvez ser considerado, clinicamente, como um caso de astenia, simbolicamente ele é uma «carta extraviada» (uma *death letter*, carta morta, no original) que perdeu o sentido de orientação e anda à deriva, sem hipótese de se enquadrar no que quer que se-

ja. Ora, aqui principia o falhanço de *Resistência Passiva*. As causas dessa desadaptação nunca se definem num plano social, atraindo com este caso para a categoria dos casos limites, para o âmbito pouco significativo (numa perspectiva social) da psicologia. Com um emprego, com razoáveis condições de trabalho, com um patrão extremamente compreensivo, que poderia ter desencadeado em *Bartleby* as reacções que o filme documenta? Nada nos é dito a este propósito e, portanto, *Bartleby* é tido como uma vítima não de uma estrutura social, mas de uma predisposição psicológica. Enveredando por este campo, o filme de Anthony Friedmann perde muita da importância que poderia assumir, se se quisesse a análise kafkiana da engrenagem da alienação social.

O que restará então, para além da tentativa, com o seu quê de simpática? Pois, primeiramente, um retrato quotidiano de uma Londres insólita, nada atraente, miserável e, sobretudo, profundamente medíocre. Por outro lado, os desempenhos algo teatrais de Paul Scofield e de John McEnery. Mas nenhum destes aspectos nos faz esquecer o relativo malogro de toda a obra.

Malogro, malogro, malogro é, todavia, a estreia de um filme italiano, datado de 1959, assinado por Gianni Franciollini, sob argumento onde, entre os responsáveis, se vai encontrar o nome de Alberto Moravia. *Escândalos na praia* é, efectivamente, uma recolha de historietas de verão na verdade indesculpáveis, sob qualquer ponto de vista. Tudo é mau, velho, oportunista e desagradável nesta comédia tonta a que Marcello Mastroianni, Michele Morgan, Alberto Sordi e Sylvia Koscina deram o seu contributo igualmente desastrosado.



Rui Gomes, em «A SELVA»

DL / ESPECTACULOS

O "FIC" E A PROMOÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA

Mendes, António Carlos Jobim, Eumir Deodato, Astrud, João Gilberto, Bonfá, Sivuca, entre outros.

A nova direcção do VII FIC.

consciente que o clima de Festival é propício para o estreitamento de relações entre músicos e empresários, tomou a iniciativa neste sector e, desde o dia

17 de Julho, está sendo publicada na revista norte-americana «Billboard» um anúncio convocando os empresários americanos a virem ao Brasil para co-

nhecer e contratar a nova música brasileira que surge neste Festival.

As primeiras respostas ao anúncio já estão surgindo e é

mais que provável que este ano marque o início de uma nova fase do Festival como um importante veículo da nossa música no exterior.

Por isso é que estamos chamando o VII FIC de primeiro de uma nova era.

DL show



«Free at Last» — um nome sugestivo para um álbum que recentemente chegou até nós. A propósito: sabiam do novo LP dos Hollies?

Extra-concurso, constam do programa de hoje do 340 Concurso da UNICA os filmes da Suíça e do Zaire. Esta noite serão projectados, já a contar para o certame, os filmes checoslovacos e portugueses.

Leonor Poêira faz parte do elenco de «A Cama dos Comuns», uma comédia que, como noticiámos, estará em breve no Variedades.

Leónidas Papagatto é o nome do personagem desempenhado por José Viana na peça «Sua Excelência o Pendura», que vai para o Villaret.

Os responsáveis pelo programa «Movimento» estão já a pensar nas comemorações da emissão n.º 300, que irá para o ar no próximo mês de Dezembro. Por enquanto apenas se sabe que «vai ser uma coisa em grande».

Madi Nelson continua a actuar com um certo êxito no Casino da Figueira da Foz.

Duarte Mendes gravará mais um disco brevemente. Escolhe-se, entretanto, o reportório.

Rui Pedro prepara-se para mais uma temporada na Companhia do Teatro Nacional.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos. RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS

POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



ABRIMOS

no PORTO

Rua do Bonfim - 95
Rua de São da Bandeira - 637

em LOULÉ

Rua Marechal Gomes da Costa - 140

em MACÃO

Largo Infante D. Henrique - 20

em PORTIMÃO

Rua Diogo Tomê - 48A

em PORTO MONIZ*

Madeira

* Abre em breve

em SALVATERRA DE MAGOS*

Avenida Vicente Lucas de Aguiar-Lote B r/c

* Abre a 20/9/72

em SANTIAGO DO CACÉM

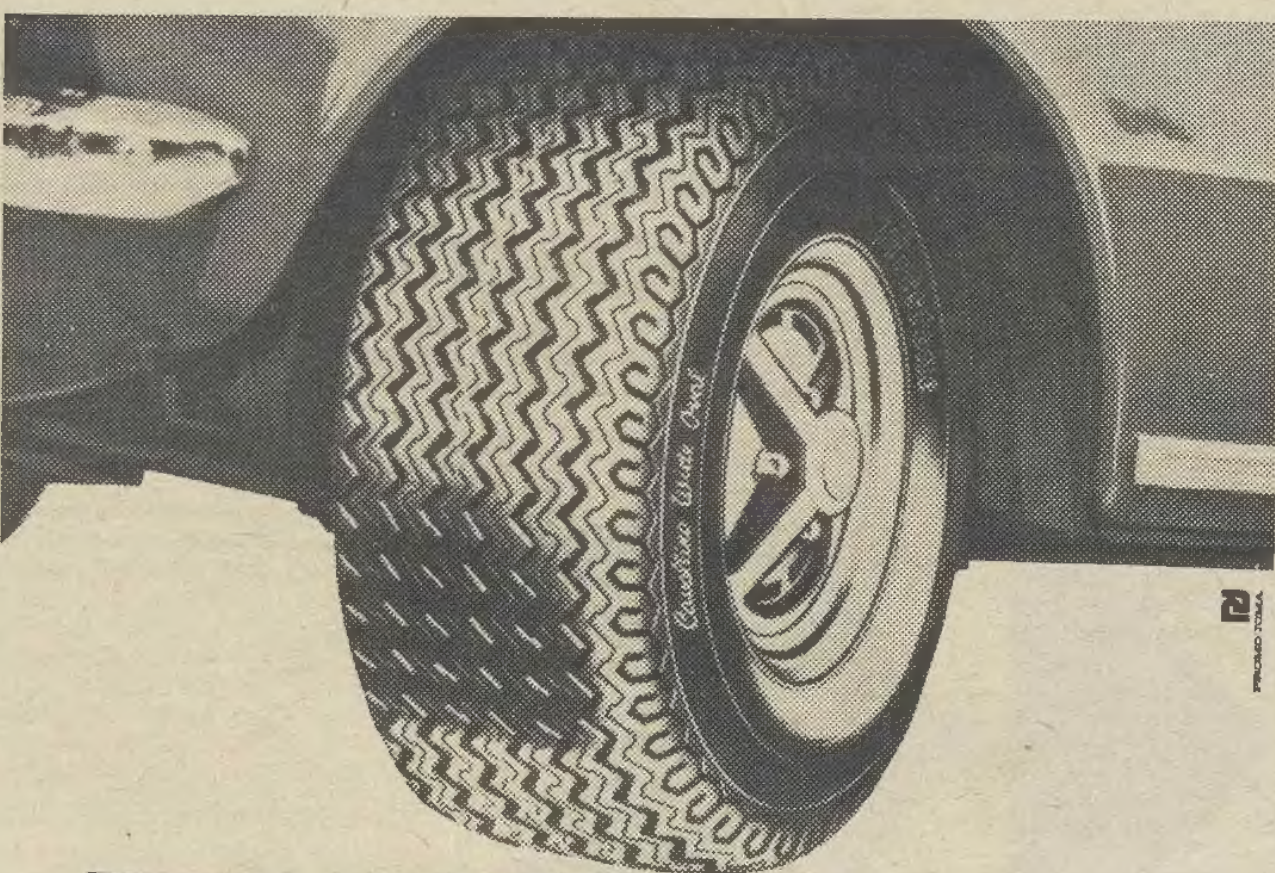
Largo do Mercado - 16A e 17

SEJA QUAL FOR
A SUA DIRECÇÃO
PROCURAMOS LÁ ESTAR!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Firestone

solução dos campeões

**circuito de
VILA DO CONDE**

72

GRUPO 3/4/5

1º ERNESTO NEVES
2º CARLOS SANTOS

GRUPO 2

2º MARIO FIGUEIREDO
4º GOMES PEREIRA

GRUPO 1

1º B. SA' NOGUEIRA
2º CARLOS SANTOS
3º GOMES PEREIRA
4º CHRISTIAN MELLVILLE
5º M. ARAÚJO CABRAL

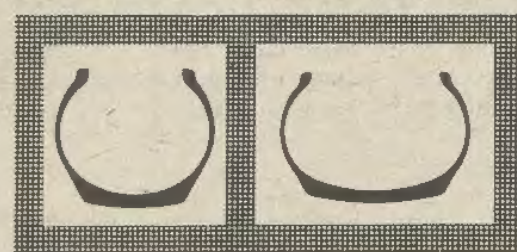
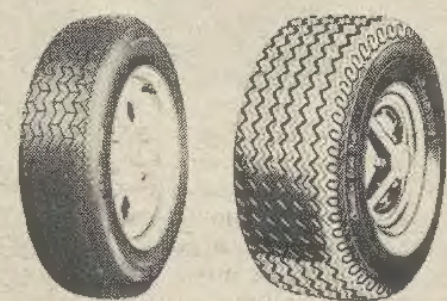
FÓRMULA FORD

1º ERNESTO NEVES
2º ANTONIO BORGES
3º ARTUR PASSANHA
4º SANTOS MENDONÇA
5º ROBERT GIANNONE

Firestone

**oferece a
solução dos campeões**

WIDE OVAL SÉRIE 70 RADIAL



Só a grande experiência da FIRESTONE, o trabalho do seu departamento de investigação e a liderança incontestada nas corridas, tornaram possível oferecer a solução dos campeões: sem alterar o diâmetro do pneu, conseguiu-se aumentar a largura do piso para duas medidas acima.



a experiência das pistas para segurança nas estradas

DL/GERAL

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA JÁ PODEM FAZER-SE 160 CHAMADAS (SIMULTÂNEAS) PARA A ILHA DA MADEIRA

E inaugurada na sexta-feira a Estação de Cabos Submarinos da Madeira e o lançamento de um cabo submarino, propriedade exclusiva da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, ligando aquela ilha ao continente.

Trata-se de um cabo coaxial de 1150 quilómetros de comprimento, com uma capacidade de 160 canais telefónicos de 3 kc/s. e equipado com repetidores espaçados de cerca de 35 quilómetros.

Este empreendimento, que exigiu um investimento de 150 mil contos, vem dotar a ilha da Madeira com um sistema moderno de comunicações amplamente dimensionado para fazer face ao desenvolvimento económico e turístico desta tão afamada estância atlântica.

que permite o imediato estabelecimento do serviço telefónico automático com o continente, através das redes dos Correios e Telecomunicações de Portugal e dos Telefones de Lisboa e Porto.

O empreendimento representa mais um passo decisivo para o desenvolvimento da rede nacional de telecomunicações a seu cargo; a instalação de estações terrenas para comunicações por satélites espaciais no continente e nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, será o próximo.

Como se sabe a Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugurou os seus primeiros circuitos radioeléctricos em ondas decimétricas no dia 15 de Dezembro de 1926, iniciando nessa data, as suas activi-

dades no campo das telecomunicações de longa distância. A concessão governamental foi renovada em 1966, por mais 25 anos ampliando-a à exploração de cabos submarinos.

Decorridos apenas três anos tal prorrogação a C.P.R.M. inaugurou em Sesimbra a sua primeira Estação de Cabos Submarinos, ficando Portugal desde logo ligado, por seu intermédio, ao Reino Unido e à República da África do Sul e a partir de Abril de 1970 e através do sistema de cabos submarinos TAT-5/MAT-1, aos Estados Unidos da América do Norte e à Itália.

O nosso País tornou-se assim no curto período de quatro anos, num importante nó de telecomunicações internacionais.

em 3 linhas

O sr. eng. agrónomo Joaquim Carvalho Santiago, especialista da Estação de Melhoramento de Plantas que foi requisitado para exercer funções na Food and Agricultural Organization (F.A.O.), mantém-se na situação em que presenteemente se encontra.

///

Foram criados os lugares de subdirector, director dos cursos comerciais e director dos cursos de aperfeiçoamento comerciais, para prestarem serviço na Escola Técnica de Anselmo de Andrade, em Almada; e um lugar de director dos cursos de formação, para prestar serviço na Escola Industrial e Comercial do Montijo.

BOM EMPREGO

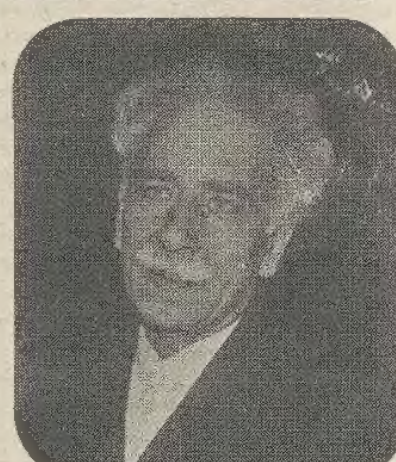
Se tem 5.º ano e quer empregar-se telefone hoje das 18 h. às 20 h. p/ 775162.

O PROF. ELÍSIO DE MOURA FAZ HOJE NOVENTA ANOS

Completa hoje noventa anos uma das figuras mais eminentes e prestigiosas da Ciência portuguesa, e um ilustre cidadão, que se impõe pela verticalidade do proceder, pelas atitudes, pelas suas nobres e generosas ideias — o prof. dr. Elísio de Moura, catedrático, jubilado, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que foi o primeiro bastonário da Ordem dos Médicos e cuja fama se projecta além fronteiras.

As ideias, que tanto dignificam o cidadão ilustre, assentam num fundo de compreensão humana, com o mais elevado e amplo anseio de fraterna solidariedade — e o bem que tem feito a Coimbra e à população, naquela sua simplicidade, originada pela tão cativante modestia, é-lhe retribuído com sincera gratidão.

Nessa obra de solidariedade, compreendida no seu mais alto significado, fundada e mantida, à custa de sacrifícios tantas vezes ignorados, avulta a Casa da



Infância que tem o seu nome (antigo Asilo da Infância Desvalida) onde se acolhem duzentas meninas, numa instituição modelar de que a cidade se honra e todos acarinham.

Como habitualmente neste dia, o prof. dr. Elísio de Moura encontra-se em Braga, terra da sua naturalidade, onde passa o dia junto de sua irmã a veneranda senhora D. Cândida de Moura e dos sobrinhos.

COMUNICADO

Informamos todos os nossos clientes e fornecedores que a partir de 5.ª feira, dia 31 de Agosto, os nossos serviços comerciais e administrativos serão transferidos para a nossa fábrica na Rechousa - Canelas - V. N. Gaia.

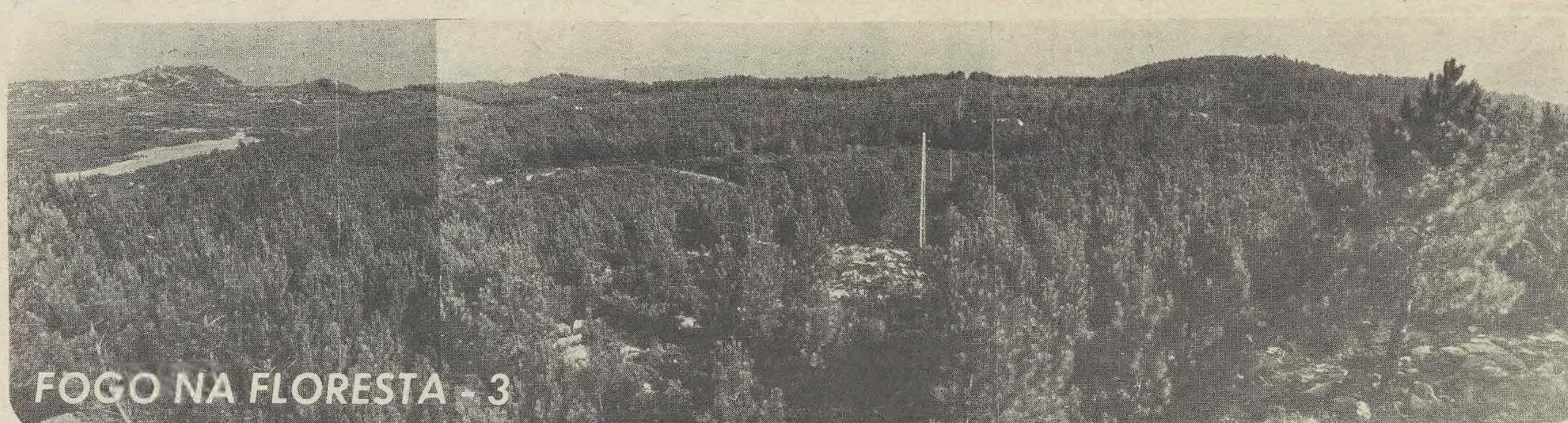
Os números de telefones são os seguintes:

Serviços Comerciais	913145/913220/913345
Serviços de Contabilidade	913395
Serviços de Compras	913070
Serviços de Armazém de Matérias-Primas	913495
Serviços de Distribuição	913420

O endereço postal será:

JOTOCAR — SARL
APARTADO N.º 467 — PORTO

DL/NACIONAL



FOGO NA FLORESTA - 3

O TEMPO EM QUE OS SERVIÇOS FLORESTAIS “MANDAVAM, QUERIAM E PODIAM”

Não contestamos a utilidade ou validade dos Serviços Florestais a nível nacional, porque infelizmente não tivemos possibilidade de adquirir conhecimentos suficientes para isso. Mas sabemos que para esta freguesia são maus. Nada fizeram que nós próprios não tivéssemos feito melhor. E impediram que 300 famílias (tantas são as desta freguesia) continuassem a beneficiar dos rendimentos dos seus rebanhos, impedindo-as ao mesmo tempo de os substituir pelos das matas que já estavam a semear e a plantar nos baldios — afirma-se numa exposição do povo da freguesia de Talhadas do Vouga ao Governo, publicada na íntegra no «DL» de 11 de Junho de 1971.

De facto, não está em causa a utilidade dos Serviços Florestais não estão em causa as vantagens da florestação, quando feita conscientemente e de acordo com os interesses da grei.

A implantação florestal, bem conduzida na região da serra das Talhadas seria, até princípio defensável numa zona com reduzidas aptidões para uma agricultura rendível. Mas, na opinião do povo, não foi assim que aconteceu. Nem na freguesia de Talhadas, nem na de Paradelas, nem na do Préstimo, nem na de Destriz. Nem, ainda, nas de Ribeiradio e Arcozelo das Maías, que tantas são as abrangidas pelos perímetros florestais da região.

NEM OS CAMINHOS...

Numa viagem que fizemos, através de estreito caminho, até às aldeias isoladas no alto da serra, o sr. Joaquim Bastos, pequeno proprietário nas Arcas, ia-nos explicando:

— Repare neste caminho. Foi a Junta que o abriu, gastando com ele muito dinheiro, sobre um outro, público, por onde só andavam carros de bois, desde há séculos. Como pode ver, os Serviços Florestais tiveram o cuidado de colocar marcos exactamente do outro lado, de tal maneira que o próprio caminho ficou englobado no perímetro. — E com uma certa ironia: — Há pouco tempo, a Junta mandou arranjar esta espécie de estrada. Pois o guarda-florestal deu ordens para terminarem os trabalhos, alegando que ninguém ali podia tocar. Foi mesmo pedido, judicialmente o embargo das obras. A Junta não pode, não entender dos Serviços, arranjar os caminhos públicos que construiu e que a exploração florestal estraga.



Avelino Ladeira: a liberdade e a fazenda.

Já na aldeia, Joaquim Bastos estende os braços e aponta-nos a paisagem. Repare: tudo em redor é zona florestal. A única saída do povoado é, precisamente, o caminho. Os marcos estão à vista, quase em cima do povoado.

que pode ver. Já a mostrei a uma quantidade de repartições. Sem resultados. Do mesmo se queixam, aliás, alguns moradores de Doninhas, lá mais para baixo. A casa do guarda foi construída em terrenos particulares, pertencentes a

Reportagem dos nossos enviados especiais

A. PEREIRA DA SILVA (texto)
e LOBO PIMENTEL JR. (fotos)

Não há baldios, não há gado, não há nada. Resta-nos este valeiro de terras para milho. Tirou a carteira do bolso, exhibe-nos um documento. — A casa do guarda de Santa Maria está instalada num terreno que me pertence, e do qual continuo a pagar contribuição. Tenho aqui uma certidão da matriz,

Lucinda Ferreira Duarte, Joaquim Ferreira da Cal, Augusto Nunes Ladeira e Avelino Veiga — conforme se pode ler na exposição acima referida. E a água que abastece a mesma casa é também particular. — Há testemunhas oculares de tudo isto — afirma-nos, nas Talhadas, o sr. Adelino Ladeira.

ra. Muita gente assistiu a abusos na colocação dos marcos, postos por funcionários muito para além daquilo a que estavam autorizados. Mas os marcos ainda hoje se mantêm, muitos anos depois.

ARBITRARIEDADES

Outro caso nas Arcas, igualmente referido na exposição ao Governo: Quando o sr. eng.º Delgado andou a pôr estacas para unilateralmente delimitar a área do baldio a administrar pelos Serviços Florestais a ninguém atendeu, nem aos membros da Junta de Freguesia, nem aos moradores interessados.

Quando assim delimitou o baldio, junto à povoação das Arcas, não obstante ter sido assediado por vários reclamantes, a ninguém atendeu, salvo quando, em determinado ponto, lhe disseram que o terreno que estava a tomar para os Serviços Florestais pertencia à família da sua criada de então, Graciete Ferreira da Silveira. Voltou então atrás e excluiu toda aquela área deixando-a para os seus donos. Isto foi presenciado por Joaquim Bastos, Bernardino Martins dos Santos, das Arcas, e outros. Infelizmente eram poucos, naquela terra, e nas outras, os familiares da referida criada.

(«DL» de 11/6/71).

CASOS POR ESCLARECER

No Ladário, outra aldeia estrangulada no planalto da serra, já no concelho de Oliveira de Frades, conta-nos o sr. Cipriano Capela:

Qualquer dia, somos assados de churrasco. Não há salvação possível. A florestal quase nos entra pela porta. Quando aí estiveram os engenheiros, a pôr os marcos, era eu ainda novo. Tinha morrido há pouco o meu pai, via-me assim investido no lugar de chefe desta casa. Mas, ao ver que punham um marco mesmo à porta de uma mulher, fui-me ao engenheiro e disse-lhe: «por que não manda você colocar o marco mesmo na soleira? Assim a mulherzinha nem poderá sair de casa, e pronto». Ele perguntou-me se eu era da Junta. Não era, não senhor, mas a Junta nada fazia. Fui arredado dali, com desprezo. Se não tivesse três filhos, tinha de brigar com o homem. Alguém, porém, me aconselhou: «Capela, és muito novo e her-

contrário aos moradores da freguesia causaram os fogos graves prejuízos e chegaram a fazer perigar as casas da Maciça.

Problemas graves, portanto, ocorridos numa época difícil: avanço desmesurado e não tendo o mínimo respeito pelos termos legais e pela segurança das povoações; desrespeito pela propriedade privada; arbitrariedades de funcionários que assumiam, na região, importância e poder inatacáveis; apropriação de baldios públicos indispensáveis à economia das populações mais desfavorecidas. Tudo isto aconteceu — incluindo a apropriação de terras cultivadas — nas freguesias de Paradelas, Talhadas, Préstimo, Destriz, Ribeiradio e Arcozelo das Maías. As gentes da região começaram a reagir, e muita coisa vai ser resolvida. Muitas áreas vão ser devolvidas ao povo. Mas não trinta anos de sujeição arbitrária, de economia destruída, de gente emigrada, de sofrimentos morais e prejuízos físicos e materiais irreversíveis. Há, contudo, uma conquista assinalável: o povo já luta contra o tempo em que os Serviços Florestais mandavam, queriam e podiam, a seu bel-prazer, nas palavras de um habitante da serra.



Avanço da floresta até à porta das casas

DL/REPORTAGEM

Guiné, crônica imperfeita - 3

A guerra eclodiu em 1963, logo depois de o eng. Amílcar Cabral, então funcionário dos Serviços de Agricultura de Bissau, ter acabado o trabalho de recenseamento agrícola da Guiné. A sua actividade incidia sobretudo no «chá» balanta, a zona de mais intensiva agricultura tradicional, com as suas férteis colinas onde se cultivava o arroz, que é ao mesmo tempo a base da alimentação e a principal fonte de riqueza de todo o território.

Numa população que em 1970 era de 59462 habitantes, os balantas seriam em 1963 perto de 200, isto é, cerca de metade dos guineus. Uma maioria trabalhadora e explorada, que forneceu à guerrilha os seus primeiros combatentes. Um povo dividido combatendo, com o P.A.I.G.C., os fulas dominadores e contra o P.A.I.G.C., ao lado de outros fulas da Força Africana.

«O Governo sabe que o P.A.I.G.C. foi recrutado os seus primeiros elementos na etnia balanta. Ainda hoje, a etnia balanta continua a fornecer ao P.A.I.G.C. a maioria dos seus combatentes. Mas os balantas sabem que o Governo está a concretizar no Guiné todos os ideais por que se bateu o P.A.I.G.C. Grande parte de vós continua a manter contactos com o P.A.I.G.C. Alguns aqui presentes continuam a trair o Governo contactando e ajudando o inimigo. Mas o Governo não quer obrigar ninguém, muito menos a raça balanta, a escolher o caminho. Vocês já tiveram a oportunidade de verificar de que lado está a justiça, e a felicidade da raça balanta». São palavras claras do General Spínola, no Congresso do Povo, em fins de Julho. O jornalista registou-as e procurou esclarecer-se acerca do seu alcance.

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

Há muitos séculos que vários povos da Guiné são dominados pelos últimos invasores, os fulas, uma raça islamizada que impôs a sua hegemonia aos demais habitantes, nomeadamente aos balantas, obrigados a sair para o lado do mar fixando-se nos terrenos alagadiços da zona das marés onde se adaptaram a novas condições agrícolas, desenvolvendo a cultura do arroz.

Sem estrutura tradicional, sem régulos nem hierarquia, a etnia balanta, que não conhece outra organização além da família patriarcal, não tinha outros chefes naturais senão os chefes de tabanca. Trabalhando muitas vezes em território de influência fula, os balantas mesmo quando eram maioritários, eram obrigados a aceitar os régulos da etnia dominadora.

Por outro lado, o fruto do seu trabalho era absorvido pelas duas grandes casas comerciais de Bissau, cujos entropos dispunham por todo o lado recebiam o arroz e a mancarra por preços irrisórios, para venderem depois estes mesmos alimentos e outros mercadorias de primeira necessidade a preços especulativos.

Igualmente dominados pelos fulas, os mandingas viviam acantonados em bolsas de resistência no meio do território dominado pelos invasores, por vezes em aldeias com duas comunidades mas sempre sujeitos à

sua dominação.

Assim se compreende a razão que levou o governador da Guiné a dizer no Congresso do Povo: «Como o balanta, o mandinga foi daqueles que primeiro aderiram à guerra, porque era, das etnias mais sacrificadas». Noutra altura, ouvi o general dizer: «Nós tínhamos criado as condições ideais de subversão e eles aderiram mesmo ao P.A.I.G.C., sobretudo os balantas e mandingas, que estavam a ser duplamente explorados. O resto são cantigas...»

AMILCAR

A revolução de Amílcar Cabral surgiu deste modo como uma revolução social e só depois se transformou num movimento político. A libertação da injustiça, a conquista do bem-

uma «unidade nacional» que implicaria a unidade económica, social e cultural nas duas nações, sem prejuízo da necessária autonomia administrativa dos vários grupos étnicos.

Numa segunda fase, tentava-se a união dos dois povos já independentes, «uma só pátria africana». Para isso, previam-se consultas à vontade popular, nos dois territórios, e futuramente a constituição de uma comissão formada por representantes eleitos dos dois povos, para estudar a forma prática de fundir as duas nações, na base da igualdade de direitos e da colaboração fraterna.

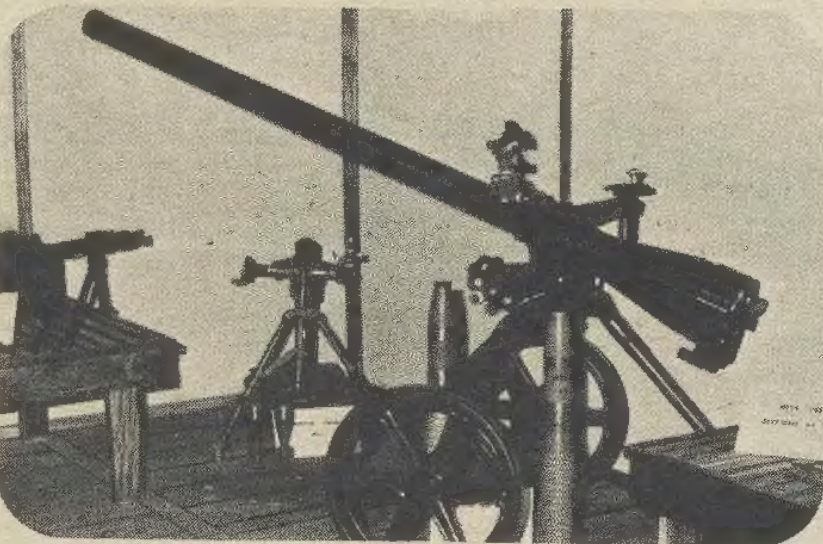
O EXÉRCITO DA GUERRILHA

Ao contrário do que aconteceu noutros territórios ultramarinos,



Trinta e três bases militares do P.A.I.G.C. ao longo da fronteira, com sete mil combatentes, dos quais cerca de dois mil se encontram a actuar na interior da Guiné.

A FORÇA AFRICANA CONTRA O P.A.I.G.C.



Um canhão sem recuo apreendido ao P.A.I.G.C. e exposto em Bissau

estar e do progresso das populações foram palavras bem entendidas por aqueles que estavam sendo vítimas de uma estrutura social viciada, quando o P.A.I.G.C. surgiu apontando uma saída. Em resumo, tratava-se de garantir o acesso do povo aos recursos naturais da terra — explorados cientificamente segundo a ciência e a técnica modernas, e de acordo com as conquistas da economia, da sociologia, da história, e da experiência das relações entre os povos. E Amílcar Cabral dizia: o P.A.I.G.C. assume as características essenciais do nosso tempo (autodeterminação, desenvolvimento económico, ciências humanas) e simultaneamente a realidade objectiva da Guiné que nas suas condições históricas não é dissociada de Cabo Verde.

A impossibilidade ou o desespero de ver realizado este programa através de meios pacíficos transformou as reivindicações em movimento político contra a «dominação entranteira» apresentada como a forma mais estruturada da «exploração do homem pelo homem» — e isto numa altura em que por toda a África surgiam os movimentos anti-colonialistas. O partido propôs-se mobilizar e organizar as massas populares para a conquista da independência política, desde logo considerada como condição básica da independência económica e do bem-estar do território.

O programa inicial do partido previa a independência da Guiné e de Cabo Verde, que formariam duas nações distintas, vindo em democracia. O povo conquistaria o poder, abolindo todos os privilégios dos estrangeiros e revogando todos os acordos, tratados e concessões, defendendo a igualdade de direitos e de deveres, construindo

tões de trinta e cinco homens (agora reduzidos a vinte e cinco). Os «quadros» do P.A.I.G.C. são preparados na Europa de Leste beneficiando de estágios militares, políticos e culturais, com relevo intensivo para a doutrinação política, (três a quatro horas por dia).

Foi este exército que as tropas portuguesas foram encontrar num território difícil, entrecortado por uma infinidade de cursos de água e dotado de um corredor de floresta, na zona Leste dos balantas, com uma largura média de cinquenta quilómetros. É um território pequeno: a superfície cresce e diminui todos os dias, consoante as amarras, situando-se numa média de 32 mil quilómetros quadrados, com 193 quilómetros na extensão Norte-Sul e 330 de Leste a Oeste. A estas condições geográficas tão difíceis para um exército tradicional, vem juntar-se uma fronteira de 750 quilómetros, completamente aberta no aspecto físico como no povoamento.

Os chefes militares de Bissau reconhecem hoje que o avanço do P.A.I.G.C. parecia imbatível

sobretudo na zona ao sul do rio Buba, à volta da Catão. Outra zona «quente» situa-se perto do Cacheu junto ao rio do mesmo nome alastrando pelas florestas ao norte do Bachel e do Pelundo.

FORÇA AFRICANA

Numa guerra como esta, é impossível saber concretamente a capacidade de penetração dos combatentes. Bissau afirma controlar 487448 habitantes, (foram os que se deixaram recenear

Por AVELINO RODRIGUES enviado especial do DL

em 1970), mantendo-se outros 27.74 em «zonas de duplo controlo». No Senegal, vivem 60000 refugiados e na Guiné 20000, segundo informa o comando-chefe, apoiando-se em dados da Comissão de Refugiados da ONU.

A ser assim, 89,5 por cento dos guineus viveriam no interior do T.O. (teatro de ope-



«Força Africana», uma máquina de guerra.

da região oriental, enquanto o partido fazia a captação dos manjacos de noroeste e dos beafados do território situado na margem esquerda do canal de Bissau.

Militarmente, as forças do P.A.I.G.C. estão estruturadas em «corpos de exército», integrados por um comandante, um comissão político, dois chefes de destacamento e três unidades: um grupo de bazookas, ou lança granadas foguete; uma bateria de artilharia, ou de armas pesadas de infantaria, como morteiros e canhões sem recuo; e quatro bi-grupos. Cada bi-grupo é constituído por dois agrupamen-

tos primeiros anos, atingindo o ponto forte em 1968. Desde então para cá, a situação não parece tão favorável à guerrilha, que abandonou às tropas brancas grande parte do território «libertado».

Os dois mil combatentes do P.A.I.G.C. que me informaram actuam dentro das fronteiras, manobram a partir das «zonas de duplo controlo» (designação do comando-chefe de Bissau) situadas ao longo do corredor florestal e particularmente nas proximidades de Bissau. Mas, de facto, não poderão esquecer-se as condições especiais

duma guerrilha, cuja eficiência não se mede pela comparação de efectivos. Explicaram-me em Bissau que, de acordo com os manuais de guerrilha, seriam precisos em média dez ou doze soldados regulares para aniquilar um guerrilheiro, o qual normalmente actua onde quer, beneficiando de maior mobilidade e conhecimento do terreno e do apoio das populações. Mas na Guiné esta proporção não tem o mesmo significado, desde que a política do general Spínola fez alterar o apoio das populações (inclusive dos balantas), ao mesmo tempo que se constituía a Força Africana com elementos nativos.

Compõem a Força Africana perto de 5 mil soldados regulares, cerca de 6 mil milícias e mais de 6 mil auto-defesas, além de outros 5 mil homens enquadrados na guarnição normal.

Os reguladores negros estão enquadrados em companhias de comandos africanos (uma outra está a ser constituída) com oficiais nativos, destacamentos de fuzileiros (e mais um em constituição) com alguns quadros negros, e ainda doze companhias de caçadores instaladas no «chá» das suas etnias e igualmente comandadas por alguns graduados nativos. São a grande tropa de elite da guerra da Guiné, capazes de aguentar uma operação de quatro ou cinco dias nas zonas mais «quentes» do mato, e sempre com um arrojo e ferocidade que fazem tremer a selva.

O corpo de milícias (nove seções de instrução) é constituído por elementos novos, com farda e soldo. São uma espécie de militares em part-time, com a missão fundamental de defesa das populações que habitualmente protegem durante a noite e acompanham nos trabalhos do campo. São todos voluntários, mas só em circunstâncias especiais participam em operações.

As auto-defesas são constituídas por civis nativos, sem instrução militar. É esta a máquina de guerra mais perigosa que defronta o P.A.I.G.C. Há quem fale de «vietnamização» da Guiné mas o general Spínola prefere falar de «africanização» da defesa. Como quer que seja, a Força Africana altera todas as contas e abre um capítulo novo na guerra da Guiné.

A seguir DESARMAR A SUBVERSÃO

DL/NACIONAL

OS AUTORES DO CRIME DAS FONTAÍNHAS PROCURADOS PELA P.J.



Geraldo Panças Catalão



Manuel Galá da Silva

Entre num novo capítulo o caso do bairro das Fontainhas, na Amadora, onde, se noticiou, foi morto na noite de 15 do corrente o cabo-verdiano Joaquim Lopes Furtado. Identificados os autores da agressão, dois dos componentes do tal grupo denominado «Os Folgadores», a Polícia Judiciária tenta agora metê-los em cadeia. Entretanto, sabe-se que ambos os agressores se ausentaram da Amadora e talvez mesmo dos arredores de Lisboa.

É do seguinte teor a nota que a P. J. distribuiu esta manhã à imprensa:

A subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária pede a todas as autoridades a captura de Manuel Galá da Silva ou «Manuel Ciganos», filho de Francisco da Silva e de Josefa Galá e nascido em 4/2/36 na freguesia de Santa Maria, concelho de Estremoz, e de Geraldo Panças Catalão, o «Vitor Alcafe» ou «Alcafe», filho de Domingos António Catalão e de Júlia Dragão Panças e nascido em 6/12/46 na freguesia de S. Pedro, concelho de Elvas.

Sobre estes indivíduos recai a acusação de terem sido os autores da agressão que vitimou o cabo-verdiano Joaquim Lopes Furtado.

Qualquer informação sobre a detenção ou paradeiro dos referidos indivíduos deverá ser imediatamente transmitida a esta Polícia pelos telefones n.º 53131 — Subinspector Faustino ou agente Pereira da Silva — ou 535380 — Piquete de Investigação Permanente.

Acidente mortal em Manique

Na Estrada da Capa Rota, a Manique, um carro conduzido por Luís Augusto Bértol de 38 anos, pedreiro, chocou com um camião na noite de hoje. Seguiam no mesmo carro José Veiga Victorino, 38 anos, funcionário público, Luís Rodrigues 57 anos, motorista e João Maria Diogo Ramalho, 28 anos, carpinteiro.

O condutor do automóvel, que em breve seguiria para França, chegou morto ao Hospital de S. José, tendo o corpo recolhido ao Instituto de Medicina Legal e Luís Rodrigues está hospitalizado com grave traumatismo. Os outros passageiros recolheram a casa depois de tratados.

CASAS PARA ALUGAR

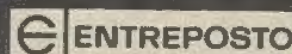
Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA. LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º Telef. 3 47 55 - 36 93 84

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia. Grandes facilidades de pagamento



Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/112/314/5/6/7/8/9 Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

Interesse pela cortiça portuguesa

LONDRES, 30, (ANI) — Portugal espera que a cortiça venha a beneficiar das preocupações que por toda a parte crescem sobre a defesa do meio ambiente e da tendência que está a esboçar-se para o «regresso à natureza» — escreve Godfrey Brown no «Financial Times» de pois de uma exaustiva apreciação deste importante sector da economia portuguesa.

Brown esteve recentemente em Portugal, assistiu no Alentejo à extracção da cortiça, que descreve em pormenores, inteirou-se dos usos e aplicações deste produto natural que a concorrência dos substitutos sintéticos obrigou a diversificar e confessou-se fascinado pela pericia mecânica e manual do processo de fabrico de pontas para cigarros, dizendo a propósito:

«Este mercado está a diminuir sob o impacto do cigarro de filtro liso, mas há cinco anos, o processo foi adaptado a outros fins e hoje rolos de «papel de parede» feitos de cortiça saem da única fábrica que por enquanto produz à razão de sete mil por mês e na cor que se deseja.

Brown salienta ainda que Portugal não só é o maior produtor mundial de cortiça em termos de quantidade como mantém supremacia na qualidade da matéria-prima e dos produtos manufacturados.

Refere também o articulista

que a colheita deste ano, prestes a terminar, deve ser superior à dos dois anos anteriores cujos números aponta — 135.000 toneladas em 1971 e 115.000 em 1970.

Finalmente, Godfrey Brown cita as experiências que decor-

rem com vista a aumentar a mecanização num esforço para reduzir os custos, agravados pela imigração da mão-de-obra, e sublinha que a cortiça portuguesa rendeu em exportações o ano passado 27 milhões de libras (1.755.000 contos), contra 25,4 milhões de libras (1.681.000 contos em 1970).

DESPISTE E DESASTRE NA PONTE DE CARENQUE

Às seis da manhã de hoje, uma camioneta da Empresa Eduardo Jorge, que se dirigia para a garagem, com diversos empregados despistou-se na Ponte de Carenque tendo caído ao ribeiro.

Em consequência do acidente, deram entrada no Hospital de S. José, Manuel Matias de 58 anos, José Francisco Caixas de 56 anos, e

Francisco Ramalho de 53, todos residentes na Amadora, Francisco da Cruz de 49 anos morador na Reboleira, Joaquim do Carmo de 46 anos residente na Brandoa e António Augusto Venâncio de 35 anos de Queluz.

O estado de José Francisco Caixas é considerado grave.

JORNALISTAS DE MACAU NO NORTE DO PAÍS

Para uma visita de três dias pelo Norte do País chegou, ao Porto, ao princípio da tarde, vindo de Coimbra, um grupo de jornalistas de Macau, de visita à metrópole, integrado num cruzeiro aéreo promovido pelo clube de Macau e a convite da Secretaria de Estado do Informação e turismo.

Fim da campanha de segurança nas praias

Termina amanhã a Campanha de Segurança nas Praias, que durante um mês percorreu algumas das principais praias do País, tentando incutir no espírito dos banhistas o conceito de prevenção de acidente. Duas equipas de monitores apoiadas por dois médicos exemplificaram, no mar e em terra, como socorrer um «afogado».

Para encerrar a campanha realiza-se no dia 2 de Setembro, em Carcavelos, uma homenagem ao banheiro-nadador-salvador, símbolo sw segurança nas praias. Durante uma breve cerimónia (para a qual foi convidado o Senhor Ministro da Marinha) usará da palavra o Director da Campanha de Segurança nas Praias e o Director do Instituto de Socorros a Náufragos.

COMUNICADO ANIVERSÁRIO

A CONFIDENTE, a maior organização do País em Propriedades e Colocação de Capitais, comunica a todos os Clientes, Amigos e ao público, que passando no dia 1 DE SETEMBRO o 39.º ANIVERSÁRIO da sua fundação, encontram-se encerrados os seus escritórios tanto em Lisboa como no Porto, assim como os escritórios da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA., a fim de todo o seu pessoal e alguns familiares com a respectiva gerência confraternizarem no HOTEL PRAIAGOLFE, em Espinho.

DL/ESTRANGEIRO

Petróleo

PRESSÃO SOBRE O LÍBANO

BEIRUTE, 30 — O Governo iraquiano cortou o oleoduto da região de Kirkuk para o Líbano, destinado a transportar o petróleo até ao Mediterrâneo — informa o jornal de Beirute «Lissan Ul Hal».

Nos círculos económicos de Beirute, julga-se que o Iraque pretende, com esta medida, exercer pressão sobre o Líbano,

para que este nacionalize as instalações da «Irak Petroleum Company» e, sobretudo, o porto petrolífero de Tripoli.

O oleoduto transporta o petróleo das concessões da «Irak Petroleum Company» até ao

Mediterrâneo. O Iraque nacionalizou recentemente tudo o que se relaciona com aquela companhia. O Líbano, pelo contrário, ainda não se decidiu a despossar a I.P.C. da porção do oleoduto que atravessa o país.

FONTES DE POLUIÇÃO

JOENKOEPIG, Suécia, 30 — (ANI) — Desde há dois anos que partículas radioactivas provenientes do norte de França estão a atravessar o Canal da Mancha e a chegar ao Mar do Norte — declarou Guenter Weichart do Instituto Hidrográfico de Hamburgo, na conferência internacional da protecção da água que está a decorrer em Joenköping, segundo informa a DPA.

As autoridades disseram que 400 a 500 quilos da droga, uma das maiores quantidades já confiscadas na Grécia, estavam escondidos em compartimentos secretos sob o chão de um automóvel conduzido pelo alemão ocidental Alexander Jens-Kiwi, de 25 anos, que viajava acompanhado da mulher Eva, de 30 anos.

O casal, de Hamburgo, foi preso. A Polícia comunicou que os dois afirmaram que não sabiam que o haxixe se encontrava no seu carro. Disseram que efectuavam a viagem da Pérsia para a Alemanha, que tinham deixado o automóvel numa garagem em Angorá, e que alguém poderia ter escondido o estupefaciente dentro dele.

HAXIXE

(Grécia), 30 — (R) — Funcionários alfandegários na fronteira grego-turca apreenderam haxixe no valor de cerca de 100 milhões de dracmas (aproximadamente 98.000 contos), segundo revelou a polícia.

As autoridades disseram que 400 a 500 quilos da droga, uma das maiores quantidades já confiscadas na Grécia, estavam escondidos em compartimentos secretos sob o chão de um automóvel conduzido pelo alemão ocidental Alexander Jens-Kiwi, de 25 anos, que viajava acompanhado da mulher Eva, de 30 anos.

O casal, de Hamburgo, foi preso. A Polícia comunicou que os dois afirmaram que não sabiam que o haxixe se encontrava no seu carro. Disseram que efectuavam a viagem da Pérsia para a Alemanha, que tinham deixado o automóvel numa garagem em Angorá, e que alguém poderia ter escondido o estupefaciente dentro dele.

CIMEIRA NO HAWAY:

NIXON-TANAKA

SAN CLEMENTE, (CALIFÓRNIA) — (R) — O presidente Nixon segue hoje de avião para o Haway, a fim de travar durante dois dias conversações cruciais com o primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, após anunciar novas reduções dos efectivos militares americanos no Vietname.

Essas conversações, consideradas como vitais para o futuro da aliança entre os Estados Unidos e o Japão, terão como tema principal a decisão japonesa de ultrapassar Washington ao melhorar as relações com a China. Será, também, discutido o imenso deficit comercial que os Estados Unidos têm com o Japão.

Espera-se que as conversações tratem ainda de problemas de segurança no sueste da Ásia e, assim, indirectamente a guerra no Vietname — e o possível papel do Japão na reconstrução do Vietname quando o conflito for solucionado.

O presidente parte de San Clemente, às 23 e 30, após revelar ontem que vai reduzir o nível autorizado por soldados americanos no Vietname do Sul para 27 000 homens em 1 de Dezembro e avisar Hanói que os bombardeamentos aéreos e o bloqueio marítimo do Vietname do Norte prosseguirão até terem sido libertados todos os prisioneiros de guerra americanos.

3400 MILHÕES DE «DEFICIT» COM O JAPÃO

A sua comunicação, feita numa conferência de imprensa nesta cidade, foi acompanhada por uma previsão de que ele e Tanaka tentariam resolver uma questão espinhosa com medidas para reduzir o «deficit» comercial de 3400 milhões de dólares que os Estados Unidos têm com o Japão.

A cimeira do Haway culminará uma semana extraordinariamente activa do presidente, que misturou politica com acção na frente diplomática desde que aceitou há uma semana em Miami Beach a nomeação presidencial republicana.

Nixon preveniu ontem Hanói que não tencionava suspender por razões políticas os bombardeamentos contra o Vietname do Norte durante a campanha presidencial e afirmou que não haveria de sua parte revelações sensacionais sobre o Vietname na véspera da eleição. Disse ainda que haveria tropas americanas

no Vietname desde que um só americano continuasse prisioneiro no Norte. Acrescentou que faria outra comunicação sobre reduções de tropas no Vietname em 1 de Dezembro, mas não prometeu se se registaria outra redução nessa altura.

RELAÇÕES COM A CHINA

Funcionários da Casa Branca afirmaram que o presidente querará saber se Tanaka até que ponto e a rapidez com que tencionava conseguir a normalização de relações com a China e como o equilíbrio de poder será afectado no Pacífico.

A visita de Nixon a Pequim estabeleceu o ritmo para uma aproximação geral com a China, mas não conseguiu que fossem reatadas as relações diplomáticas entre Pequim e Washington e indicou que o presidente agia cautelosamente nas suas diligências para iniciar contactos pacíficos com os dirigentes chineses.

O Japão, melindrado pelo segredo que rodeou as negociações para a visita do presidente, está a actuar no sentido de iniciar relações formais com a China e de cortar os seus elos diplomáticos com os nacionalistas chineses da Formosa, que os Estados Unidos prometem defender.

Tanaka sondará a opinião da China acerca de relações diplomáticas com o Japão quando efectuar no próximo mês uma aguardada visita a Pequim.

A FORMOSA

Para os Estados Unidos, a perspectiva de uma mudança do reconhecimento diplomático de Tóquio da Formosa para Pequim faz surgir a questão sobre se poderão cumprir as promessas de defesa que fizeram aos nacionalistas chineses.

É provável que o presidente Nixon peça a Tanaka se bases americanas no Japão, especialmente em Okinawa, podiam ser usadas para defender a Formosa numa crise se Tóquio estabelecer elos diplomáticos com a China.

Eisaku Sato, antigo primeiro-ministro do Japão, concordou durante uma visita que fez a Washington em 1969 que a segurança na Formosa era de interesse vital para o seu país nos termos do tratado de segurança americano-nipónico.

DACTILÓGRAFAS

Admitem-se para empresa em Lisboa, possuindo como habilitações mínimas a secção de letras do 2.º ciclo liceal ou equivalente. Resposta a este jornal ao n.º 622

Prepare o futuro da sua filha

Se hesita na orientação a tomar no prosseguimento dos seus estudos;

Se prefere prepará-la especificamente para uma carreira bem remunerada e de prestígio social: deve escolher o

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

Ensino e distribuição das alunas pelas turmas conforme as respectivas habilitações.

PEÇA BROCHURA COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Avila)—Telefs. 44730 e 553575

DL/ESTRANGEIRO

**RESERVAS EM WALL STREET
PLANO ECONÓMICO DE McGOVERN**

WASHINGTON, 30 — (FP e R) — Enquanto Nixon, na sua conferência, de Imprensa de São Clemente, mantinha integralmente a sua política de firmeza no Vietname, o senador McGovern procurava esclarecer um dos pontos sombrios do seu programa eleitoral quando falava de orçamento e de fiscalidade perante uma assembleia de homens de negócios de Wall Street.

O candidato democrático viu-se calorosamente aplaudido quando afirmou que o seu orçamento seria baseado no desaparecimento das despesas ocasionadas pela guerra no Vietname. Mas os aplausos atenuaram-se quando falou de eliminar as vantagens fiscais das empresas e o tratamento preferencial dos rendimentos do capital a fim de permitir ao Governo que financiasse 29 bilhões de dólares de despesas sociais suplementares.

Não vim aqui à espera dum unânime — disse ao começar o seu discurso. Era prudente, a julgar pela observação feita por um banqueiro quando acabou o seu

discurso: «uma porção de gente na Wall Street seria a favor dum democrata desde que isso não lhe cortasse as pernas».

A reacção de hoje na Wall Street era a de que os planos eram ainda bastante radicais, mas muitas pessoas disseram que eles eram agora mais ponderados e politicamente melhores.

Eliot Janeway, antigo conselheiro económico do ex-presidente Truman, observou: «O discurso de McGovern é potente medicina política, mas ainda não faz sentido economicamente».

No seu discurso, McGovern propôs a criação de um «plano nacional de seguros de rendimento» para substituir o actual sistema social e pediu o termo de brechas nas contribuições, que beneficiam os ricos, e reduções de 10.000 milhões de dólares por ano nas despesas com a defesa durante três anos.

Contudo, faltava no seu plano uma discutida proposta anterior de conceder a todos os americanos um

subsídio de 1.000 dólares como rendimento básico.

Um economista afirmou que o discurso de McGovern tinha contribuído muitíssimo para acalmar os receios em Wall Street. Contudo, poucas pessoas podiam ser encontradas em Wall Street que elogiassem as novas propostas.

Entretanto, é aguardada hoje a primeira reacção do Governo às novas propostas quando Elliot Richardson, o secretário da Saúde, Educação e Bem Estar, falar acerca delas durante uma conferência de imprensa em Washington.

INQUÉRITO

RHINELANDER (WISCONSIN) — Uma pessoa implicada no caso «Watergate» — a tentativa de arrombamento, em Junho findo, da sede do Partido Democrático em Washington — será procedida oficialmente, antes das eleições presidenciais de Novembro próximo, anunciou ontem, em Rhinelander, o «Attorney» Richard Kleindienst, do departamento de Justiça.



O candidato democrático George McGovern prossegue a sua campanha, desta vez com um discurso na Sociedade de Analistas de Seguros, em Nova Iorque. O plano económico de McGovern inclui uma proposta para atribuir a todos os americanos um subsídio de 1000 dólares como rendimento básico. (Telefoto UPI/Teleimprensa/«DL»)

**“O CASO QUICK”
Demissões no gabinete de Willy Brandt**

ELEIÇÕES

MUNIQUE, 30 — (ANI E FP) — Willy Brandt aceitou a demissão de dois secretários de estado, Joachim Raffert (social-democrata), do ministério dos Assuntos Científicos, e Wolfram Dorn (liberal), do ministério do Interior acusados pelo semanário «Der Spiegel» de estarem ligados à editoria Heinrich Bauer que publicava a revista de direita «Quick».

Os dois secretários de estado reconheceram a assinatura de contratos de «conselheiros» com a editoria, precisando embora que as suas colaborações terminaram bastante antes do caso «Quick».

Willy Brandt tinha criticado severamente as actividades dos dois secretários, cujas demissões vêm clarificar a situação.

CIMEIRA EUROPEIA

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Walter

Scheel, calcula que a «cimeira europeia» se realizará como previsto no dia 19 de Outubro, em Paris — segundo revelam os seus colaboradores mais íntimos.

Até ao momento ninguém parece pressagiar que a cimeira se realize em Londres, embora esta cidade fosse mencionada pela imprensa.

Scheel conferência no sábado com o ministro italiano, Giuseppe Medici, com vista a preparar a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, do Mercado Comum, prevista para o dia 11 de Setembro, em Roma, e a cimeira de Paris.

Nos dias seguintes Scheel que chegou ontem a Munique depois de uma visita ao centro olímpico de vela, em Kiel, encontra-se com os seus colegas holandeses e luxemburgueses Norbert Smeltzer e Gaston Thorn, que vêm assistir aos Jogos Olímpicos.

**PALESTINIANOS CONTRA ARAFAT
ASSEGURA UM JORNAL LIBANÊS**

BEIRUTE, 30 (ANI) — Pela primeira vez, desde o fim da «Guerra dos Seis Dias», a posição incontestada de Yasser Arafat, presidente da Organização da Libertação da Palestina, parece comprometida.

Vários governos árabes — anuncia o jornal libanês «Beyrouth», tentarão substituir Arafat.

O jornal, considerado como o informador da organização guerrilheira, «Frente Árabe de Libertação», escreve que o «leader» palestino poderá ser substituído por um dos dirigentes da «Fata» — Khalif Hassan — «conhecido pela sua posição moderada e suas boas relações com o rei Faiz da Arábia Saudita».

Será no decurso da próxima reunião do «Conselho Nacional Palestino» — diz ainda o jornal — que esta substituição poderá verificar-se.

A alteração assim projectada

visaria abrir caminho à participação da guerrilha nas negociações para uma solução do conflito no Médio Oriente — o que até agora tem sido rejeitado por Arafat.

Arafat convocou para os próximos dias, em Damasco, a reunião da comissão executiva da Organização de Libertação da Palestina.

Ontem, o «leader» palestino chegou a Beirute, vindo do Cairo, mais cedo do que previsto, para, depois de ter contactado com alguns dirigentes da sua organização, partir para Damasco.

A reunião da comissão executiva — pensam alguns observadores — poderia ser motivada pelo conflito que acaba de eclodir na guerrilha palestina.

Com efeito, no sábado passado, o dirigente da organização palestina, «FDPLP», de inspiração marxista, Najif Hawar-meh, insinuou que a Arábia

Saudita, conjuntamente com algumas personalidades políticas árabes da Palestina, procurava que a guerrilha palestina participasse num acordo de paz entre a Jordânia e Israel.

OS EGÍPCIOS E AS ARMAS

TEI. AVIV, 30 (F.P.) — Segundo o correspondente do «Yedioth Aharonoth» em Jerusalém, a União Soviética estaria neste momento a retardar os seus envios de peças sobresselentes para o equipamento militar que forneceu ao Egipto.

O correspondente refere igualmente que a partida do Egipto do pessoal militar soviético prossegue num ritmo rápido. Em consequência, a cooperação económica e a assistência técnica da URSS ao Egipto no domínio civil, não foram influenciadas

pelos últimos acontecimentos nas relações entre os dois países, nota o correspondente.

Pelo seu lado, o correspondente político em Jerusalém do «Maariv» diz que os britânicos teriam declarado ao embaixador de Israel em Londres, Michael Comay, que a Grã-Bretanha não poderia responder negativamente a certos pedidos feitos pelo Egipto, com recio de que o Cairo, não tendo outra solução, se volte novamente para Moscovo.

Mantendo a promessa de não fornecer armas ofensivas ao Egipto, — o que poderia pôr em perigo o equilíbrio das forças do Médio Oriente — os dirigentes da diplomacia britânica teriam pedido aos israelitas para não fazerem «muitas ondas» em torno deste assunto, tanto no seu interesse como no interesse do Ocidente, relata o «Maariv».

**Sondagem Gallup:
VANTAGEM DE NIXON
SOBRE McGOVERN**

WASHINGTON, 30 (R) — O presidente Nixon aumentou a sua popularidade para 34 por cento sobre o candidato democrático à Casa Branca, George McGovern, segundo revela uma sondagem à opinião pública feita pela Gallup Poll, cujos resultados foram publicados hoje.

O «Washington Post», que insere hoje as conclusões do inquérito, diz que a vantagem de Nixon — mais de 7 por cento numa semana — era comparável com a maioria esmagadora do presidente Lyndon Johnson em relação ao candidato republicano Barry Goldwater, na campanha à eleição presidencial de 1964.

A sondagem, efectuada no último fim-de-semana após a Convenção Republicana, revelou que 64 por cento dos eleitores interrogados eram a favor de Nixon, em comparação com 30 por cento que apoiavam o senador McGovern. Seis por cento das pessoas interrogadas mostraram-se indecisas.

O anterior inquérito da Gallup Poll, efectuado em 20 de Agosto, deu a Nixon 57 por cento, ao senador McGovern 31 por cento e 12 por cento de pessoas indecisas.

Em Setembro de 1964, o senador Goldwater registou uma desvantagem de 36 pontos — 65 contra 29. O senador do Arizona foi esmagado na eleição, após reduzir essa desvantagem em 13 por cento.

BOM APETITE

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

ESTALAGEM
CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amãhã
PATO NA POCARA
6.ª FEIRA
BACALHAU TRAPALHAO
CENTRO COMERCIAL, 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
—
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ENCERRADO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casas, apartamentos e banheiros)
Telef. 260070 (Frente do casino)

CANTINHO ALENTEJANO
R. D. Luís de Noronha, 32-A — LISBOA
A SUA PROPRIETÁRIA PARTICIPA AOS SEUS EX.ªS
CLIENTES E AMIGOS, QUE REABRE NO PRÓXIMO DIA 1 DE SETEMBRO.

RESTAURANTE
QUINTA S.VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 auge)

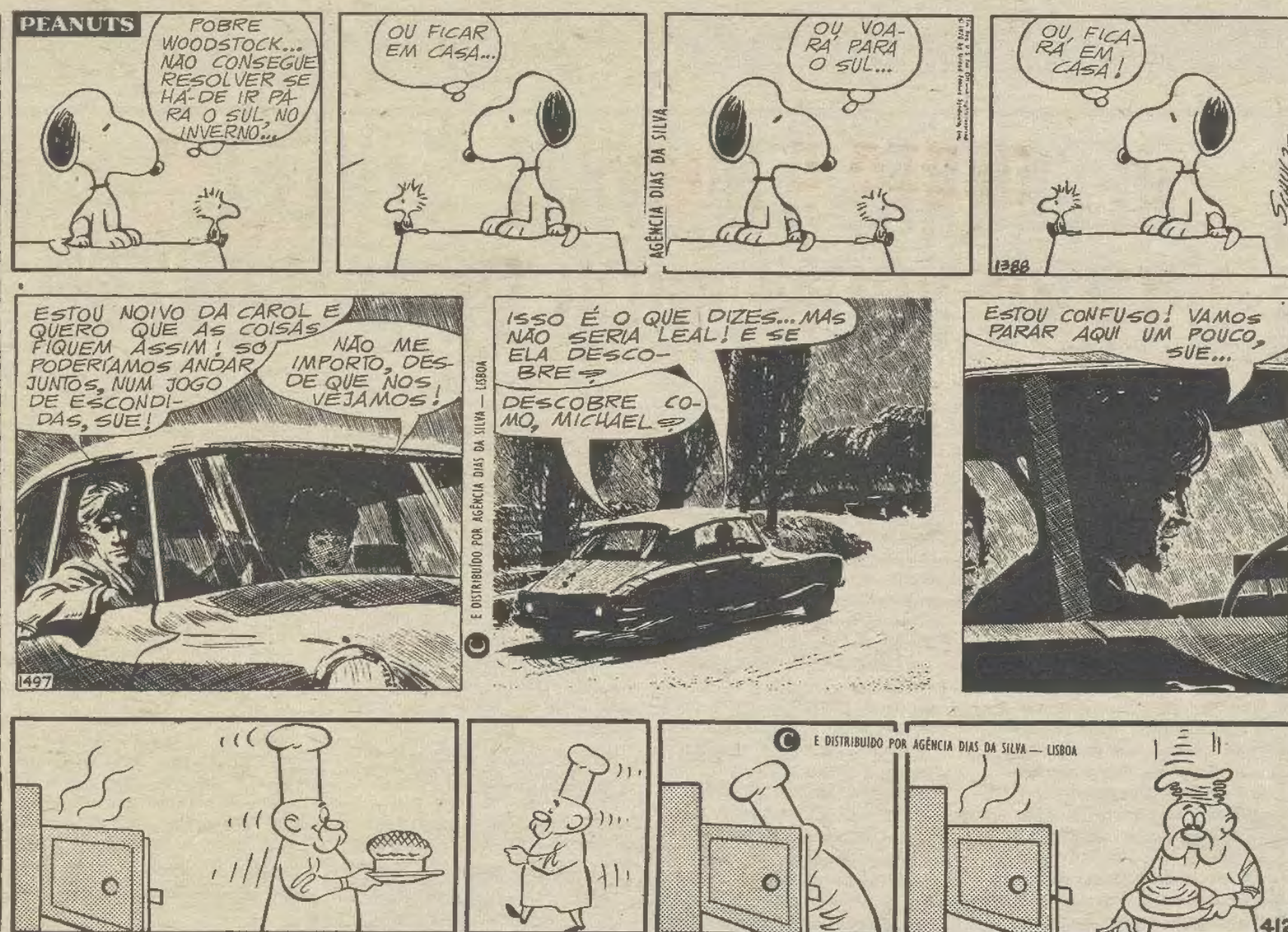
ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ



INTERIOR DO AUTOMÓVEL A ÁGUA

Este é um aspecto parcial do interior do automóvel movido a água e a petróleo, inventado pelo arquiteto australiano Gene Van Grecken. Trata-se do «Gvang», o veículo mais aperfeiçoado contra a poluição, capaz de atingir os 320 quilómetros/h e com autonomia para 1.600 quilómetros.

O seu criador gastou cinco anos a prepará-lo e cerca de dez mil contos para o obter. O modelo encontra-se exposto no Salão Internacional de Sidney. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)



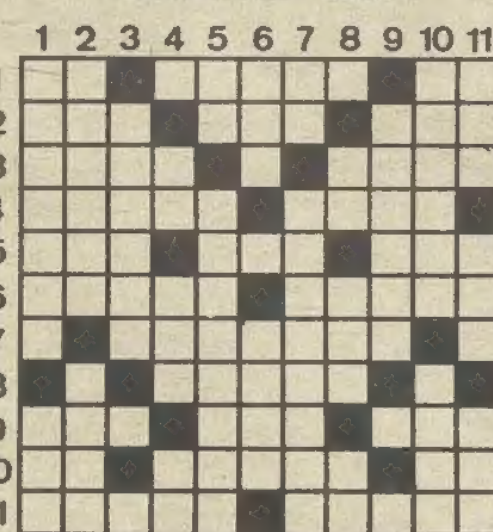
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10180

HORizontais:

- 1 Oferece. Lugarejo. (ant). Cálculo (saz).
- 2 Cólera. Mil e dois em romano. Medida de líquidos da Alemanha.
- 3 Palavra. Artigo definido. Ofício.
- 4 Magnetiza um corpo. Leva a toa.
- 5 Capitão (abrev). Preposição. Um militar.
- 6 Furiosa. Sorte.
- 7 Deram uivos.
- 8 Pequeno peixe africano. Tempo do verbo ser.
- 9 Preposição. Nome de planta. Empresa.
- 10 Prata (sa). Adejo. Basta.
- 11 Atar. Químicas.



VERTICAIS:

- 1 Custoso. Chists.
- 2 Guardar de arames. Acto de agarrar o touro com as mãos.
- 3 Ocultou.
- 4 Prefácio de privação. Conhecimento. Utensílio doméstico.
- 5 Prefácio de negação. Amortecedor.
- 6 Liga. Consente.
- 7 Nesse lugar. Sofrera.
- 8 Antigo Testamento. Animal doméstico. Artigo definido.
- 9 Perfumam.
- 10 Pesquisas. Pronome demonstrativo.
- 11 Deseje. Mentira (pop). Duna na Suécia.

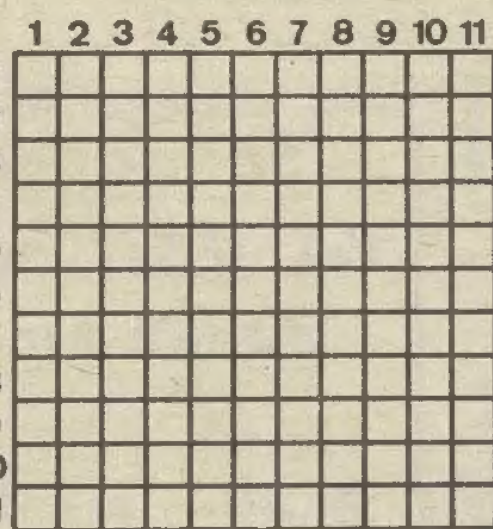
Resolva completamente este problema? Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6336

HORizontais:

- 1 Pequena moda de cobre, que corria em Damão. Peixe do mar Vermelho.
- 2 Espécie de torragem (Braz). Festa da natalidade de Cristo.
- 3 Enquila. Transpira. O mesmo que âmio.
- 4 Medida japonesa igual a dois decímetros. Artigo definido.
- 5 Antigo povo de Espanha.
- 6 Arruaça. Esqueça.
- 7 Ligar. Pancada (Gir).
- 8 Sazonar.
- 9 Aquil. Quinhentos e um em romano.
- 10 Ave da família dos laráis. Preposição. Peso indiano, que varia entre 15 e 20 arrobas.
- 11 Cobri de lodo. Vento da lagosta.



VERTICAIS:

- 1 Importunar (fig). Pedra-ume (des).
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Sal do ácido úmico.
- 3 Rio de Portugal. Cidade da Holanda. Idem.
- 4 Prefácio de negação. Culpa.
- 5 Duna na Suécia. Nome de uma língua literária da Índia. Letra grega.
- 6 Alúmen. Curso de água natural e abundante.
- 7 Ela! Repare em. Rádio Clube (abrev).
- 8 Códico (saz). Torna moço.
- 9 Joieira. Título de senhores feudais e de outras personagens. Bromo (saz).
- 10 Insulto (fig). Demorar.
- 11 Recruta. Encolerizo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10179

- | | |
|--------------------|---------------------|
| HORizontais | VERTICAIS |
| 1 Papo. Ido. Am. | 1 Plorar. Gana. |
| 2 Sismo. Ora. | 2 Ual! Celas. 3 Pa. |
| 3 Ou. Aio. OITO. | 3 Pe. Samorim. |
| 4 Ras. Fitem | 4 Olá. Pão. |
| 5 Alas. Gire | 5 Sio. Rim. Ce. |
| 6 Romano. | 6 Imo. Go. Cás. |
| 7 Gópi. Ilas | 7 Dó. Fim. MMCC. |
| 8 Geron. Ala. | 8 Oitenta. In. |
| 9 Alito. CMI. OU | 9 Arte. Oaio. |
| 10 Man. Caçai | 10 Maomé. Saúde. |
| 11 As. Descontia. | |

PROVÉRBO: Ou oito ou oitenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6335

- | | |
|--------------------|-------------------|
| HORizontais | VERTICAIS |
| 1 Corca. Festa | 1 Ca. Piata. Am. |
| 2 Arai. Rios | 2 Ora. Mão. Aço. |
| 3 Amargaram | 3 Ramo. Apar. |
| 4 Orarias | 4 Clar. Cora. |
| 5 Im. Sór. Co. | 5 Rasara. Ri. |
| 6 Sarna. Opar. | 6 Ogro. Impe. |
| 7 To. Ris. Sa. | 7 Airosa. Ya. |
| 8 Acameis. | 8 Erra. Iás. |
| 9 Apó. Rás. | 9 Sias. Sare. |
| 10 Acarretaram. | 10 Tom. Cás. Sai. |
| 11 Moral. Aseia. | 11 As. Moral. Ma. |



— Minha querida, esta festa já está a aborrecer-me e quero ir-me embora. Ainda ficas?



— Já me tinham dito que as riscas verticais adelgaçam o corpo.

DL/DESPORTOS

PERES E DINIS A UM PASSO DA SOLUÇÃO?

Parecem encaminhar-se para a solução, os diferendos até agora existentes entre Peres, Dinis e o Sporting. O caso mais difícil, parece ser o de Peres, que se mantém intransigente no que diz respeito às condições apresentadas e a que o clube «leônico» corresponde com outra proposta considerada por Peres de «aceitação impossível». O caso destes jogadores parece ter origem nas «contas» de jogadores peruanos. Lembremos que Yazalde recebe 80 contos mensais (além do que teria «metido no bolso» na altura do contrato). Mosquera também tem culpas. Ele também recebeu inicialmente uma boa maquia e diz-se que ganhava 50 «pacos» por mês. Ora qualquer dos peruanos não correspondeu inteiramente ao valor do seu contrato. E embora não o digam abertamente, pode muito bem acontecer que as exigências de Peres e Dinis tenham origem nesses «pormenores».

O antigo internacional do Boavista vai ser convidado para seleccionador-treinador de futebol do Estado de Moçambique, com vista aos próximos jogos contra a selecção do Estado de Angola.

O campeonato carioca de futebol de 1972 decide-se dentro de dias. O Flamengo, o Fluminense e o Vasco da Gama, vencedores respectivamente do

primeiro, do segundo e do terceiro turno, vão disputar um torneio para o título. De acordo com o sorteio, realiza-se amanhã o jogo Flamengo-Vasco da Gama. Caso haja um vencedor, no dia três o Fluminense joga com o vencedor e no dia sete o vencedor enfrenta o Fluminense. Se houver empate no primeiro jogo (o Flamengo-Vasco), o programa é assim: no domingo jogam Fluminense-Vasco, e no dia sete Fluminense-Flamengo. Todos os jogos são no Estádio do Maracanã.

Enquanto Rui Paulino, Jorge Félix e Almeida se recompoem das lesões de que foram vítimas, mais um jogador se vê a braços com o problema: é ele Sobral, que sofreu luxação no ombro esquerdo quando do jogo contra o Montijo — O defesa Atraca apresentou aos dirigentes do clube o seu pedido para abandonar o profissionalismo, mas ficará ao serviço do clube algarvio até ao momento da sua festa de despedida, a qual acontecerá no mês de Novembro, num programa que comportará um jogo entre o Farense e uma selecção de novos valores orientada por José Augusto.

No Estádio de Alvalade actuará hoje contra os «leões» a famosa equipa do Nacional de Montevideu, que ostenta o título de campeã intercontinental.

REGISTO

TÉNIS: Terminaram os Campeonatos Nacionais de 1.ª categoria que se disputaram nos cortes do Lawn Ténis da Foz. José Vilela e João Lagos, em pares homens, Alfredo Vaz Pinto e Leonor Santos, em pares mistos, e o mesmo Vaz Pinto em singulares, foram os vencedores.

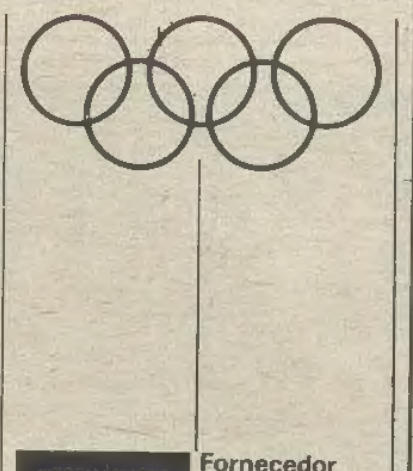
tros brucos masculinos. Nacional e Marítimo foram os clubes organizadores.

DIRIGENTES: Hernani Pereira de Sousa é o novo presidente da direcção do Clube de Futebol Benfica. Eduardo Valentim e Guilherme Valentim presidirão (respectivamente) a assembleia geral e ao conselho fiscal.

ATLETISMO: Francisco Martins (Damaense) venceu o segundo prémio «S. Bernardo», disputado em Alcobaça.

FESTIVAL NAUTICO: Marcado para o próximo sábado, no Lago Azul da albufeira de Ferreira do Zêzere.

BADMINTON: A Federação Portuguesa da modalidade convocou para os 21 e 30 do dia 4 de Setembro a assembleia geral ordinária, a fim de discutir, aprovar ou modificar as Contas e Relatório da Direcção relativos à época de 1971/72 e eleição dos corpos gerentes para 1972/73.



FUTEBOL



Enquanto o Benfica partia para mais uma digressão, chegava a Lisboa o Nacional de Montevideu, que hoje se apresenta contra o Sporting. No início de cada temporada futebolística, é sempre assim: equipas que se encontram nos aeroportos de todo o mundo

alterações introduzidas na equipa montijense pelo técnico Dante Bianchi, este encontro está a despertar grande interesse.

José João e Cãmpora foram colocados na lista de transferências do Berreirense. Segundo consta, é muito possível que o primeiro destes jogadores

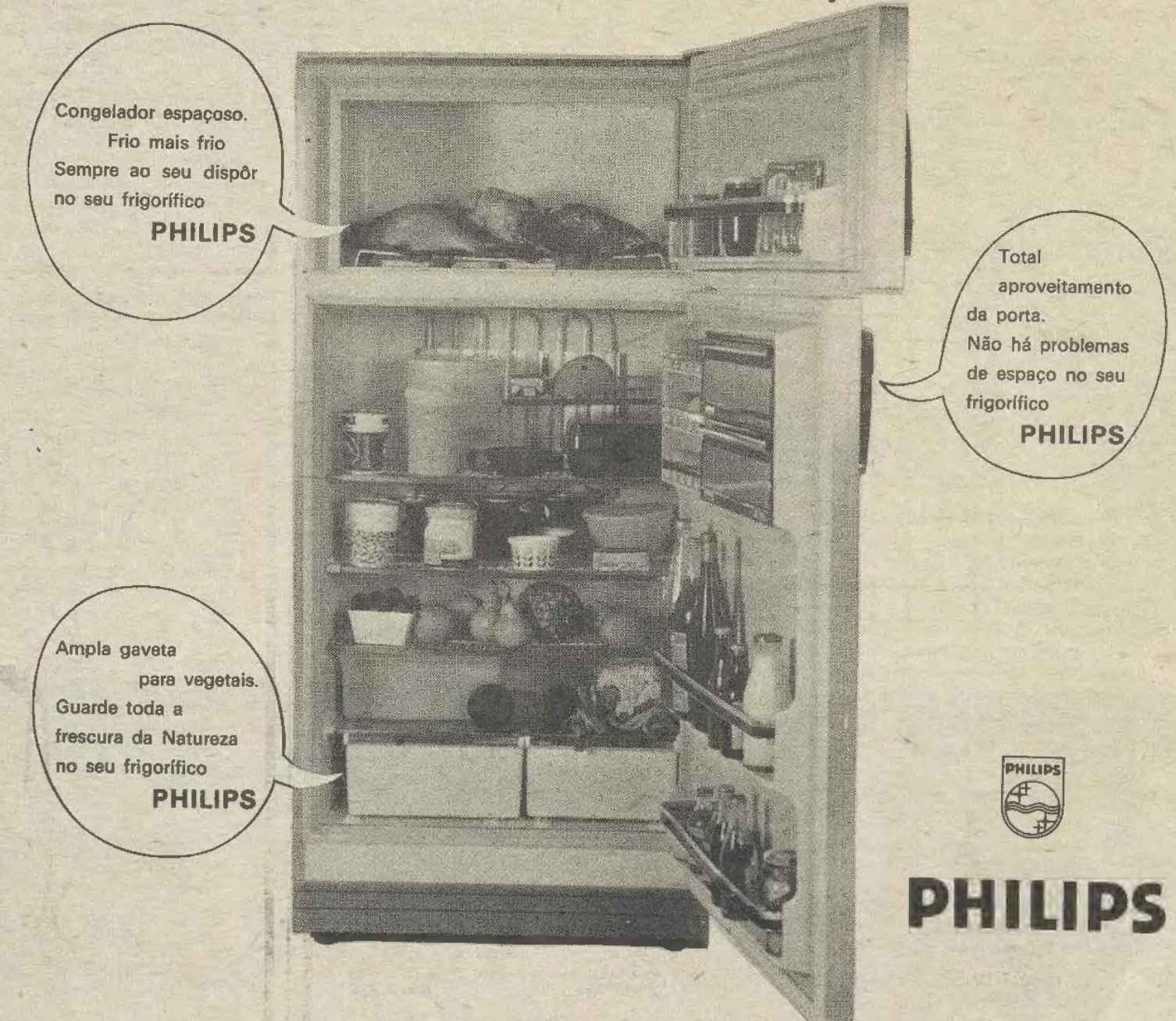
venha a tomar rumo do Bonfim ou de Alvalade. O antigo guarda-redes internacional Vital passará a defender as cores do União de Montemor.

DÁ PHILIPS O FRIO CONFORME O LAR

Tenha a sua família o tamanho que tiver, seja qual for o espaço de que disponha, há sempre um frigorífico PHILIPS à medida das suas necessidades.

Tenha em sua casa o frio PHILIPS, uma garantia de frescura sempre renovada.

Frigoríficos PHILIPS, a exacta concretização dos seus desejos.



PHILIPS

15 MODELOS À SUA ESCOLHA

DL/DESPORTO

JOGOS OLÍMPICOS

MunIQUE salta



Neste filme, constituído por excelentes telefotos, passamos sobre a competição de «stars» para nos referirmos de modo especial, à equipa japonesa a ser cumprimentada pelos russos que conquistou o primeiro lugar em exercícios livres (repetindo o êxito alcançado no México) e a, quase desconhecida nadadora australiana Beverly Whitefield que, na prova de 200 metros costas, bateu a americana Dana e a russa Stepanova, «vingando» de forma sensacional, a não menos sensacional derrota da sua compatriota Shane Gould. Beverly, Spitz e os ginastas nipónicos, foram os «maiores» do dia olímpico que ontem passou.

As cinco circunferências enchem a cidade: Munique rodopia de alegria. Da janela do City Hotel, debruçado sobre a Schillerstrass, investigo rostos e formas humanas. De onde vieram? Que procuram? Que vento os fez correr, de longes terras, até aqui?

Capital da Baviera, a cidade de Munique estende-se à beira do Isar, afluente do Danúbio. Um milhão de habitantes. Temperatura oscilando entre os dois graus (Janeiro) e os 17 (no pino de Agosto). Universidade, arcebispo, bibliotecas, pinacotecas. Cerveja de renome mundial. Indústrias tipográficas, de mobiliário e de aeronáutica. Cidade que decidiu os destinos do Mundo: foi aqui, em 1938, que à mesma mesa se reuniram a Inglaterra, a França, a Itália e a Alemanha. Do conclave resultou a imposição, à Checoslováquia, da cedência do território dos sudetas ao terceiro Reich. Daí à expansiva política hitleriana foi um breve passo.

Agora, Munique (alindada a eufórica) serve de palco a uma guerra diferente: a uma luta de ideais e de bandeiras, que servirá (por propagandas orquestradas diferentes símbolos e várias latitudes).

Multidões invadem a cidade. Munique está pejada de seres de reações diversas vindo des- preocupada e exultantemente, comendo, inclusive, sentadas no chão das praças e na bermas dos passeios mais movimentados. Os turistas são aos milhares. A cidade é deles e dos atletas, mas estes num mundo diferente, para lá das barreiras de aldeia olímpica.

E os hippies? Numerosíssimos. Não estão com meias medidas, o fazem das imediações da estação de comboio n sua própria casa. Mas há mais. Milhares de mulheres percorrem as ruas no mais antigo comércio do mundo. Os cabarets funcionam toda a noite e a festa é completa, dura mesmo até às tantas...

Mágoas, se as há dizem apenas respeito à actuação dos atletas portugueses. Nem um para nos alegrar! No centro da Imprensa, em circuito diferido e possível aos jornalistas ver praticamente todas as provas dos Jogos, o que é sensacional. Hoje mesmo vou tentar entrar na aldeia olímpica e auscultar o dia a dia dos grandes atletas enquanto não participam maior competição desportiva que é possível organizar no Mundo.

Vejam o balanço dos atletas portugueses até ao terceiro dia de provas. Os remadores, o lutador Orlando Gonçalves e o halterofilo Raul Dinis estão fora das competições normalmente no último lugar das provas a que concorreram. No Tiro aos pombos, Armando Marques foi o 19.º na Vela matricamos a única razoável posição. A equipa portuguesa de Finn classificou-se em 6.º lugar na primeira regata e em Dragões também boa posição, o 10.º lugar no primeiro dia de regatas.

Para hoje temos portugueses a competir no Hipismo na prova dos três dias (dressage) na Vela, onde continuam as regatas.

SHANE: CAMPEA DE CA- BEÇA BAIXA

Não terá sido inferior à primeira, a segunda jornada das provas de natação. Todas as finais disputadas na terça-feira viram rir os máximos olímpicos do México. A maior proeza foi, no entanto, cometida pelo americano Mark Spitz que conquistou a sua terceira medalha de ouro (nos 200 metros livres) ao estabelecer nova a fabulosa marca mundial em 1 m. 52,78 s. Pergunta-se agora o que o poderá impedir de ganhar as se-

te provas em que ele quer entrar. Com efeito, em estafetas, os Estados Unidos são invencíveis e Mark Spitz provou que é tão bom em estilo livre como em mariposa.

Como se previa, também, o alemão de leste Roland Matthes, campeão olímpico no México, ganhou facilmente a final dos 100 metros costas e conquistou, os 200 metros costas, outra mm. Os australianos sofreram uma decepção com a jovem Shane Gould, que possui todos os máximos mundiais de estilo livre e que ganhou o seu primeiro título na segunda-feira nos 200 metros estilos. Mas nos 100 metros livres, teve que contentar-se com a medalha de bronze, batida por duas americanas, Sandra Nelson, que estabeleceu nova marca olímpica com 58,59 s., e Shirley Babashoff, que ia em sétimo lugar aos 50 metros e que conseguiu fantástico segundo lugar.

Os australianos depressa esqueceram a derrota de Shane Gould graças à sua jovem compatriota, Beverly Whitfield, de 16 anos, que foi a grande surpresa da jornada ao ganhar os 200 metros brucos em 2 m. 41,71 s. e batendo ao mesmo tempo o máximo olímpico a uma americana e uma soviética.

A final dos 100 metros brucos, homens, também foi sensacional. Com efeito, nas meias finais, o máximo mundial

do soviético Pankine foi deitado abaixo por duas vezes. Primeiro, pelo americano John Henken em 1 m. 05,7 s. e depois, pelo japonês Obitaka Taguchi, em 1 m. 05,1 s.

Começaram hoje as provas de ciclismo com uma vitória da URSS na dos 100 km contra-relogio, seguida pela Polónia e pela Holanda, que ganhara a medalha de ouro no México. Os holandeses, teriam conservado o seu título se não tivessem perdido um dos seus quatro corredores (aos 46 km) devido a um acidente mecânico.

No tiro ao pombo artificial, ao cabo de três dias de provas, ganhou o italiano Angelo Scalzone, diante do francês Michel Carrega.

Em florete individual, primeira prova inscrita no programa olímpico, voltariam a defrontar-se, em meias-finais, a maioria dos favoritos.

Nos desportos por equipas registou-se considerável surpresa em basquetebol quando a Jugoslávia, uma das favoritas, foi derrotada por Porto Rico por 79-74. Por sua vez, a URSS venceu a Itália por 79-66.

Em futebol, o desafio principal do dia opunha a Hungria ao Brasil. As duas turmas não conseguiram domínio e acabaram por empatar a duas bolas. Em polo aquático e voleibol, os favoritos ganharam com margens eloquentes.

VEJA NA TV

I PROGRAMA

17.15-19.00 horas — NATAÇÃO — 400 m estilos (senhoras). Meia-final 100 m mariposa (homens). Finais 4x100 m livres (senhoras), 400 estilos (homens), 100 m brucos (homens) e 400 m livres (senhoras). 19.20 horas — GINÁSTICA (exercícios livres, senhoras, individual) — Resumo. 2.00-21.30 horas — SALTOS DE PRANCHA (homens, final). GINÁSTICA (exercícios livres, homens, individual); HALTEROFILISMO.

II PROGRAMA

21.30-23.00 horas — GINÁSTICA (exercícios livres, homens, individual) e HALTEROFILISMO: 23.00-01.00 horas — TIRO, VELA, PENTATLO, BOXE, ESGRIMA, HANDEBOL, FUTEBOL, VOLEIBOL, BASQUETEBO, HÓQUEI EM CAMPO, WATER-POLO, HÍPISMO e LUTA — Resumo.

AMANHÃ

I PROGRAMA

09.55-13.30 horas — ATLETISMO — Eliminatórias — 400 m barreiras (homens) e 100 m (homens); REMO (meias-finais, senhoras). 14.55-17.25 horas — ATLETISMO — Eliminatórias — 800 m (homens), 100 m (homens), 800 m (senhoras). Final — Comprimento (senhoras). Marcha — 20 am.

JOGOS OLÍMPICOS

DL/DESPORTOS

sobre brasas



MARK SPITZ: O INSTÁVEL SUPER CRAQUE

Mark Spitz é a vedeta nacional da América no momento que passa. Num país onde há basquetebolistas americanos famosíssimos, onde os jogadores de futebol são incensados e em que Frazier e Clay monopolizam páginas e páginas dos jornais, o nadador é o único desportista da sua geração que as pessoas (seja quem for) reconheçam na rua e que atrai multidões de adolescentes a pedir-lhe autógrafos, como a Elvis Presley dos bons tempos.

De personalidade dupla ele é afável ou desagradável, inteligente ou estúpido, consoante os seus estados de espírito e consoante os resultados conseguidos durante a semana de treinos e provas.

O temperamento esquisito de Spitz teve grande influência na sua carreira. Foi em fase de depressão que rumou ao México, com 18 anos de idade para conquistar sete medalhas de ouro. Acabou por se contentar com alguma prata (100 metros mariposa) e bronze (100 metros livres), lançando a desolação nos Estados Unidos.

No ano anterior, 1967 sofreu uma rotura muscular e o temperamento difícil criou-lhe problemas terríveis. O treinador George Haines expulsou-o de Santa Clara, o mais famoso clube de natação do mundo, porque se recusava a treinar, alegando cansaço. A fadiga talvez

se explicasse, pois acabava de participar nas Macabiades (os Jogos judaicos). Mas um campeão (ou aspirante a) olímpico não pode parar. As máquinas de correr na água precisam de lubrificação contínua.

O fracasso nos Jogos do México foi, ao mesmo tempo, o início definitivo de uma ascensão incontornável até ao topo. Em 1969 e 1970 reiniciou uma fase de humilde aprendizagem, sem vedetismos e com mais segurança. No Inverno de 1970 os seus resultados são já tão surpreendentes que o apelidam de Don Schollander.

Não se lhe notam quaisquer preocupações de publicidade, fuge dos jornalistas e quando insistido a falar diz banalidades. Só o preocupa, definitivamente, o treino, e mais treino. Os seus progressos, no entanto, são evidentes. O seu novo treinador explica-os com uma mudança total no aspecto temperamental e físico.

O seu plano de treinos obriga-o a mudar. No Verão treina nas piscinas de Sacramento. No Inverno vai para a Indiana, entregue aos cuidados do treinador James Counsilman. Aliás, é em Indiana que Spitz se sente em casa, afastados que foram os problemas de Santa Clara e encontrada, finalmente, a compreensão e a franqueza nas relações com os demais colegas de equipa.

Com os bons resultados, Mark Spitz reconquista a primitiva confiança nas suas possibilidades. Os estudos avançam igualmente bem, tirando notas excelentes no curso de dentista que está a seguir. Com os colegas, dá-se, então à mil maravilhas. Só pede para não falarem de natação. O seu assunto predilecto para conversas é a velocidade e as corridas de automóveis. A Fórmula 1 é a sua loucura, como adepto. Não admira, aliás, pois gosta de andar depressa ao volante dos seus dois carros de desporto, um «Mustang» e um «Triumph». Só se continua a fechar para os estranhos, em que engloba os jornalistas.

Começa aí, no Estado de Indiana, a reconhecer-se o novo Spitz, o que está agora em Munique a colecionar medalhas. Não mais o Spitz desafortunado, não mais o Spitz agressivo e irracional. Responsáveis pela mudança, os técnicos Shavour e Counsilman, que o conhecem e compreendem melhor que ninguém. Nas suas mãos, Mark é um diamante prestes a refulgir. Basta apenas polí-lo.

Resta-lhe uma ferida por cicatrizar: as tais sete medalhas de ouro que tentou e não conseguiu no México. Será desta? Ou voltaremos ao Spitz de há quatro anos, de orgulho ferido e temperamento impossível? Pelos indícios dos dois primeiros dias de provas em Munique tudo leva a crer que a sua coleção de medalhas será maior do que a de qualquer outro nadador, em toda a história dos Jogos. Com as medalhas a alegria de viver do jovem americano não mais fugirá.

Entretanto as questões vitais chamam-se 100 e 200 metros mariposa (a segunda medalha já está no bolso) e as estafetas 4x100, 4x100 estilos e 4x200 metros (cuja primeira medalha também já está bem guardada) e as provas de livres, de que ontem ganhou os 100 metros. Se conseguir o seu objetivo, Mark Spitz, mais do que um nadador passará a ser a própria lenda das modernas olimpiadas. Como Jess Owens, Zatopek, Caslavsky e poucos mais.

MANHÃ OLÍMPICA

A natação continuou a dominar a manhã olímpica. Como já vai sendo hábito, alguns recordes foram batidos, não obstante no programa não constar.

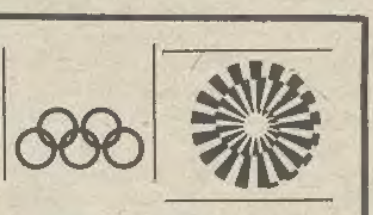
Na primeira eliminatória dos 4x100 metros livres (femininos) por equipas, a selecção da Alemanha Oriental, correndo a distância em 3m. 58s. e 1/10, bateu os máximos olímpico e europeu igualando o mundial.

Nos 400 metros estilos, homens, o húngaro Hargitpay bateu o recorde olímpico, fazendo 4m. 37s. e 5/10. No entanto, logo na eliminatória seguinte, este máximo caiu a favor do sueco Gunnar Larsson, que percorreu a distância no tempo de 4. 34. 9, que correspondem a 4m. e 35s. De notar, que na primeira eliminatória o recorde havia sido batido por 8 segundos, e na segunda por mais 2,5 segundos.

As provas iam decorrendo e, aos poucos, novas marcas olímpicas iam sendo estabelecidas. Nos 400 metros livres (femininos) primeira eliminatória, a norte-americana Jenny Wylie fez 4. 27. 5, estabelecendo nova marca olímpica. A anterior era de 4. 31. 8 e pertencia à sua compatriota Meyer, desde os Jogos Olímpicos do México. Todavia, a 4.ª eliminatória, a italiana Calligari, melhorou este máximo para 4. 24. 14.

TRANSMISSÃO DE PODERES

LAUSANA, 30 — O Comité Olímpico Internacional, anunciou hoje que a transmissão oficial do poder, entre os presidentes Avery Brundage e «lord» Killanin terá lugar em 12 de Setembro no Castelo de Vidy nesta cidade.



MUNIQUE 72



Pelo do nosso enviado NEVES DE SOUSA



MEDALHAS DE OIRO

Mais umas tantas medalhas, mais uns tantos títulos «saíram» ontem do saco. Uns tantos sorrisos, umas tantas desilusões, a sublinharem mais um dia olímpico. Eis o resumo da distribuição das medalhas:

TIRO: Medalha de ouro para o italiano Angelo Scalzone, proprietário de um hotel, que não se limitou a vencer o foso olímpico: bateu também o recorde mundial, com 199 pontos.

CICLISMO: Medalha de ouro para a U.R.S.S. na prova do contra-relógio por equipas

HALTEROFILISMO: Medalha de ouro para o bulgaro Rurikyan, na categoria de meios-leves.

GINÁSTICA: O Japão ganhou a medalha de ouro de ginástica masculina, por equipas.

NATAÇÃO: A nadadora norte-americana Sandra Neilson conquistou a medalha de ouro olímpica ao vencer os 100 metros femininos estilo livre. A sua

compatriota Shirley Babashoff obteve a medalha de prata e a australiana Shane Gould a medalha de bronze.

O nadador alemão oriental Roland Matthes conquistou a medalha de ouro olímpica ao ganhar a prova dos 100 metros costas. A medalha de prata foi para o americano Mike Stamm e a medalha de bronze coube a John Murphy, também da equipa dos Estados Unidos.

A nadadora australiana Beverly Whitfield apoderou-se da medalha de ouro olímpica ao vencer os 200 metros brucos femininos. A medalha de prata foi para a americana Dana Schoenfeld e a medalha de bronze para a russa Galina Stepanova.

O nadador americano, autêntico fenómeno, Mark Spitz, arrebatou a medalha de ouro olímpica dos 200 metros livres, mas, ainda, estabeleceu um novo recorde mundial com o tempo de 1.52,8.

Ouro, prata e bronze

Após 19 provas disputadas, a distribuição das medalhas dos Jogos Olímpicos está ordenada da seguinte forma:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	5	6	4	15
Alemanha Oriental	3	2	4	9
União Soviética	2	3	2	7
Austrália	2	0	1	3
Hungria	1	1	3	5
Suécia	1	1	0	2
Polónia	1	1	0	2
Itália	1	0	1	2
Coreia do Norte	1	0	0	1
Bulgária	1	0	0	1
Japão	1	0	0	1
Roménia	0	1	1	2
Alemanha Ocidental	0	1	1	2
Austria	0	1	1	2
Pérsia	0	1	0	1
França	0	1	0	1
Holanda	0	0	1	1

torralta

Do sol à neve
Um turismo
de quatro estações



torralta

Um turismo
de verdade
A verdade
do turismo



bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

Effect. Compra Venda		
Cons. 2 3/4	4445	
Cons. 3	4865	
Cons. 3 1/2	5635	
Contingência	1.2755	1.0005
Tes. 5 3/4	1.0005	1.0005
Tes. 5 1/2	1.0005	1.0005
Extern. 1 1/2	6135	7905
Extern. 3 1/2	6135	8205
Extern. 3 3/4	6135	
Caut. 3 3/4	6135	

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 3/4	9955	9955
C. M. L. 5 3/4	9555	9555
C. P. 5 3/4	9555	9555
C. P. 5 1/2	9555	9555
Met. 5 3/4	9555	9555
Tur. 5 3/4	1.0005	1.0005
C. P. 6 3/4	1.0305	1.0305

ELECTRICAS

G. 5 3/4	8305	8305
G. 5 1/2	8305	8305
G. 5 1/4	8305	8305
G. 5 3/8	8305	8305
G. 5 1/8	8305	8305
G. 5 1/16	8305	8305
G. 5 1/32	8305	8305
G. 5 1/64	8305	8305
H. E. C. 5 3/4	7805	7705
H. E. C. 5 1/2	7805	7705
H. E. C. 5 1/4	7805	7705
H. E. C. 5 3/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/16	7805	7705
H. E. C. 5 1/32	7805	7705
H. E. C. 5 1/64	7805	7705
H. E. C. 5 3/4	7805	7705
H. E. C. 5 1/2	7805	7705
H. E. C. 5 1/4	7805	7705
H. E. C. 5 3/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/16	7805	7705
H. E. C. 5 1/32	7805	7705
H. E. C. 5 1/64	7805	7705
H. E. C. 5 3/4	7805	7705
H. E. C. 5 1/2	7805	7705
H. E. C. 5 1/4	7805	7705
H. E. C. 5 3/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/8	7805	7705
H. E. C. 5 1/16	7805	7705
H. E. C. 5 1/32	7805	7705
H. E. C. 5 1/64	7805	7705

DIVERSAS

A. P. T. 5 3/4	9005	9005
A. P. T. 5 1/2	9005	9005
A. P. T. 5 1/4	9005	9005
A. P. T. 5 3/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/16	9005	9005
A. P. T. 5 1/32	9005	9005
A. P. T. 5 1/64	9005	9005
A. P. T. 5 3/4	9005	9005
A. P. T. 5 1/2	9005	9005
A. P. T. 5 1/4	9005	9005
A. P. T. 5 3/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/16	9005	9005
A. P. T. 5 1/32	9005	9005
A. P. T. 5 1/64	9005	9005
A. P. T. 5 3/4	9005	9005
A. P. T. 5 1/2	9005	9005
A. P. T. 5 1/4	9005	9005
A. P. T. 5 3/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/8	9005	9005
A. P. T. 5 1/16	9005	9005
A. P. T. 5 1/32	9005	9005
A. P. T. 5 1/64	9005	9005

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 3/4	4505	4505
Rev. 5 3/4	4505	4505
Rev. 5 1/2	4505	4505
Rev. 5 1/4	4505	4505
Rev. 5 3/8	4505	4505
Rev. 5 1/8	4505	4505
Rev. 5 1/16	4505	4505
Rev. 5 1/32	4505	4505
Rev. 5 1/64	4505	4505

ACÇÕES

De Bancos		
Agricultura	5.0105	5.0105
Alentejo	1.4805	1.4705
Angola	4.0005	4.0005
Cred. Predial	6.0005	6.0005
Esp. Santo	10.8005	10.8005
Fomento	5.3505	5.3005
Portugal	4.9505	4.9005
Portugal P.	6.1005	6.0505
P. Atlântico	10.8005	10.8005
Totta	6.3505	6.3405
Algarve	2.0405	2.0305
Borges e Irmão	6.3505	6.3505

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito.
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	23-8-72	29-8-72	30-8-72
GERAL	198,2	193,8	194,2
METROPOL	204,2	198,4	198,8
ULTRAM	159,8	160,2	160,1

De Seguros

Alentejo	17255	17255	1735
Bonanza	1855	1875	1885
Imperio	25.0005	25.0005	
Mundial	1.3705	1.3705	1.3755
Sobersana	1.3705	1.3705	1.8505
Tranquilidade	1.3705	1.3705	

Electricas

C. P. E. P.	1.1005	1.1005	1.1015
C. P. E. N.	1.0935	1.0935	1.0945
G. E. C.	3275	3275	32755
H. E. A. A.	1635	16255	1635
H. E. N. C.	2255		
H. E. S. E.	1.6805		
U. E. P.	1.1905		

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.1105	1.1105	1.1155
Ag. S. T. e P.	8855	7755	
Ag. Angola	6605	6605	6605
Ag. Agric.	785	795	
Boror Com	6805	6755	6855
Buz	1.8105	1.8105	1.8405
Cabinda	3005		
Com. Lobito	1555		
D. A. T.	4105	4055	4155
H. E. Revue	595	625	
I. do Princ.	3005		
Mocimbeu	1555		
Sonele n.	4105	4055	4155
Sonele p.	595	625	
Zambézia	1.1105	1.1105	1.1155

Diversas

Ag. Lx. ant.	4405	4355	4455
Ag. Lx. 34	4405	4355	4455
Ag. Lx. 36	4405	4355	4455
Cel. Guadiana	6.8005	7.0005	
C. Laria P.	16.0005	17.0005	
C. Tejo p.	1.2405	1.405	
F. Ramada	1.3955	1.395	1.405
Fornos Elct.	4.1505	4.1505	4.1705
P. Celulose	4.9005	4.8505	4.9505
Siderurgia p.	3.0005	3.0005	3.1005
Siderurgia n.	3.6905	3.6905	3.6905
Socel	7.6505	7.7505	
Cidla	3.0005	3.1005	
C. U. F.	5705	5705	5805
Intar	1.0005	1.0005	1.0055
Nitratos	3.6505	3.6505	3.7005
Petroquímica	7.4505	7.4005	7.5005
Sacor	7505	7455	7505
Tab. Portugal	2.005		
Tabaqueira	1.0705	1.0705	1.0805
U. F. Azoto	1.9205	1.9205	1.9205
Emp. Alentejo	3.5005	3.5005	3.5505
I. P. Colon	1.9205	1.9205	1.9205
Nac. Naveg.	9305	9205	9405
Naveg. (Col.)	1.9205	1.9205	1.9205
P. Pesca	9305	9205	9405
Malru	1.9205		
R. Marconi	1.2405	1.2505	
TAP	1.2005	1.2505	
Compal	1.2005	1.2505	
Salvor	1.2005	1.2505	
Penina	1.2005	1.2505	
Grão-Pará	1.2005	1.2505	

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		
F. I. D. E. S.		

COTAÇÕES

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul - Rands		33500
Alemanha - Marco	8535	8565
América		
Dollars de 1 a 2	26520	26590
Dollars de 5 a 20	26530	27530
Dollars de 50 a 100	26590	27540
Argentina - Peso Novo		
Austria - Schilling	1516	1521
Bélgica - Franco	360	363
Brasil - Cruzeiro	3530	4530
Canadá - Dólar	27500	27570
Dinamarca - Coroa	3870	4500
Espanha - Peseta	541,5	543,5
Holanda - Florim	8525	8555
Inglaterra - Libra	65300	65800
Itália - Lira	80435	8047
Marrocos - Dirham	5810	5860
Noruega - Coroa	3585	4525
Suécia - Coroa	5855	5885
Suíça - Franco	7505	7530
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	470500	500500
Inglaterra - 1/2 Libra	390500	400500
Ouro fino Barra	56550	61550

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (2200)
Novas aventuras de Vidocq

2.º Programa (2200)
Jogos Olímpicos
Ginástica e Hóquei em campo

SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
9.45 Jogos Olímpicos	8.45 Jogos Olímpicos Atletismo (elimina- tórias): 400 m barreiras 100 m, homens. Remo, 1/2 final.
12.55 Feminino singular	14.00 Telemovimento - 1.ª Edição
13.15 Mr. Muir e o fantasma	14.00 O livro - a procura do leitor
13.45 Telemovimento - 1.ª edição	14.15 Lógica à noite
14.00 Documentário	14.25 Aquelas santas
14.15 Lógica à noite	14.45 Jogos Olímpicos
2.º Período	2.º Período
17.15 Jogos Olímpicos	1.º Período
21.30 Telemovimento - 2.ª edição	18.45 Crônicas - Mação
22.00 Novas aventuras de Vidooc	19.10 sangue na estrada
23.40 Concerto	19.25 Telemovimento - 3.ª Edição
23.25 Telemovimento - últimas notícias	19.55 Jogos Olímpicos (Ginástica: Exercícios livres; seniores: Hal- terfilas 75 kg).
23.35 Meditação e fecho	21.30 Telemovimento - 3.ª edição
1.º Programa	22.00 Noite de Teatro - O Senhor Direc- tor não é feliz.
20.30 Abertura e desenhos animados	22.50 Telemovimento
21.45 Feminino singular	0.05 Telemovimento - últimas notícias
21.15 Mr. Muir e o fantasma	00.15 Meditação e fecho
21.30 Telemovimento - 2.ª edição	
22.00 Jogos Olímpicos	
22.01 Fecho	

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

FALTA DE ÁGUA NO BARREIRO

Na Quinta da Lomba e no Alto da Paiva, no Barreiro, a água tem vindo a faltar nos últimos dias, das 9 às 23 horas, o que constitui sério problema para os habitantes daquela populosa zona, já que o precioso líquido, quando aparece, não ultrapassa o rés-do-chão ou o pri-

meiro andar, devido à insuficiente pressão dos colectores.

Assim, espera-se que a Câmara Municipal do Barreiro tome as providências necessárias à regularização do abastecimento, com a urgência que o caso requiere.

INQUÉRITO AO ENCALHE DO "FLECHA"

A Polícia Marítima começou hoje a proceder a um inquérito às circunstâncias em que se verificou na noite de anteontem o encalhe do cacilheiro «Flecha», da Sociedade Marítima de Transportes a 600 metros do molhe do Montijo.

O acidente registou-se às 22 e 30, tendo o barco largado do Terreiro do Paço uma hora antes, com cerca de cem passageiros a bordo. Segundo o testemunho destes, por motivo de falta de atenção o «Flecha» seguia com a própria tor-

re de vigia de luzes apagadas.

Em consequência do encalhe, o cacilheiro esteve parado durante meia hora, tendo sido necessária a intervenção dos bombeiros para a evacuação dos passageiros, a qual foi conseguida por intermédio de escadas Magirus, estendidas horizontalmente a partir de traineiras que participaram na operação.

Alguns passageiros não ficaram nada satisfeitos com o comportamento dos tripulantes do «Flecha», du-

rante os trabalhos de evacuação. A esta circunstância acresce ainda o facto de se achar o Tejo em meia-mar, portanto com uma altura de águas que não facilita a justificação do encalhe.

O «Flecha» ficou em condições de navegar, tendo regressado ao

Terreiro do Paço assim que a maré-cheia lhe libertou o casco.

Dos passageiros, apenas uma senhora, Maria Henriqueta de 23 anos, teve de ser hospitalizada, em consequência de um desfalecimento de origem cardíaca. Os restantes nada sofreram.

ENG. PIMENTEL DOS SANTOS REGRESSOU A MOÇAMBIQUE

«Creio fundamentado o cauteloso optimismo sobre as perspectivas da província, que procurei apresentar e justificar perante os mais altos responsáveis pelos destinos da Nação» — declarou, à partida para Moçambique, o governador deste Estado, eng. Pimentel dos Santos, que se tinha deslocado a Lisboa, em serviço.

O eng. Pimentel dos Santos trabalhou em Lisboa com o ministro do Ultramar e secretário de Estado da Administração UI-

tramarina e do Fomento Ultramarino, a quem informou do «desenvolvimento vertiginoso de Moçambique».

INCÊNDIO NA SIDERURGIA

Não são elevados os prejuízos provocados pelo incêndio que, cerca de uma hora da madrugada, foi registado nas instalações da Siderurgia Nacional, no Seixal. O fogo, cujas causas ainda não foram apuradas, declarou-se na parte superior da torre de arrefecimento do coque, cuja estrutura ficou parcialmente destruída.

DEVIR

Expansão do Livro S. C. R. L.
Avenida Duque de Loulé, 126, r/c Dt.º — Lisboa 2
Telef. 40531

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária — Hoje dia 30, às 21.30.

BRUTUS

ALFAIATES — CAMISEIROS

SALDA A PARTIR DO DIA 1
RESTOS DE COLECCÕES NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

Av. da República, 56-B (Ao Campo Pequeno)

CLARAS TURISMO oferece

MAIS 4 VIAGENS ESPECIAIS DE 8 DIAS
A LONDRES

DESDE 3350\$00 | Partidas: 28 de Setembro
(No Hotel Ascot) e 4, 12 e 19 de Outubro
Guia português. Avião a jacto. Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa. Alojamento em quarto e pequeno almoço. Descontos especiais para grupos e famílias

UM SUCESSO AUTÉNTICO NAS NOSSAS VIAGENS
CLARAS TURISMO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51 — LISBOA

SÃO JORGE

Apresenta

AMANHÃ às 21,30

007 contra GOLDFINGER

VIVA JAMES BOND

— CÓPIA NOVA —

Sean Connery James Bond 007

United Artists

Grupo C-14 anos

Grupo A- maiores 6 anos



CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas

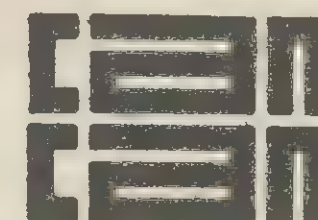
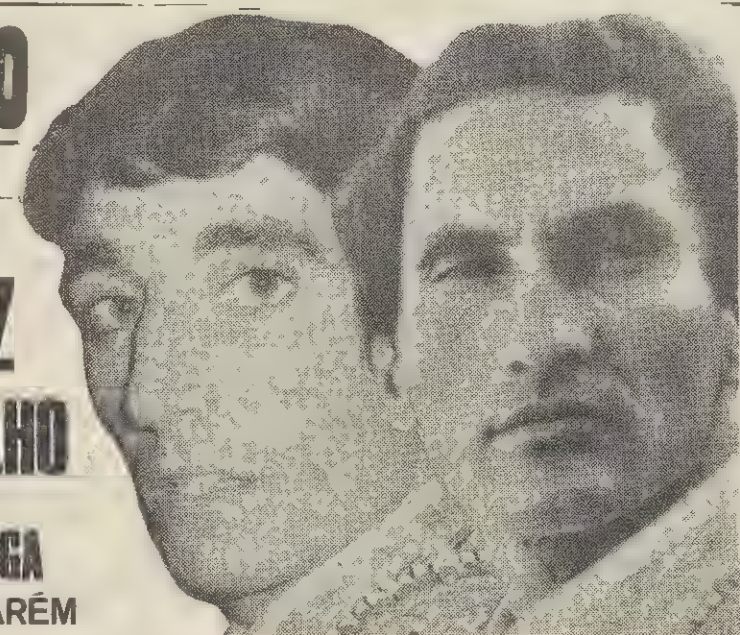
O MAIOR TOUREIRO DO MUNDO

DAMASO GONZALEZ

COM O ELEGANTE TOUREIRO PORTUGUÊS MÁRIO COELHO

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA / MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 TOIROS 8
4 JOSÉ LICO 4
4 PORTO ALTO 4



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 6.ª FEIRA



Mulher

Não há folhetim radiofónico sem uma história de amor bem aviada. Não há episódio sem surpresas e lágrimas. Não há lágrimas que não encontrem eco em coração ávidos de emoção. Não há heroínas (nessas histórias) que não sejam belas, trágicas e um tudo nada patéticas. No fundo, são sempre bondosas. Constituem, por isso, o ideal do nosso homem. Assim se explica a vasta audiência feminina dos folhetins. Nove de cada dez mulheres gostariam de ser como elas, e não deixam de usar por isso, o sabonete anunciado no intervalo.



O AMOR DE ONTEM

O amor foi, para os românticos, uma fonte de inspiração. Amava-se com flores, com lágrimas, com suspiros, com jeitos e trejeitos de timidez, na ávida procura da aliança de casamento. Era um amor diferente? Apenas nos postais ilustrados... talvez! Mas tal como ontem ainda hoje há quem verta lágrimas ao ouvir um folhetim de rádio, que fale de amor.

E DE HOJE

CHAMBERLAIN EM QUESTÃO

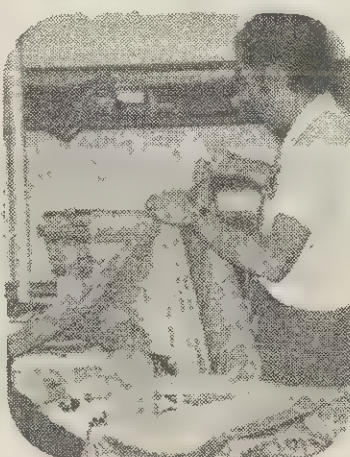


Ainda os romances de Margarida não faziam estremecer a natural fleuma britânica... ainda não viera Townsend nem Tony Armstrong, quando a doce pátria de Albion viveu um dos romances mais clamorosos do século: o de Eduardo VII e de Wally Simpson. Um trono por uma mulher.

Na TV Americana vai ser apresentado em Dezembro um filme de noventa minutos a que os ingleses chamam «película pirata». Richard Chamberlain, menino-bonito da Televisão britânica, actor que «nasceu» para os palcos em Inglaterra é o grande acusado: ele será no filme o Duque de Windsor.

SALDOS/SALDOS/SALDOS

Os saldos estão em crise. A moda passa depressa e não se compadece com pechinchas. As elegantes sabem que sobressair entre as demais custa caro. Quanto ao grande público outrora ávido das campanhas do Chiado ou de outros grandes armazéns da



«Baixa», parece ter aprendido o que custa comer gato por lebre. Parece ter-se convencido de que o bom artigo não perde valor e com teias de aranha não se enfeitam casas. Por isso, neste Verão sem novidade, os «monos» morrem nas lojas. (Última página).



Designed in cooperation with imagingate.com

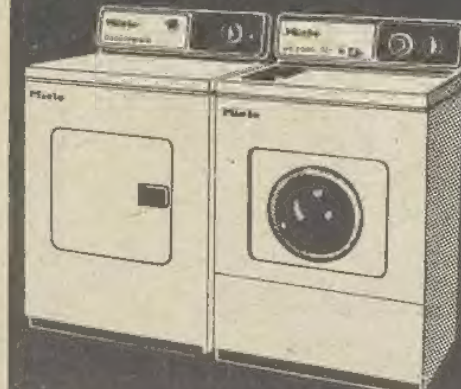


DECORAÇÃO

O «designer» cria novos móveis com modernos ou antigos materiais. Ele é um escultor, um criador do móvel, um inventor. Este móvel que

aqui vemos é aparentemente estranho mas utilíssimo. Chega quase ao tecto e gira sobre uma coluna metálica. Portas, gavetas, espaços abertos e fechados — há de tudo nesta criação italiana de Claudio Salocchi... nele podem ser guardados: livros, gira-discos, bilhotes... Uma possibilidade de sonhar com a casa que gostaria de ter!

Conjunto de máquina de lavar roupa automática e secador electrónico



Uma união perfeita de duas máquinas excepcionais da MIELE. Máquina de lavar roupa automática 421-S e o Secador Electrónico 460.

Miele

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27 — Telef. 370806 — LISBOA

RENDAS
PARA
TOALHAS
LENÇÓIS
COLCHAS
NAPÉONS

MÃOS DE FADA

REVISTA DE LAVORES FEMININOS

À venda o número de Agosto

PREÇO 12\$50

ponto de cruz
trios
ponto de crivo
modas
femininas
masculinas
infantis

Notícias

— «L'important c'est la rose» para Bécoud e também, pelos vistos, para a botânica russa Vera Klimenko. Vera deu o nome de Angela (em homenagem a Angela Davies) à última rosa que obteve no jardim onde trabalha.

— Tem 64 anos, é tão americana, tão milionária e tão excentrica que parece mentira. Já foi casada com três príncipes (Alex Mdivani, Igor Trubetsky e Doan Vinh Chapassak), com um conde (Kurt Reventlov), com um barão (Gottfried von Cramm), com um actor (Cary Grant), com um play-boy (Porfirio Rubirosa). Agora anuncia o seu próximo casamento, o oitavo, com Colin Fraser, comerciante. Ela chama-se Barbara Hutton.

— Nini Bosman, casada com um piloto de balões, é piloto também. Nini é uma senhora de meia idade, loira e elegante, muito serena, que, obrigada pela profissão que escolheu mas também por gosto, passa a vida a voar por sobre as neves eternas dos Alpes. Até hoje já efectuou 313 voos.

RECEITA VAQUEIRO

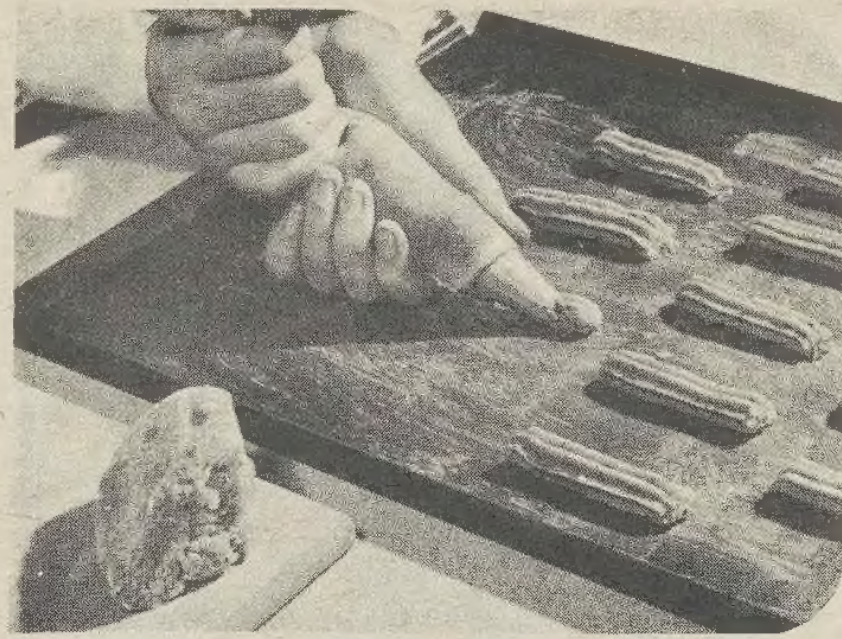
BISCOITOS PARA CHÁ

INGREDIENTES
2 ovos
250 Gramas de açúcar
250 Gramas de Vaqueiro
500 Gramas de Farinha

PREPARAÇÃO

Mistura-se a margarina com o açúcar. Juntam-se-lhes os

ovos um a um e a farinha. Metem-se a massa num saco de pasteleiro tendo no bico um funil com estrelas. Num tabuleiro untado com margarina e polvilhado de farinha, deitam-se bacadinhos de massa, como se vê na gravura. Levam-se a cozer em forno regular até estarem alourados.



UMA CARTA NA MESA

Esta mulher entrou, pela manhã, no café, o bloco e a caneta junto dum desejo. Acreditamos que escrever a uma pessoa distante estivesse nas suas mãos. Mas, logo o copo com o leite, o queque ainda quente e os olhos concentrados na folha de papel em branco, abandonaram o cigarro na espuma do fumo e a lentidão dos gestos na praia da manhã.

Ficámos sem saber nada da pessoa a quem ela escrevia. Nem um ar concentrado nem um ar distante. Talvez uma maré de cansaço numa manhã que não promete verão. Ou nada de transcendente numa mulher que esta manhã acordou na sua idade, com ou sem reforma. Como tantas mulheres. Como tantos homens.

No fim da manhã escreveu a alguém. (Foto de José Tavares).



CAMINHOS DA LIBERDADE "II"

Dizia a Cristina que perante o mesmo panorama (o enunciado pela sua amiga, sobre a rapariga na sociedade contemporânea) não era da mesma opinião, e que a sua opinião era negativa. («Embora referindo-me, quanto às causas, não à tal juventude mas às forças de pressão que a ultrapassam — a máquina publicitária, apresentando um erotismo cada vez mais sublimado, concursos de beleza, a informação, estrutura da concorrência (...) são formas exteriores que indicam como a mulher se encontra alienada e como busca, às vezes desesperadamente, encontrar-se e vencer um individualismo atrofiante. Sem dúvida conhece melhor o mundo (...) mas não estará também ela cheia de mitos, mais variados, mais sublimados, mas também mitos?»).

Dizia eu que era realmente bom não esquecer as forças de pressão que acabam por ultrapassar a juventude não atenta. — E as habilitíssimas formas de recuperação, ou melhor, de apropriação por parte do «sistema», de todos os movimentos ou acções que o contestam e põem em causa.

Continua hoje a carta de Cristina. — «Estas ideias livres não serão escravas muitas vezes de snobismos, de formas estereotipadas, de modernismos, enfim, de uma forma de concorrência intelectualizada e estetizada?»

Aqui entro pela primeira vez em plena discordância. E a dois níveis: relendo a nossa conversa de há uma semana compreenderá porquê. («Não creio que tenha havido um enorme progresso INTERIOR. Em todas as gerações há sempre núcleos mais ricos, que são fecundantes e geradores de energia fornecida à geração seguinte, energia porém que só será aproveitada por outros tantos pequenos núcleos aptos por razões de inteligência, de vontade própria e de opção»).

1.º Não considero de maneira nenhuma «ideias livres» os próprios exemplos que v. deu, e antes concordo consigo quando se refere a uma outra forma de alienação.

2.º E depois, você não reparou, Cristina, mas esse termo de «ideias livres» é uma fórmula um tanto ou quanto reaccionária... Nem costuma ser pronunciada pelos jovens. (Esses, ou movem-se lá naturalmente dentro delas que nem se apercebem, como um corpo não se lembra de que está com saúde; ou «são» eles próprios ideias livres, ou estão fora do circuito e não pensam no mundo, com ideias livres ou não. Essa fórmula pertence geralmente aos adultos, a adultos de determinada mentalidade. Eles pronunciam «ideias livres» sempre num tom pejorativo, a esses, as ideias livres assustam, simplesmente porque o que os assusta são... as ideias. Repare bem: uma ideia é uma ideia (é uma ideia é uma ideia). Uma ideia livre tem de ser livre em relação a qualquer coisa. Que coisa? Naturalmente a outra ideia que se convencionou fosse a ideia certa, a única, o dogma.

Entende-se assim o meu espanto pelo facto de um (uma) jovem se referir a ideias livres... como se estivesse do outro lado. Também a palavra «modernismos» (mesmo que não aperecesse no seu texto, com a mesma carga do que «snobismos», e «formas estereotipadas» vinda de quem nem me inquietava um pouco — depois de me desconcertar.

«Modernismos» é palavra de «velhos», e tal como «ideias livres», de gente assustada. Será essa a sua visão pessoal? Cresce-me? Não posso crê-lo. Aliás está em contradição com outras reflexões que, essas, sim, são já de quem, mal ou bem, pensa sozinho. Ora veja-se: «É isto o caminho da liberdade? Ou as pessoas não se estão a dar conta da manipulação das grandes elites que incorporam ao seu jeito toda a espécie de reacções humanas (nomeadamente aquelas que rejeitam os mitos antigos)? Ponto a questão nestes termos: ainda não sabemos fazer uso da liberdade, mas lá chegaremos — ou há possibilidade de simplesmente substituição de uns mitos por outros?»

Aqui chegada interroguem-me eu, para encontrar a resposta mais breve e mais própria neste lugar. Assim digo: parece-me, Cristina — parece-me que sabemos sempre fazer uso de uma liberdade conquistada (de que o primeiro passo é o tal progresso interior, itinerário interior) e que é natural que não se saiba fazer uso do que nos é exterior, do que se nos apresenta de fora para dentro. — Nasce então a imitação, o macaquear, e nesse «querer fazer de», que é sempre um «fingir», e não um «ser», é que depa-ramos como uso, com a inabilidade, ou com o desastre.

De qualquer modo na imitação só está empenhado o que em nós há de mais superficial, só o nosso ser superficial — que é a única parte de si própria com que muita gente funciona — às vezes a vida inteira.

Mesmo a nível intelectual elevado embatemos quase sempre numa interpretação do mundo mais estética do que moral. A vinculação aos outros e à vida deixa tanto de ser responsável como unificante para se limitar a um jogo em que o prazer se refere a uma alta esfera da sensibilidade e da razão.

Quero tirar como conclusão: que estamos numa fase em que a liberdade desejada se confinou a um jogo estético requintado e subtil. Para mim isto tornou-se a «safa», o tubo de escape final — um esteticismo que por estar desligado de qualquer moral se torna delirante e suicida, ou, na melhor das hipóteses num espiritualismo sem finalidade e sem raízes.

Não concordo que a interpretação do mundo (a interpretação de quem interpreta) seja mais estética do que moral. E também sobre o conceito de «prazer» teria alguma coisa a debater consigo. Ficará talvez para um artigo solto, um dia destes.

Mas isto já ultrapassa o problema da mulher e diz respeito a toda a sociedade, como aliás é óbvio.

Qual a sua opinião? A minha é demasiado globalista por isso talvez confusa. Mas sei que a única (ou quase) maneira de chegar ao mundo social é pela sensibilidade dos seus próprios problemas que são pela sua natureza social.

Há só um ponto das suas perplexidades que me parece confuso certamente por uma confusão de termos. — Não se chega ao mundo social, pela simples razão de que se está já no mundo, e este é social. A questão que se apresenta é a de saber se o mundo global nos interessa, ou se pelo contrário, nos afastamos dele.

ISABEL DA NÓBREGA

A. C. P. INFORMA:

Serviço especial para Régua por ocasião das Festas da Nossa Senhora dos Remédios em Lamego nos dias 30 de Agosto a 11 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda de 29 de Agosto a 11 de Setembro

Validade para regresso de 30 de Agosto a 12 de Setembro

A. C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, até Duna, Igreja-Miranda, até Bragança, até Chaves e até Arco de Babilhe, nas estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo e Braga, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos para a estação de RÉGUA.

A. C. P. INFORMA:

Serviço especial para Estremoz por ocasião das Festas da Cidade nos dias 5 a 7 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda de 4 a 7 de Setembro

Validade para regresso de 5 a 8 de Setembro

A. C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Um dia

Por
EMÍLIA BRAVO

Foi um dia de confissões espontâneas, há dias assim. Logo pela manhã a mulher se queixou amargamente de muitas e variadas coisas que tinham todas elas um ponto comum: a falta de dinheiro. Era uma mulher que fora educada nos bons princípios de que o marido deve ganhar para tudo, e quando começou a choramingar, ele soube perfeitamente que ela estava a lamentar não ter casado com um ex namorado que era rico. E sentiu-se um falhado, não porque fora educado nos mesmos bons princípios que ela.

O colega que encontrou pelo caminho falou-lhe, a propósito de qualquer coisa, na falência da sua vida. Tinha desejado ir por todo o mundo, e ao ouvi-lo, aquela homem julgou vislumbrar uma luzinha muito muito longínqua, que julgava esquecida. Afinal a vida ferrara com ele atrás duma secretária, disse o outro. As vezes apetecia-lhe desaparecer ir para qualquer lado, arranjar uns contos e pôr-se a milhas, mas isso não era possível, tinha filhos pequenos. Depois, mesmo que filhos não houvesse... Aos quarenta anos, amigo...

A meio da tarde o patrão chamou-o e conversaram um pouco sobre assuntos de trabalho. Depois surgiu uma alusão frequente (embora as palavras

fossem muitas vezes novas, a ideia era invariavelmente velha) ao facto de o dinheiro não dar a felicidade. Ele, patrão, tinha gostado acima de tudo na vida, de escrever um livro. Dava tudo, enfim, era capaz de dar tudo o que pudesse, só para isso, para escrever um livro. Era uma coisa, enfim, como dizer, uma mensagem deixada aos filhos, aos netos... Tinha umas ideias para contos, e uma delas era... E contou a história do princípio ao fim. Que tal? perguntou.

Por que não tentava? disse por dizer, já que estava ali só para isso. O outro coçou a cabeça, como se não esperasse a pergunta. Homem, era tarde. Homem, era preciso um certo treino. Era preciso, acima de tudo estar — como é que di-

ziam? — disponível. Ora a sua vida era uma vida de trabalho, de preocupações. «Mas você acha que sim? Acha na verdade que vale a pena tentar?»

A noite, estavam a ver teatro pela televisão quando a sogra, boa senhora tranquila e sem imaginação, que viria jantar nesse dia, suspirou e disse: «Meu Deus, o que eu desejei ser actriz! Espantaram-se todos e espantados permaneceram enquanto ela ia falando dos seus sonhos de palco e dos papéis talhados para ela. «Mas enfim, é a vida!» acabou por exclamar. «Quem faz aquilo que quer? A verdade é que nunca deixei de me sentir, como direi...»

Frustrada, pensou ele. E deu consigo a recordar os bons tempos em que fora um jovem inquieto como as aves e livre como o vento, julgava-o ele, claro, um jovem que tencionava ser aviador e andar lá no alto, por sobre as nuvens. Mas houvera um problema qualquer, de visão, e o céu fora-lhe negado.

E assim correu o dia. Depois, tudo esqueceu, a sogra nunca mais falou do palco, nem o colega de a marinha. O patrão também nunca mais se referiu ao livro que sonhava escrever.

Quanto à sua luzinha pessoal, houve decerto um curto-circuito.



Quando um espectáculo televisivo é tão importante como os JOGOS OLÍMPICOS de Munique o melhor lugar é diante de um televisor Radiola

com a comodidade a que V. tem direito

10 MODELOS À SUA ESCOLHA!

EXCELENTES CONDIÇÕES DE VENDA EM QUALQUER AGENTE RADIOLA

● Texto de REGINA LOURO

FOLHETIM IMPERTINENTE



Há dias em que todas as personagens dos folhetins acordam trágicas. Logo pela manhã, as lágrimas começam a correr de dentro dos aparelhos de rádio, inundando-nos completamente a casa. Quem se pode salvar dessa exurrada que ameaça fazer desabar as paredes do bom-senso? Desprevenidas, a dona de casa, a costureira, a pequena empregada encontram-se, de repente, perante a vio-

lência de paixões que elas nunca experimentaram. Sonham tornar-se as «heróicas» da história. Transferem as suas frustrações para os desencontros da personagem com quem se identificam. E os seus sonhos, ambições, ideais reconduzem-se aos caprichos do autor do folhetim, ao criar uma personagem suficientemente trágica que tudo lhe pode acontecer, desde que acabe no amor ou na morte.

- em 3 episódios reais

(Adaptação de um conhecido folhetim radiofónico)

● 1.º episódio

Escuta, Conceição: trago-te uma má notícia...

A costureira vê-se obrigada, por momentos, a suspender a costura. No regaço, é esquecido o vestido da senhora chique que ela sonhava ser, a camisa do homem cujo corpo nunca tocou e talvez sonhasse abraçar, enquanto cortava, costurava, engomava. Mas os seus sonhos morrem no fundo da agulha. De repente o sobressalto das palavras:

No fundo, talvez o que aconteceu venha resolver um problema que ela, mais tarde ou mais cedo, teria de enfrentar...

Não perca a esperança, doutor.

A Estela há-de gostar sempre do Nuno ou, pelo menos, eu nunca poderei ocupar o lugar dele.

Aí, as mãos dela tremem. Lembrança de desencontros que a deixaram de fora, cozinha, agarrada a roupas que não usa e a história de amor que não vive. Sente-se condenada à solidão, sem saber porquê. Talvez seja feia. Antes de puxar pelo espelho, os anunciantes procuram dar-lhe a resposta.

Calcula que o João disse que eu tinha mau hábito!

Se não for tarde demais, a costureira será uma nova cliente da pasta dentífrica anunciada. E, se for tarde demais, uma cliente eterna dos folhetins de amores desencontrados, rodeados de lágrimas por todos os lados, menos por um, chamado bom-senso.

● 2.º episódio

Veio da aldeia para servir, há muitos anos. Toda a sua vida se tem reduzido a isso: servir os outros. Prepara-lhe a mesa onde não come, limpa quartos onde não se deita, lava



crianças que não são suas, atende o telefone que não chama pelo seu nome, dá recados que nada lhe dizem. Mas não é hostil. Aceita a sua condição como irremediável. E capaz de ser amiga e cúmplice. O que se passa acima dela emociona-a. Coisas que ela gostaria de viver e que só os sonhos fugazes lhe dão. Não tem, no entanto, muito tempo para sonhar: o dia começa ainda na madrugada para morrer de cansaço na noite. Limpar, fazer compras, cozinhar, limpar de novo, repetir tudo, todos os dias, é a sua vida. E bom, amargamente bom, interrom-

pê-la com o sofrimento inventado dos outros, tão próximo do seu, que é real:

Pobre senhora, sofreu muito! (...) Tenho medo que a menina não agente tantos desgostos seguidos. (...) Avisá-la da morte da senhora, equivale a que ela regressasse e possa voltar a encontrar esse bandido do Nuno Marques...

Em tempos, namorou com um soldado, que a deixou. Ficou o ressentimento, a frustração, a energia inútil de um corpo envelhecendo, fechado em si próprio, reprimido até ao silêncio.

... O dentífrico que dá à sua boca «sex-appeal»...
... Um sabonete com um perfume novo, excitante...
Maria sonha.

● 3.º episódio

Há, também, mulheres que são apenas criadas da casa. Chamam-se «domésticas», o que equivale a dizer que recebem nome, protecção e sustento em troca dos serviços prestados. Também cuidam dos filhos se os têm (e se os não têm num colégio). Trabalham ou não trabalham o dia inteiro, conforme a condição social. De qualquer modo, os horizontes não são largos. Entre a «obrigação» dos chás das cinco e das compras na Baixa ou a evasão dos «Dois dedos de conversa com as vizinhas do lado, há um profundo mar de tédio. As lágrimas dos outros não encontram melhor asilo. As personagens dos folhetins sabem que podem contar com isso:

Mãe, desculpa o que aconteceu ontem à noite. Não devia ter bebido tanto, mas estava desesperado.

Está bem, meu filho. Mas acho melhor que não continues a beber dessa maneira. Não resolve nada (...)

(...) Enquanto não voltar a encontrar a Estela e não puder reparar todo o mal que lhe fiz (...)

Os bons corações enternecem-se sempre com estas cenas. Mobilizam as suas esperanças para o objectivo da personagem querida. A expectativa há-de durar muitos dias e custar muitas lágrimas, que o

autor não é parvo. Tempo suficiente para não pensar na sua própria situação, para adiar a resolução dos próprios problemas. Para não os sentir e, consequentemente, não os enfrentar com objectivo de os resolver.

Mas então os folhetins são

perniciosos para as donas de casa? Para quem assim pense, o produtor tem uma resposta, sob a forma de «sketch» publicitário: Não consegui despagar o resto do refogado! Segue-se a indicação do produto infalível.



INQUÉRITO
Mulher



Quando estava no outro emprego, era obrigada a ouvir os folhetins, porque as minhas colegas levavam telefonia e não passavam sem isso. Mas eu nunca me interessei muito. Os folhetins estão cheios de fantasias e só servem para meter coisas na cabeça das pessoas. Prefiro ouvir música, especialmente o «programa dos doentes». De romances não gosto, prefiro outros livros melhores.

(Ilda da Graça, empregada de balcão)

Gosto de folhetins porque aquilo que se passa nessa história pode muito bem acontecer a toda a gente. É uma forma de tomar conhecimento dessas coisas. Além disso entretém um bocadinho. Mas, como trabalho, não tenho muito tempo para isso. Estou a ouvir o das 11.30 e parece-me bom. Mas gosto muito mais de ler, romances, de preferência. (Maria Henriqueta, funcionária pública).

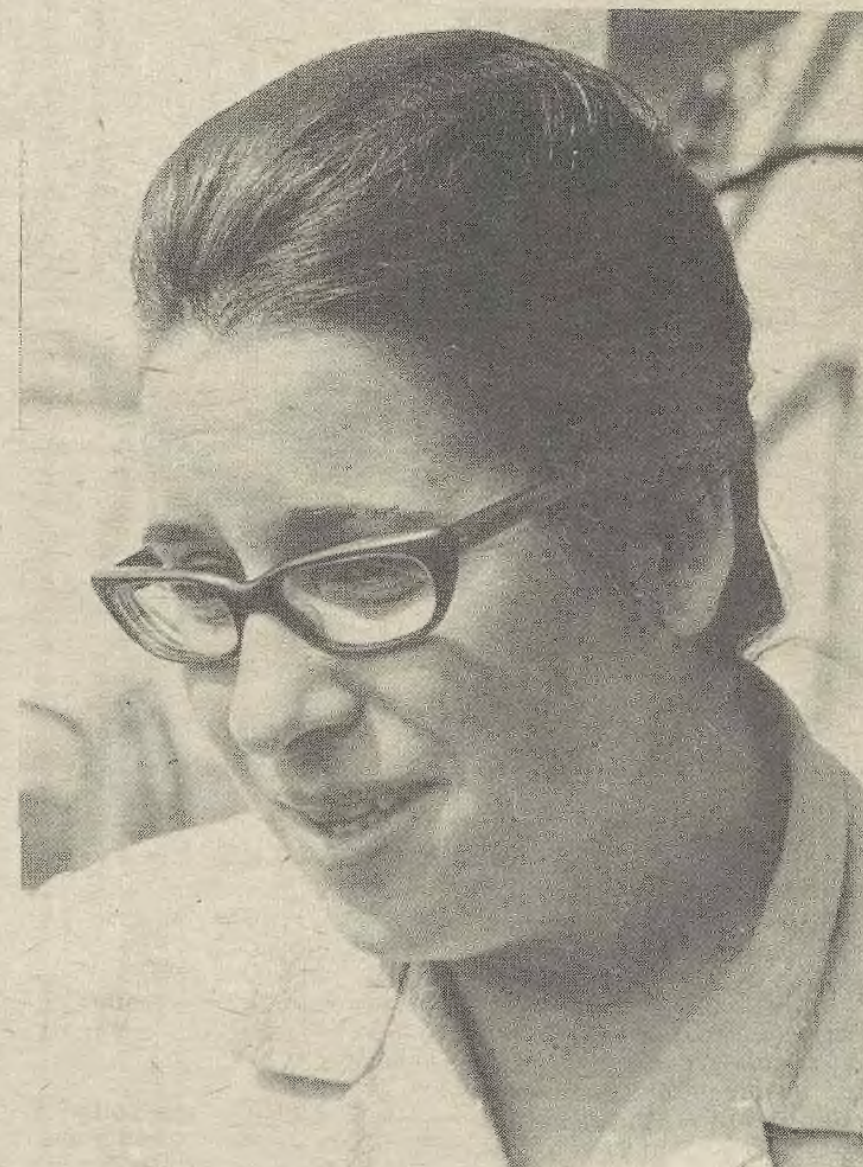
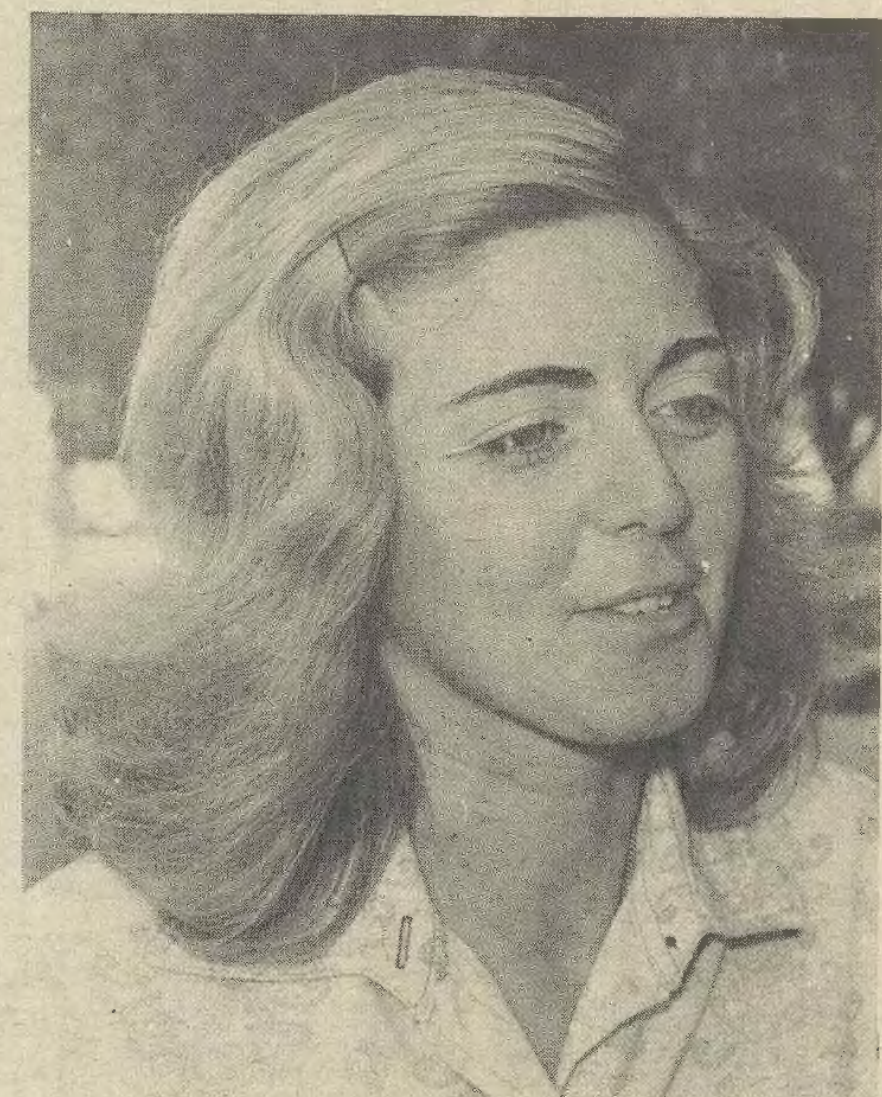
GOSTA DOS FOLHETINS DA RÁDIO?

Os folhetins da Emissora são melhores, são tirados de obras conhecidas. Mas também aprecio os outros, especialmente quando se trata de dramas. São histórias que emocionam, a gente prende-se e fica cheia de interesse em saber no que aquilo vai acabar. Tive de deixar de ouvir o «Tigre», porque estou a tirar a carta de condução. Mas ainda ouço o do R. C. P.. O meu marido diz que não aprecia, mas eu emocionou-me muito

(Maria Luísa, proprietária de quiosque)

Não ouço folhetins, porque, francamente, não me interessa. Devo ter ouvido algum dia, por acaso e, depois, cheguei à conclusão de que não valia a pena. Não gosto dessas historiazinhas, cheias de intrigas, de tragédias, de coisas que não correspondem à vida real. Ouço rádio, mas não para procurar essas coisas. Interessam-me, sim, os programas musicais de qualidade

(Maria Leonor, estudante)



Como trabalho todo o dia fora de casa, não ouço essas coisas. A minha colega é que leva o rádio para o emprego para ouvir os episódios. Como ela não me conta (não temos tempo para conversas) não sei se ela se entusiasma muito com isso ou não. Quando estou em casa, então sou capaz de ouvir qualquer coisa, mas não chego a ligar muito, porque ouço só de vez em quando não vale a pena

(Aida, caixa num estabelecimento)



Se calha a estar em casa, posso ouvir algum episódio, porque tenho a mania de ter sempre o rádio ligado. Mas não procuro de propósito: como levo uma vida muito activa, não tenho oportunidade. Antigamente é que me interessava muito por folhetins, porque era costureira e estava sempre em casa. Chegava a acompanhar a história

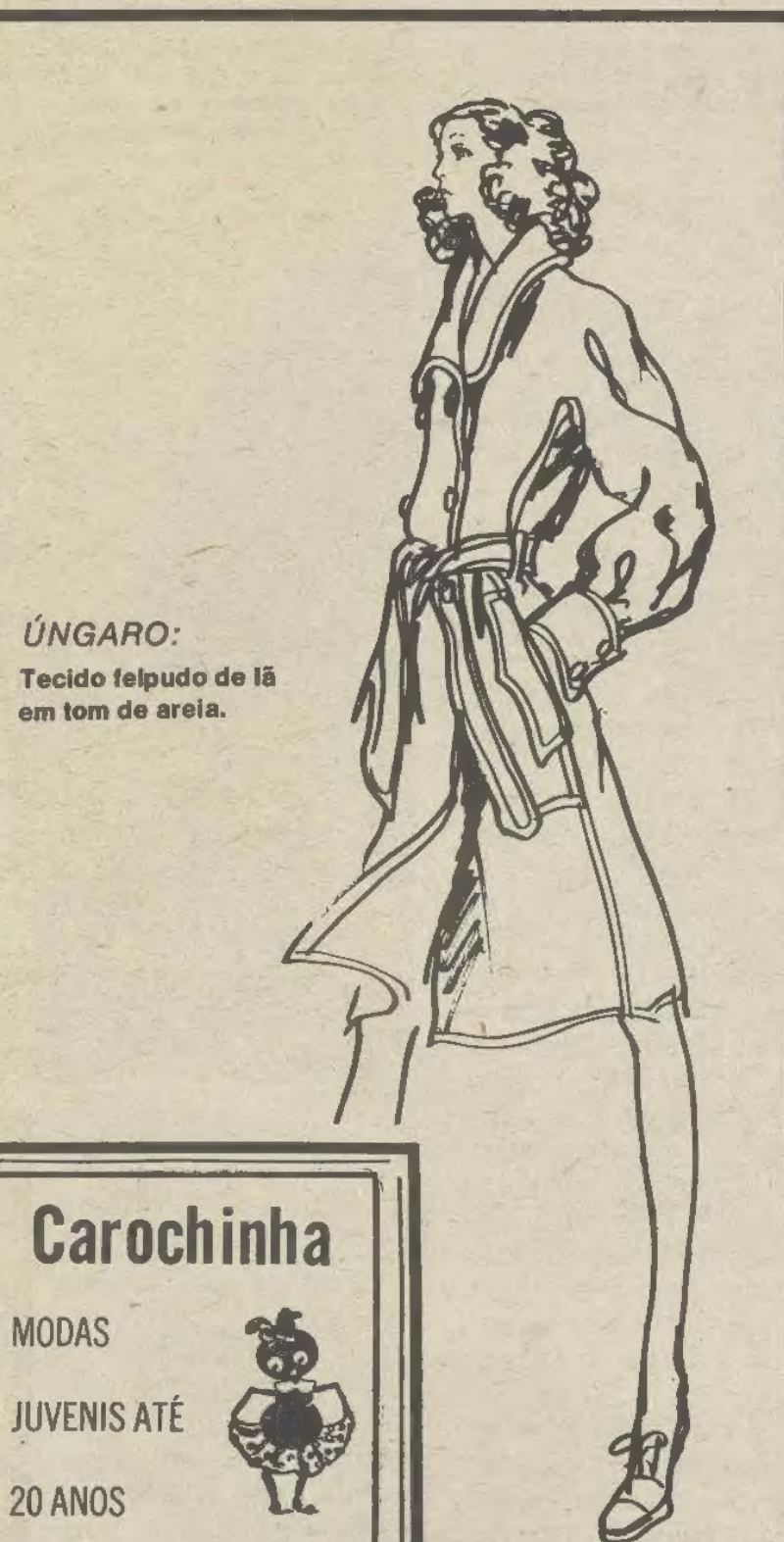
(Maria do Carmo, empregada de consultório)



COURREGES: tecido de lã tipo melton de cor bege.

ASSIM VAI A MODA...

Este Verão, em Paris, usava-se «qualquer coisa», a qualquer hora do dia, o que não influenciou a Alta-Costura, nem os seus criadores, no que respeita a Moda de Inverno. Pelo contrário os costureiros apressaram as suas colecções com grande requinte, tiveram grande cuidado na escolha dos tecidos e o resultado foi uma moda clássica «contemporânea». Os modelos que apresentamos foram seleccionados pela Woolmark.



ÚNGARO:
Tecido felpudo de lã
em tom de areia.



LANVIN
crepe de lã cinzento
com decote drapeado



CHANEL: elegante vestido cinzento
num tecido de lã «natté».

O NOVO EXTERNATO NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Infantil, Primário, Ciclo Preparatório e Liceal
NOVAS PROFISSÕES

Secretárias/os de Direcção, Correspondentes, Estenodactilografas/os em Português, Francês e Inglês, Recepcionistas, Documentalistas, etc. Ensino prático por professores com preparação específica. Os professores das línguas são das respectivas nacionalidades. Aulas diurnas e nocturnas em regime de coeducação, excepto no Ciclo e Liceu diurnos (feminino). Instalações funcionais em edifício novo, projectado para esta finalidade. Horário da Infantil e Primária (para bem da população de Lisboa e arredores): Entrada às 8 ou 9 h.; Saída às 17 ou 19,30 h. Acesso: Transporte privado do Externato; Combões da Linha de Sintra (Cruz da Pedra); Metro (Sete Rios), etc. INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES Na Rua Sousa Loureiro, 12 (à Estrada de Benfica) (junto aos Pupilos do Exército) ou No Largo do Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) — Tel. 570 18

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão 2.990\$00
Frigoríficos 1.990\$00
Trituradores 2.690\$00
Secadores de cabelo 1.490\$00
Cassetes 1.350\$00
Relógios de cozinha 300\$00

VENDAS
A
PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve
preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-S

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADO SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas
sem compromisso

Nome _____
Morada _____
Telefone: _____

A HISTÓRIA DE AMOR DO SÉCULO



Contestada pelos Ingleses

Aconteceu este século. E uma história de amor: — a de Eduardo de Windsor e Wally Simpson. Um trono por uma mulher. — um acontecimento que fez estremecer a Inglaterra e teve eco em todo o mundo. Não acontece todos os dias: um soberano abdicar por amor.

Uma rede de TV americana decidiu transportar para o pequeno «écran» o romance do ex-rei. Para protagonistas foram escolhidos Richard Chamberlain e Faye Dunaway (ex-dr. Kildare e ex-Bonnie). A decisão foi discutida pelos ingleses. Dizia-se que ainda em vida o Duque de Windsor intentara levantar aos produtores um processo por difamação. Logo que Eduardo de Windsor morreu, os seus compatriotas sentiram o dever de defendê-lo.

«Não tínhamos necessidade dos americanos; escreveu-se numa revista inglesa para levarem para a tela um acontecimento que nos diz respeito».

«Desconhecia que os produtores do filme não tinham autorizado do Duque para fazer o filme» alegria Chamberlain. «Apenas quando este estava na fase final, tomei conhecimento de que se tratava duma película «pirata». Se o tivesse sabido antes não teria participado».

Dizem, porém, os «conhecedores» que o guião seguiu com certa fidelidade e rigor histórico os factos reais. Há umas pequenas variantes sobretudo nos diálogos.

«Há no filme, naturalmente, umas cenas de amor, declara Faye Dunaway, que contrariamente a Chamberlain não acusa os produtores. Mas essas cenas foram tratadas com o máximo de delicadeza para não ofender os Wind-



sor. Estou certa que a duquesa se não sentirá chocada quando vir o filme.»

Para Chamberlain esta experiência constitui um profundo trabalho emotivo. Não é fácil interpretar fielmente uma história que foi sem dúvida, a «maior história de amor do século».

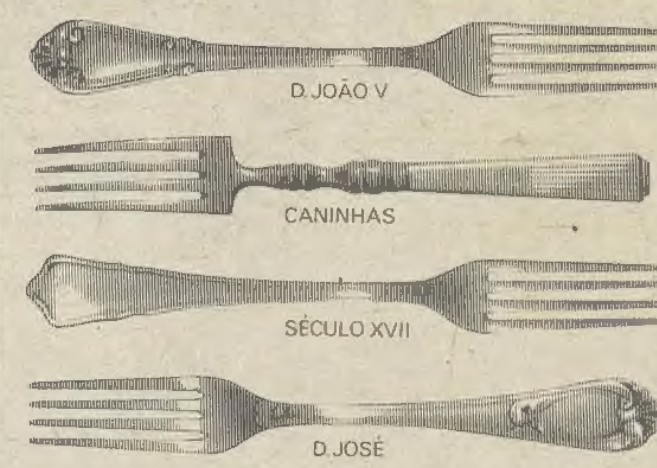
Mas ele perdeu, sem dúvida, a simpatia do público inglês que acarinhou os seus primeiros passos no teatro, como bom intérprete de Shakespeare e na TV no papel simpático de Dr. Kildare.

A película que tem a duração de noventa minutos, será exibida numa rede de televisão americana no próximo mês de Dezembro.

Prevê-se que a série será muito disputada pelas cadeias de televisão de todo o mundo, e os produtores estão confiantes em que os próprios ingleses se irão enternecer com o filme... resta saber se entrará em Inglaterra.

As declarações de Richard Chamberlain, (tardias...) parece que ainda o não reabilitaram aos olhos dos inúmeros fãs britânicos.

Para
ambientes
requintados
TALHERES DE PRATA
TOPÁZIO



duplamente trabalhados

A VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

OS SALDOS NÃO COMPENSAM

Antigamente, na época em que se adquiria um montão de coisas por umas reduzidas centenas de escudos e ainda se trazia troco para casa, era bonito ver a corrida desbravada aos saldos. Saldo, palavra mágica que mantinha bichas decididas — sem arrancar pé, — à porta das lojas, na mira das pechinchas e do possível arejar de «monos». Até havia aqueles — os mirones no jeito muito tradicional de ser português — que se deslocavam, de propósito, à Baixa para «observar» o movimento dos saldos, o atropelo das pessoas na mira de conseguirem o melhor dentro do atock em exposição nas montras ou despidoradamente estendido nos balcões sem preocupações estéticas. Com o ar de quem diz: «Somos os parentes pobres dos que se querem libertar de nós de qualquer maneira... no entanto ainda estamos em muito boas condições de consumo... claro para aqueles que não moncham ao toque da moda».

Mudam os tempos. Mudam as ideias. O marketing introduz novas formas de impingir o produto — mais actuais, mais subtilezas, mais elegantes, e também mais eficientes — sem necessidade de recurso aos métodos primários. No entanto certo tipo de clientela ainda sente, na pele, a febre dos saldos. Esperam durante todo o ano a oportunidade única da descoberta do tal achado sensacional que lhes faz brilhar os olhos de alegria e declarar aos amigos com um certo orgulho «isto não é uma maravilha? Baratiníssimo... nem imagina». Mas há ainda outro género de pessoas que frequentam os saldos mas não gostam que se saiba. E comentam, até, com uma boa dose de desprezo «Eu? Que ideia! Nunca comprei nada em saldos...». Pensam que se desclassificam socialmente por não envergarem o modelo último grito da moda ou um trapo assinado pelo Cardin, Balenciaga, S. Laurent... — qualquer dos álbrios cujos nomes são dogmas para as elegantes de todo o mundo. Chama-se a isso fascismo da moda. Um fascismo travestido, bem entendido! Afinal o que interessa? Vender. Vender. Comprar. Comprar. A sociedade de consumo é um polvo de tentáculos desmesurados que absorve, deglutine e transforma. Para se sustentar. Desta Lisboa matutina percorremos as ruas. Ao abrir das lojas ainda entarameladas pelo sono. Uma cidade a espreguiçar-se tímida e envergonhada. Uma cidade reinventada que se prepara com pó-de-arroz Madame Campos e eye liner Vitamol para as tardes do Chiado. Na hora em que penetrámos Lisboa, aliás o coração da cidade, — Baixa pombalina — encontramos-a, ainda, sem maquilhagem mas nem por isso menos bela.

Logo na Rua Garret, habitualmente pisada por gente heterogénea, procurámos o móbil que nos tinha conduzido àquelas paragens a uma hora tão imprópria. Saldos: numa camisaria do lado direito de quem sobe. Gravatas de seda — não italiana a 2\$50 —; camisas um pouco fora de moda, fatos de banho de homem, roupa interior... tudo, ali, à espera do freguês sem aliciante de beleza ou de extravagância.

— Todos os anos se arranja um artigo mais antigo para saldar — diz um dos sócios sr. António Manuel Trezentos — mas o cliente já não vai muito em saldos. Sabe o que quer. Por outro lado a coisa perdeu o impacto que tinha porque há demasiadas casas a fazer saldos. Pechinchas? Isso acabou.

E mais para incentivar as pessoas a gastar uns cobres.

sobre a baixa de preços que duas vezes por ano põem em prática com relativo sucesso.

— Os brinquedos nunca passam de moda mas a roupa para a criança cada vez varia mais: umas vezes curta, outras comprida, com folhos, lisa, de pregas, etc. De qualquer maneira o nosso artigo nunca é tão barato que dê origem a saldos muito baixos. Quando procedemos aos saldos é mais para descongestionar o material acumulado. A zona do Chiado apresenta uma faceta diferente das outras lojas de Lisboa...



O cliente sabe o que quer e já não vai muito em saldos.

Quanto às gravatas... são baratas pois é um artigo que se compra para oferecer aos almeidas e carteiros no fim do ano ou que os patrões adquiram para dar ao jardineiro, aos empregados... por isso estão a um preço tão baixo.

António Barreiras, empregado conhecedor da psicologia do freguês, devido aos longos anos de prática, intervém:

— Actualmente há maior poder de compra e as pessoas são mais esquisitas. Dantes vinham com uma ideia e a gente conseguia vender-lhes outra. Agora...

GABARDINES SINISTRAS PARA CRIANÇAS

A criança, hoje em dia, também já é objecto de atenção dos sumidades em publicidade. Passagem de modelos infantis. Mutação continua da roupa para pequeninos com requintes tão cuidadosos como se fosse para adultos. Vender! Não é o que está em causa? Espevitava a vaidade, o desejo de consumir na criança para a tornar domesticada seguidora da moda. Só que os brinquedos raramente aparecem em saldo e isso seria uma ótima medida.

Uma empregada de uma casa infantil do Chiado expõe algumas breves considerações

com um carácter mais popular, digamos...

Estas palavras da sr.^a D. Branca de Castro entram em contradição evidente com o que os nossos olhos presenciaram na montra da loja. De facto, lá, muito em evidência, surgem os artigos em saldo. Mas, francamente, se é para descongestionar que estão em causa então já o deviam estar há 20 anos. Os fatos de banho para meninas faziam o seu furor nos banhos de Algés quando esta estância balnear funcionava como o ponto chique dos veraneantes lisboetas e os dos provincianos que se mudavam com armas e bagagens para Algés e Dafundo com a mesma mentalidade de quem vai, hoje, para o Estoril. Em destaque, um leitreiro bem chamativo, «Comprar aos preços actuais é pôr dinheiro a render», a descair sobre uma gabardine infantil de cor azul eléctrico e corte mais que ultrapassado. Para não dizer sinistro. As pérfidas crianças da fita do Jack Clayton «Os Inocentes» certamente usavam gabardinas daquelas nas paisagens cinzentas e molhadas dos arredores de Londres. Um saldo a 280\$00. Nada mau! E com a marca afiançada da categoria da casa.

— Claro que os saldos continuam a ter o mesmo significado que antigamente — insinua o encarregado de uma loja

conceituada da Rua Garret — Muita procura. Nem todas as casas organizam autênticos saldos. Nós, sim. Vendemos os artigos a menos de metade do preço de custo. Repare naqueles fatos de banho que marcavam 400\$00 e passaram para 100\$00. Uma verdadeira pechincha. São coisas que sobram de um ano para outro e às quais precisamos de dar escoamento. A moda sofre grandes modificações em padrões, desenhos, feitios...

E que transformações! Lá estão os tais fatos de banho de 100\$00 a confirmar... Quem envia peças de museu com características tão discordantes do panorama actual visto nas praias? Modelos exageradamente tapados, acolchoados no sítio dos seios, listrados em diagonal com cores que se guerreiam umas às outras como se ocupassem um campo de batalha.

— As pessoas que frequentam os nossos saldos são a mesma de durante o ano — responde o sr. António da Costa Póvoas, à nossa interrogação inexpressa. — Conheçam os artigos quase tão bem como nós. Até afirmam: esta seda é do ano passado.

passado vendia-se disto em doses industriais mas agora já não são muito modernas». Vestidos de senhora a 25\$00, calças de homem desde 50\$00 e...

— Nada é difícil de vender em saldo. Tudo se vende. Até porque é um chamariz. Define a casa. Há clientes que só entram em certos estabelecimentos quando sabem que estão em saldo. Nós, aqui, além de um ou outro artigo que restou do ano anterior arranjamos fábricas que possam ter material mais barato para pormos em saldo. Damos facilidade ao cliente de estar sempre vestido.

Assim extravassou o sr. Armando Ferreira o seu constante optimismo.

Alumínios pintados, loiças duma fábrica filandesa, vidros e outros artigos utilitários e decorativos vimos, em saldo, numa das casas do género, que ostenta bom gosto e distinção. Então este material também deixa de estar na moda? Que fazer às bugingangas que temos em casa? Partem-se? Atiram-se ao lixo?

Maria do Carmo Graça, explica:

— A loja varia tanto quase como os vestidos. Cada desenho que chega é mais bonito que o anterior. Gostamos de ter padrões novos. Os nossos clientes preferem ver o stock renovado.

Uma gama de peças esteticamente planeadas e negligentemente dispostas na ordem da asséptica loja da Baixa oferecem um ambiente escrupulosamente requintado.

Uma outra perspectiva de saldos:

Numa casa de artigos regionais que espreita flagrante numa rua a desembocar no Rossio.

— Aproveitamos a época de saldos para fazer uns preços mais económicos — confessa a empregada, Maria da Conceição. Afinal de contas é ganhar menos para ganhar mais. Turistas? Esses não precisam de saldos para comprar. A dona de casa traz peças do estrangeiros e manda tirar cópias. Eles compram imitações de terrinas do séc. XVII, galos de Barcelos etc...

A OPINIÃO DO PÚBLICO

Maria Isabel Pereira Veitas, empregada de escritório:

— Os saldos são vantajosos. No que diz respeito a artigos de cozinha ou decorativos não me preocupo muito mas no vestir procuro estar na moda. No entanto, nunca sei as datas certas dos saldos. Só me parece que as coisas que estão, agora em saldo já deviam ter sido saldadas há três ou quatro anos.

Germana Pinto inspecionava cuidadosamente os saldos mas finge que não se interessa por tais ninharias.

— Quando preciso de comprar vou à loja. Não gosto de andar metida em apertos de saldos. Por outro lado nunca encontrei nada que me agradasse.

Aqui está uma senhora para quem os saldos são como um maná do deserto. Fernanda Brito, enfermeira em Angola, considera útil a compra de roupas, na metrópole, tanto no aspecto económico como de modernismo.

Muito oportuno para quem não reside aqui. Porque o que se acabou de usar, em Lisboa, passa-se a usar um ano depois em Angola. Comprei casacos compridos, vestidos, sapatos, camisolas e, sobretudo, roupa para os miúdos. Venho a Portugal de três em três anos e refaço-me do guarda-roupa.

Maria da Conceição Pires, doméstica, moradora no Cacán não trilha os caminhos da moda. Por isso recorre com frequência aos saldos.

— Compram-se coisas boas e baratas. Eu não me preocupo se os fatos estão retirados de moda, mas com o que me fica bem sem gastar muito dinheiro. Nem sempre se pode andar atrás de modernismos.

Saldos. Saldos são feitos nas aldeias da província onde os comerciantes se desfazem das fazendas com vinte anos de prateleira e as quais os ciganos compram por tuta e meia.

No entanto, estranho contraste se as «boutiques» hippies de Ibiza e outras estâncias europeias, em moda, os apanhassem depressa os transformariam em modelos exóticos.

LOURDES FÉRIA

BELEZA



A flor é sugestão... graças ao «Magistrale» da Guerlain a sua pele ficará aveludada como as pétalas duma flor!